

A VIDENTE VANGA

RENAN SEÇKÖN

Tradução de Amadeu António

A VIDENTE VANGA

RENAN SEÇKİN

EDIÇÕES ALÉM-FRONTEIRAS

ÍNDICE

Prefácio

1.^a PARTE A VIDA DE VANGA

2.^a PARTE A CAPACIDADE DE VANGA

3.^a PARTE ESPÍRITO E REENCARNAÇÃO

4.^a PARTE ORDEM CÓSMICA

5.^a PARTE A MORTE DE VANGA

6.^a PARTE JESUS CRISTO

7.^a PARTE EXTRATERRESTRES

Hitler e os Extraterrestres Esoterismo e Misticismo O Mistério de Sírio

8.^a PARTE A REGIÃO DE RUPI

9.^a PARTE LYUDMILA ZHIVKOVA E VANGA

10.^a PARTE PERGUNTAS DIRIGIDAS POR VANGA À SOBRINHA

11.^a PARTE ENTREVISTA COM O AMIGO PRÓXIMO DE VANGA, PETER BARKOV

12.^a PARTE TEORIAS SOBRE A CAPACIDADE DE VANGA

Investigações do Prof. Dr. G. Lozanov Investigações do Prof. Velitchko Dobryanov

“Notícias” Provenientes da Estrutura Cristalina Terceiro Olho Teoria do Campo de Torsão Epilepsia, Passagem Transe Psiquiatra Prof. N. Shipkovenski DMT

13.^a PARTE PROFECIAS DE VANGA QUE SE CUMPRIRAM Primavera de Praga (Eventos de Praga), Desintegração da Jugoslávia O Czar Búlgaro Regressará, Queda do Muro de Berlim, Dissolução da União Soviética 1997 – Fome e Miséria para a Bulgária Guerra da Bósnia, O Novo Homem – Gorbachov Segunda Guerra Mundial Czar Boris III 1990 – Ano de

Mudança Obama Desastre do Kursk, Catástrofes Naturais Outras
Ataque de 11 de Setembro Indira Gandhi

14.^a PARTE PROFECIAS DE VANGA QUE SE ESPERA QUE SE CUMPRAM
NO FUTURO Os Balcãs Unir-se-ão, O Oitavo trará a Paz Regresso da
Antiga Rússia Regresso do Socialismo Edward Korkovski, 1983 Josip
Terelya, Ucrânia, Alois Irlmaier, Áustria, 1956, Ervin Tson, Munique
Chipre, 1982 – Ano de Ascensão, Novo Espírito Israel Contacto com
Extraterrestres, Ilha Somomka Invasão da Síria Última Religião –
Fraternidade Branca Apocalipse Nostradamus, Alois Irlmaier – 1959,
Camponês de Waldfried – 1977 Anna Maria Taigi – Itália 1837, Jozef
Shokerl – Munique 1948 Paz Milenar

15.^a PARTE NOTÍCIAS DE PROFECIAS PUBLICADAS NA IMPRENSA RUSSA

16.^a PARTE PROFECIAS DO VIDENTE SERVO MITAR TARABICH

17.^a PARTE DIÁLOGOS INTERESSANTES VIVIDOS COM VANGA O que
aconteceu a Angeline Alanasova de Plovdiv (Filibe) História de Vasil
Kaltchev de Târgovishte Visita do jornalista libanês Abdul Emir Abdal
Mapa do Tesouro Relógio de Gagarin Soldado Desaparecido, Roubo na
Igreja Desabamento numa Mina, Arma Perdida, Vaca Falante

18.^a PARTE HERDEIROS DE VANGA

19.^a PARTE OPINIÃO DA IGREJA BÚLGARA

20.^a PARTE PALAVRAS DE VANGA

PREFÁCIO

Vangelia Pandeva Gushterova, desde muito pequena, quando fazia de conta que não via, a menina não sabia que um dia perderia completamente a visão.

Devido a um tornado provocado por uma tempestade súbita na região, Vanga ficou enterrada debaixo da terra e perdeu a visão. As sucessivas operações a que foi submetida não tiveram resultado, perdendo totalmente a capacidade de ver. Vanga, que viveu uma infância e juventude cheias de dificuldades, começou muito cedo a dar informações sobre o futuro, surpreendendo todos os que a rodeavam.

No início da Segunda Guerra Mundial, as capacidades paranormais de Vangelia tornaram-se ainda mais evidentes. Uma das experiências mais místicas que viveu nessa época foi descrita por ela da seguinte forma: Veio um cavaleiro, entrou no meu quarto com o cavalo, estava mesmo à minha frente, quase em cima de mim. Mas brilhava tanto, como o sol! Tanto ele como o cavalo, o cavalo parecia unicórnio, branco e reluzente, e falava. E Deus disse:

«Foste escolhida para anunciar às pessoas o que vai acontecer, para que saibam. Para que se preparem e não tenham medo.»

Perante estes e muitos outros acontecimentos místicos de Vanga, o Estado legitimou a sua vidência e colocou-a ao serviço da câmara municipal. Durante mais de vinte anos, sete dias por semana, tentou remediar as dores e problemas de centenas de pessoas. Fê-lo sem qualquer expectativa material pessoal, apesar de ter recebido ofertas financeiras de muitos estadistas.

PROFECIAS CUMPRIDAS

Obama: Um dia, na América, a casa branca será preta, e as pessoas pretas além do oceano também serão brancas.

Segundo o jornalista Svetlu Dukadinov, esta profecia de Vanga foi feita em 1992.

Ataque de 11 de Setembro: Medo, medo! Dois irmãos americanos serão derrubados por aves de aço! Lobos uivarão nos arbustos e sangue inocente correrá como um rio.

1997 – Fome e Miséria para a Bulgária: Em breve, a Bulgária estará como em guerra sem ter entrado em guerra. Vestiremos roupas remendadas, andaremos descalços, passaremos fome, e irmão matar-se-á com irmão... Haverá uma guerra assim. Em 1996 e 1997 haverá grande fome.

No inverno, não haverá pão na Bulgária e as pessoas sairão para as ruas. (Dito na presença de Mariana Konova)

PROFECIAS QUE SE ESPERA QUE SE CUMPRAM

Última Religião – Fraternidade Branca Um dia, todas as religiões desaparecerão da face da terra! Apenas o ensinamento da Fraternidade Branca permanecerá. Como uma flor branca, cobrirá o mundo e será a salvação das pessoas. O novo ensinamento virá da Rússia. Este será o primeiro país a alcançar a purificação espiritual. E a partir daqui o ensinamento espalhar-se-á por todo o mundo. Isto acontecerá daqui a 20 anos. Mas 20 anos depois começaremos a colher os primeiros frutos.

Existe um antigo ensinamento hindu – o ensinamento da Fraternidade Branca. Espalhar-se-á por todo o mundo. Será impresso em novos livros e todas as pessoas do mundo o lerão. O nome do livro será A Bíblia do Fogo. (Sidorov, V. Ludmila e Vanga, 1978)

Apocalipse: O que está escrito na Bíblia tornar-se-á realidade. Haverá o Apocalipse! Não vocês, mas os vossos filhos o viverão. (Dito à filha da sua assistente Vitka)

Contacto com Extraterrestres: Lembra-te! Daqui a 200 anos, os humanos encontrar-se-ão com outros seres inteligentes de fora do mundo. Os húngaros serão os primeiros a detetar os sinais vindos do espaço... Devemos procurar a verdade sobre o universo nos antigos livros sagrados.

As últimas palavras de Vanga foram: «E não vos odieis uns aos outros, amai-vos uns aos outros.»

1.ª PARTE A VIDA DA VIDENTE VANGA

Vida: Vangelia Pandeva Gushterova (Vanga) nasceu a 31 de janeiro de 1911 na atual fronteira da Macedónia do Norte, na então cidade otomana de Strumitsa. A casa onde abriu os olhos pela primeira vez pertencia a uma família turca que a abandonara durante a migração e que mais tarde foi reclamada pela família. Esta casa, destruída em 1967, situava-se no bairro chamado “Mahalata”. Ainda hoje, na região, vivem cerca de 5000 muçulmanos – turcos e ciganos.

À bebé, que nasceu dois meses antes do previsto, deram o nome de Vangelia, que significa “boa notícia”. Sabe-se que o pai de Vanga, Pande Surtchev, esteve preso durante algum tempo na prisão de Yedi Kule por crime de formação de bando. A mãe, Paraskeva, faleceu quando Vanga tinha apenas 3 anos, durante o parto do segundo filho. A criança, que cresceu em pobreza e carência, chamava a atenção pela personalidade febril e teimosa. Em 1922, quando tinha 11 anos, nasceu o irmão Vasil, fruto do segundo casamento do pai. Vanga, que cuidava do irmão e das tarefas domésticas, tinha como jogo preferido colocar um objeto noutra divisão e depois tentar encontrá-lo.

A pequena Vangelia, que fechava os olhos, fingia ser cega e tentava chegar ao objeto, causava preocupação e reações no seu entorno. Um ano depois, a família mudou-se para junto do tio em Novo Selo.

Agora com 12 anos, a rapariga loira de olhos azuis tinha como tarefa ir todos os dias de burro até aos estábulos fora da aldeia buscar dois jarros de leite.

Num dia de verão, enquanto Vangelia e duas primas regressavam dos estábulos para a aldeia, pararam na fonte Han, que ficava no caminho, quando de repente se desencadeou uma terrível tempestade. O céu escureceu, soprou um vento forte. O vento arrancava ramos das árvores e atirava-os ao ar; arrancava mudas pela raiz. Poeira, terra, ramos e folhas voavam e formavam um tornado. Sob o olhar espantado das duas primas que caíram junto à fonte devido à violência do tornado, este levantou a pequena rapariga do chão e atirou-a para um terreno chamado “Timaka”, a 2 km de distância.

Curiosamente, não existe qualquer registo oficial de tempestade, tornado ou fenómeno meteorológico semelhante nos dias ou mesmo

semanas que abrangem aquele período. Depois de longa busca, os aldeãos encontraram a rapariga enlouquecida de medo, enterrada debaixo de pedras, terra e ramos partidos. Vanga, com os olhos cheios de poeira e terra, sentia uma dor terrível. Os aldeãos, alarmados, levaram-na imediatamente para casa e tentaram lavar-lhe os olhos para aliviar a dor, mas em vão. Ainda antes de cair a noite, os olhos encheram-se de sangue e as pupilas embranqueceram. Submetida a duas operações consecutivas sem sucesso em Skopje, não foi possível evitar que descesse uma catarata sobre os olhos da pequena.

Aconselha-se ao pai de Vangelia que esta seja submetida a uma terceira operação em Belgrado, mas essa intervenção ultrapassa em muito as possibilidades financeiras de Pande. Extremamente pobre, o pai vende os poucos móveis da casa e a única ovelha que possui. Conseguindo assim angariar apenas metade do dinheiro necessário, e para evitar custos adicionais de viagem, em vez de acompanhar a filha, envia-a para Belgrado na companhia de um vizinho.

O médico, tomando o vizinho bem vestido pelo pai, ao verificar que só fora paga metade do valor, declara irritado que por metade do dinheiro faria apenas metade da operação. Quando regressa a casa, a rapariga recupera parcialmente a visão, mas precisa de ser alimentada com comida reforçada e de receber cuidados especiais. Para uma família já pobre e agora sem qualquer dinheiro, isso torna-se impossível. Não é possível proporcionar a Vangelia o que ela necessita, nem os cuidados de que precisa, e assim a menina perde para sempre também esse restinho de visão.

Após o infeliz acidente, observam-se em Vangelia alterações visíveis. De forma estranha e pensativa, mergulha em si mesma, “olhando” em redor com os olhos que já não veem...

Em 1924 nasce-lhe mais um irmão. Enquanto o pai trabalha como criado em aldeias vizinhas, a madrastra labora no campo e Vanga ocupa-se dos cuidados dos dois irmãos mais novos... Nessas condições tão duras, sem poder dar à sua saúde a atenção devida, forma-se novamente uma catarata nos olhos de Vanga. Como uma nova operação está fora de questão, Vanga perde definitivamente a visão, e para o resto da vida.

Aos 15 anos é internada numa escola para cegos em Zemun, perto de Belgrado. O tempo que aí passa é talvez o período mais calmo e sereno de toda a sua vida. Tudo ali é novo, interessante e fascinante para a jovem. Aprendendo o alfabeto braille, Vanga começa também a tocar piano. A sua disciplina preferida é a música, área em que revela talento inato. Durante os três anos que permanece na escola para cegos, Vanga aprende, além das outras matérias, a realizar tarefas domésticas como limpeza, cozinha, tricot e outras atividades, de modo a tornar-se autónoma.

Entre os alunos da escola, aproxima-se de um jovem de família abastada chamado Dimitar, que lhe pede em casamento. Quando, aos 18 anos, aguardava a aprovação do pai para casar, chega inesperadamente uma notícia da terra natal. Após o nascimento, em 1926, da irmã Lubka, a madrastra, grávida do quarto filho, morre durante o parto. Vanga tem de renunciar ao amor, à escola e aos sonhos de uma vida melhor e regressar a casa. Após o regresso, o pai começa a trabalhar como criado em aldeias vizinhas e Vanga passa a encarregar-se de todos os cuidados dos irmãos de 6, 4 e 2 anos, bem como de todas as tarefas da casa. A partir daí, a sua vida decorre em grande pobreza e sob condições muito difíceis, mas Vanga consegue lidar com a situação graças à forte personalidade que possui.

Um dia, o pai regressa a casa irritado por ter perdido uma das ovelhas do rebanho que apascentava. Preocupado, pensa incessantemente em como prestar contas ao dono. A filha tenta consolá-lo: «Não fiques zangado, a ovelha está com o Atanas, na aldeia de Monospitovo.» Surpreendido por o pai não conhecer ninguém com esse nome e por a filha, que nunca saíra da aldeia, saber disso, pergunta-lhe como soubera. Vanga explica que o vira em sonho. O pai vai efetivamente àquela aldeia e encontra a ovelha no rebanho do referido homem. Podemos considerar este episódio a primeira profecia de Vanga.

Em 1939, a jovem contrai uma grave doença pulmonar e luta entre a vida e a morte durante oito meses. Quando a situação se torna completamente desesperada, chamam um médico a casa. Ao ver o corpo extremamente magro e coberto de chagas da rapariga, após tanto tempo acamada, o médico, enojado, pede desinfetantes e pó à unidade de saúde. À irmã Lubka diz que o estado da irmã é muito grave

e que morrerá em breve. Dois dias depois, quando Lubka regressa a casa com água que fora buscar à fonte, sofre um choque: vê a irmã de pé, varrendo o terreiro em frente à casa. Vangelia não só se recuperara como parecia cheia de uma energia estranha. Tornara-se outra pessoa, dotada de novos e invulgares poderes e de um destino diferente do das outras pessoas. Ao perceber que a irmã chegara, Vanga surpreende-a com estas palavras: «Vamos, começa já! Temos de varrer tudo para ficar limpo, porque em breve muitas pessoas vão começar a vir aqui.»

Pouco tempo depois deste episódio, Lubka é testemunha de mais um comportamento estranho da irmã:

As duas tinham ido buscar água a um poço fora da aldeia. Nesse dia, Vanga parece mergulhar num estado estranho e, ao vê-la ficar longo tempo em silêncio e completamente indiferente ao que a rodeava, Lubka começa a chorar de medo. Subitamente, saindo daquele estado de ausência, Vanga dirige-se-lhe:

«Não tenhas medo, não há motivo para ter medo, eu estava só a falar com alguém. Era um cavaleiro que vinha dar de beber ao cavalo. Disse-lhe que não se zangasse por não lhe teres dado lugar, porque tu não o vias. O cavaleiro disse-me: “Vês aquelas florzinhas brancas miúdas à volta do poço? É a ‘erva-estrela-curativa’ e é boa para muitas doenças.”»

Em novembro de 1940, o pai, Pande, falece, deixando quatro órfãos. Seguem-se para Vanga dias de desespero e sofrimento, apenas suavizados pela sua inesgotável paciência e forte carácter, que servem de exemplo e dão força aos irmãos mais novos para continuarem de pé.

No início da Segunda Guerra Mundial, em 1941, as capacidades paranormais de Vanga manifestam-se plenamente. Recebe informações sobre a guerra iminente de um cavaleiro “radiante” que lhe aparece. «Era alto, loiro e de uma beleza divina. Vestia armadura metálica que brilhava ao luar, como os antigos guerreiros. O cavalo sacudia a cauda branca e batia com os cascos no chão. Parou à porta de Vanga, desmontou e entrou no quarto escuro de um só olho. Irradiava tanta luz que o quarto ficou iluminado como se fosse dia. Virou-se para Vanga e disse: “Em breve o mundo vai virar-se do avesso e muitas pessoas morrerão. Ficarás aqui e transmitirás informações sobre os vivos e os

mortos. Não tenhas medo! Estarei ao teu lado e ditar-te-ei o que deves transmitir!”»

Transcrevemos este episódio, considerado o mais místico da vida de Vanga, tal como ela o relatou ao seu familiar Peter Bakov.

«Primeiro veio um cavaleiro, entrou no meu quarto com o cavalo e tudo. Estava mesmo à minha frente, quase em cima de mim. Mas brilhava tanto, como o sol! Ele e o cavalo irradiavam luz. O cavalo era como se tivesse um só corno, branco, completamente branco, reluzente e falava. E o deus disse assim:

— Foste escolhida para anunciar às pessoas o que vai acontecer, para que saibam. Para que se preparem e não tenham medo.

Eu olhava para ele, olhava, como se já não fosse cega, mas não entendia nada. Olhava para ele com espanto e curiosidade, e sentia-me feliz como se estivesse apaixonada. Meu Deus! Nem imaginas a beleza que dele emanava. Fez o cavalo empinar-se e, quando já ia sair, voltou-se. “Não terão filhos. Todos são teus filhos, os jovens e os velhos. Os que vivem e os que não vivem. Não fales de mim a ninguém. E há mais: todos nós viremos ao teu lado e ensinaremos como fazer as tuas profecias.” E desapareceu. Para onde, como, não sei.

Algum tempo depois, de repente, na casa do meu pai em Strumitsa, voltaram a entrar no meu quarto. Todos reluziam. Todos os santos ao mesmo tempo. Sabes o que era isso, não sabes, pois...

Irradiavam uma luz tal que parecia que o sol entrara em minha casa. Uma beleza indescritível. Não há palavras para descrever, uma beleza nunca vista. Não, não era o paraíso, era algo muito para além do paraíso...

Rodearam-me, ficaram assim dispostos que eu os via a todos ao mesmo tempo. Deus balançava-me ao colo, como se eu fosse dele, como se lhe pertencesse... E começaram a sussurrar entre si e decidiram usar o fogo, a chama. Decidiram que eu veria na chama do fogo o que aconteceria e o que não aconteceria. Depois passaram um a um, acariciaram-me os olhos, beijaram-me a testa. Primeiro a testa, depois as faces e sobretudo os olhos. E eu sentia-me como se voasse nas nuvens. Maravilhoso, muito interessante, mas acenderam uma chama invisível. Eu nunca vira nada assim. E quando a chama ardia, seguraram-

me as mãos e colocaram-na nas minhas palmas, como se eu segurasse a chama nas mãos. Como se nas minhas mãos ela se abrisse como uma flor...

E ganhei os olhos mais mágicos. Vejo tudo, tudo. Coisas que nunca sonhara nem imaginara. De repente, foram-se embora. Puf, e no quarto não ficou ninguém...»

A 6 de abril de 1941, o exército nazi alemão invade a Jugoslávia pela fronteira. Nesse mesmo dia, todos abandonam as casas e escondem-se, exceto Vanga e a irmã. Os soldados percorrem as casas vazias, levando os alimentos que encontram... Ao entrarem na pobre casa delas, percebem que não há nada para levar e saem. Quando os aldeões regressam, começam a reunir-se no terreiro, impressionados com a incrível transformação de Vanga. Vanga está de pé à luz fraca do candeeiro do canto, o rosto irreconhecível, a expressão vazia mas excitada. Fala sem parar, com uma voz diferente, estranha... Enumera incessantemente, com incrível pormenor, as pessoas que participarão na guerra e regressarão sãs e salvas ou que nunca mais voltarão, assim como locais e acontecimentos.

Este estado místico da profetisa prolonga-se por dias. Diz-se que Vangelia quase não dormiu durante cerca de um ano. As pessoas que ouvem falar da sua fama começam a acorrer à casa vinda dos arredores.

A partir daí, Vanga começa a dar informações às pessoas sobre todo o tipo de problemas. Indica o lugar onde se encontra um objeto ou animal doméstico perdido, recomenda ervas curativas para doenças, infunde otimismo e fé nas pessoas nos dias difíceis e, o mais importante, nunca recusa ajudar ninguém.

Em 1942, chegam soldados de uma aldeia próxima de Petrich. Um deles, Dimitar Gushterov, de 23 anos, quer informações sobre os assassinos do irmão. Vanga sai à porta e chama-o pelo nome: «Sei porque vieste, queres saber quem matou o teu irmão. Se me prometeres que não te vingarás, passado algum tempo dir-to-ei quem foram. Porque não é preciso vingança. Assistirás tu próprio ao fim deles.» O jovem sai espantado e impressionado, sem compreender como Vanga sabia o seu nome e o drama da sua família. Depois deste episódio, Gushterov visita-a mais algumas vezes. Em cada visita, conversa longamente com Vanga

no quarto. A 20 de abril de 1942, Vanga diz à irmã que o jovem lhe pedirá em casamento e que ambas se mudarão para Petrich. A 22 de abril, abandona com a irmã a Strumitsa onde vivia e muda-se para junto do futuro marido, com quem viverá vinte anos de casamento tranquilo.

De primavera de 1942 até 1970, Vanga vive em Petrich, onde, apesar de ter problemas com a polícia, continua a ajudar as pessoas. Ao marido é diagnosticada cirrose, resultado de doze anos de dependência do álcool. Falece em 1962, com 42 anos. Sem filhos próprios, o casal adota uma menina de 3 anos chamada Yeneta. Após a morte do marido, Vanga acolhe e cria também um rapaz chamado Dimitar Valtchev.

Após a morte prematura do marido, sentindo-se só, Vanga decide encerrar-se num mosteiro. Rejeitada nos mosteiros de Samokov, Vratsesh e Bansko, com o argumento de que não devia privar as pessoas da sua ajuda, a profetisa regressa a Petrich.

Em 1967, a vidência de Vanga é legitimada pelo “Estado” e ela passa a ser funcionária municipal. Para lidar com as multidões e evitar que fosse perturbada, são nomeados funcionários especiais. O município atribui bilhetes numerados a todos os que desejam consultar-se com ela. Decide-se cobrar 10 levs por pessoa (valor que, apesar das objeções de Vanga, é mais tarde duplicado).

Para estrangeiros, o montante é fixado em 50 levs. Segundo alguns cálculos, graças a Vangelina Gushterova, entraram nos cofres búlgaros mais de 100 milhões de dólares! No entanto, Vanga nunca pediu nem esperou dinheiro pessoal das pessoas. Recusou muitas ofertas materiais, incluindo a proposta de uma villa de luxo feita por Ludmila Jivkova, filha do presidente comunista Todor Jivkov. Rejeitou também ofertas de ajuda de estadistas ocidentais e até de políticos chineses. Todos os rendimentos das consultas eram integralmente entregues ao município.

Com parte dos lucros, é construída uma casa separada num local escolhido pessoalmente por Vanga. Esta “villa”, situada na região de Rupi, a 15 km da casa de Petrich, passa a ser o local de receção dos visitantes. Durante mais de vinte anos, centenas de pessoas esperam pacientemente à porta dessa casa, sete dias por semana, sabendo

exatamente a hora de chegada, na esperança de encontrar remédio para os seus sofrimentos e problemas.

Para as pessoas comuns, consultar a profetisa de Petrich não era fácil. Todos os dias chegavam centenas de pessoas com os seus problemas e esperavam pacientemente pela sua vez. O município emitia recibos pagos aos visitantes, mas por vezes a espera podia durar um ano. Nos casos urgentes, era a própria Vanga que os priorizava. De forma inexplicável, sentia quem não podia esperar e chamava-os do meio da multidão pelo nome ou descrevendo algumas características físicas. Então, abria-se silenciosamente um corredor na multidão e deixava-se passar a pessoa cuja aflição era evidente.

Políticos, artistas e figuras influentes da sociedade beneficiavam de privilégios semelhantes, sendo considerados “convidados especiais” de Vanga. Para os estrangeiros, a espera limitava-se a alguns dias no máximo. As pessoas instalavam-se em hotéis e pensões à espera da sua vez. As horas da noite e os domingos eram reservados a consultas especiais; esses horários eram destinados a um grupo privilegiado composto por familiares, amigos e personalidades oficiais.

Em 1974, é atribuído a Vangelia Gushterova o título oficial de “investigadora”. No ano seguinte, o Dr. Georgi Lozanov, do Instituto de Parapsicologia, inicia investigações científicas sobre o fenómeno. A pesquisa, que durou oito anos e envolveu consultas com 15 000 pessoas, é interrompida com a prisão de Lozanov e a apreensão de todo o seu arquivo. Os trabalhos científicos, compostos por 14 volumes, são colocados nos arquivos estatais, mas desaparecem na década de 1980. A sobrinha de Vanga, Krasimira, refere que se alega que os documentos foram retirados pelas autoridades búlgaras e levados secretamente para a Rússia.

Quanto ao número de visitantes que procuraram a famosa profetisa entre 1941 e 1996, existem informações bastante divergentes. Infelizmente, não foi possível realizar estatísticas. Os números indicados variam entre 300 mil e 1 milhão! Muitas pessoas repetiam as visitas. Segundo uma investigação publicada, só em 1976 o número de pessoas ajudadas pela profetisa atingiu 102 mil!

Vanga preferia ouvir os problemas das pessoas comuns. Figuras famosas do mundo da política e das artes também demonstravam grande interesse pela profetisa. Falar sobre acontecimentos de escala social era algo que fazia com muito menos frequência e partilhava esse tipo de informações apenas com círculos restritos. Talvez considerasse que a humanidade ainda não estava preparada para ouvir tudo.

Nos últimos anos de vida, realiza-se o seu sonho de criar um fundo para a construção de uma igreja na região de Rupî. Com os donativos, é construída no local por ela indicado a igreja “Sv. Petka Bulgarska”, que abre ao culto em 1994. Durante a construção e decoração da igreja, Vanga enfrenta muitos problemas e é até acusada de maçonaria. A principal razão foram os frescos de estilo invulgar pintados nas paredes pelo artista S. Rusev.

Vangelia Gushterova falece a 11 de agosto de 1996, com 85 anos, vítima de cancro. Tal como toda a sua vida, também a morte ocorre em circunstâncias estranhas. Nos últimos minutos, exatamente quando seria necessário abrir as vias respiratórias, verifica-se uma avaria elétrica no hospital e o médico não consegue realizar a intervenção. Mais tarde, investigam a origem da avaria, mas não a descobrem.

Segundo algumas alegações, Vanga previra a data da sua morte e quem lhe sucederia. Descreve a morte com as suas próprias palavras: «Após a morte, o corpo do ser humano apodrece. Fica uma parte que não apodrece; é a alma ou algo cujo nome não sei. A isso chamam vocês reencarnação. Eu não sei como se chama. Do ser humano fica isso. Não apodrece, continua a desenvolver-se e atinge posições mais elevadas. É a eternidade da alma.»

As suas últimas palavras foram: «E não se odeiem uns aos outros, amem-se uns aos outros.»

II. PERÍODO

A CAPACIDADE DA PROFETISA VANGA

Embora seja possível explicar até certo ponto a capacidade de percepção extrassensorial da profetisa Vanga, ainda não é possível explicá-la de forma suficiente. Antes de tentar analisar o carácter dos seus poderes metapsíquicos, procuremos esclarecer um pouco o próprio fenómeno da profecia. Que tipo de pessoas são os profetas capazes de perceber visões extrassensoriais do passado e do futuro? Quais são as suas características comuns?

A capacidade profética surge com maior frequência em pessoas calmas, silenciosas, que geralmente vivem em harmonia com a natureza, pessoas comuns e discretas. São sobretudo indivíduos que levam um estilo de vida afastado da agitação acelerada da vida urbana, como camponeses ou pastores. Em alguns, essa capacidade é inata, mas enfraquece e desaparece com o tempo.

Outro grupo de pessoas em que surge a capacidade profética é o de quem passou por doenças graves, acidentes, traumas ou morte clínica. As visões extrassensoriais dos profetas referem-se na maioria dos casos a acontecimentos quotidianos. Por exemplo, uma doença, morte, casamento ou nascimento na família... Geralmente, a visão vista pelo profeta não tem qualquer ligação com a pessoa em causa e ele próprio tem dificuldade em explicá-la. Mas por vezes as visões incluem acontecimentos globais como catástrofes naturais ou guerras.

As pessoas dotadas de capacidades proféticas encontram-se com maior frequência em regiões isoladas da sociedade, onde a natureza é mais virgem. Quando se estudam esses locais, verifica-se geralmente que no passado também aí viveram outros profetas. Como se a terra onde vivem fosse a fonte fundamental que alimenta a sua capacidade profética...

A profetisa Vanga vivia numa região assim. Os contrafortes do monte Rila acolheram em tempos mais recentes pessoas com poderes paranormais como Prepodobna Stoyana e Slava Sevryukova. No passado mais remoto, é apontada como a região onde nasceu e cresceu Orfeu, um dos maiores iniciados. Nas partes seguintes do livro, será abordado com mais detalhe as características da região onde vivia a profetisa...

Após esta breve informação geral sobre o surgimento da profecia, procuremos agora descrever, na medida do possível, o fenómeno da profetisa Vanga...

A origem da capacidade de Vanga, que não reconhecia limites de tempo nem de espaço, é um completo mistério. É possível descrevê-la e talvez até imaginá-la até certo ponto, mas colocá-la numa categoria é bastante difícil. Que tipo de órgão ou órgãos dos sentidos utilizava para lhe ser concedida a capacidade de perceber o infinito do espaço e do tempo? Na literatura, essa capacidade recebe nomes como paranormal, sobrenatural ou espiritual.

Também não é possível descrever em uma única frase a capacidade possuída por Vanga. De forma mais geral, pode dizer-se que a profetisa estabelecia contacto com o mundo metafísico, via acontecimentos passados, tinha visões do presente e do futuro, penetrava no corpo físico e espiritual das pessoas, “conversava” com plantas e flores, ouvia a voz “universal” da natureza, percebia e localizava objetos no espaço e no tempo...

Apesar de, com efeito não possuir visão, Vanga percecionava o ambiente o suficiente para ser autónoma. “Via” a disposição dos móveis e dava instruções sobre como deviam ser colocados, descrevia os tons das cores, as características físicas dos visitantes! Em resumo, a capacidade de Vangelia Gushterova possui características para além dos cinco órgãos dos sentidos conhecidos desde Aristóteles.

Sem dúvida, a utilização mais fascinante da sua capacidade paranormal era o contacto com o mundo metafísico.

A capacidade de Vanga para estabelecer contacto com pessoas falecidas deixa perplexos intelectuais de todo o mundo. Até os mais conservadores não conseguem encontrar explicação para os pormenores incríveis que a profetisa fornecia sobre alguém que já partira. Os observadores apercebem-se de que estão perante um milagre: são enumerados sucessivamente detalhes sobre os entes queridos falecidos que só eles próprios conheciam e que Vanga não tinha forma alguma de saber. A única explicação é que obtinha essas informações de forma sobrenatural, através do contacto com o falecido.

Olhando desta perspectiva, o fenómeno Vanga constitui uma prova definitiva de que a vida continua após a morte... Para quem teve uma única vez contacto com a profetisa e viveu essa experiência, não resta qualquer dúvida quanto à imortalidade da alma. Até os mais céticos, os ateus mais convictos, sentem a impotência de não conseguirem encontrar uma explicação lógica. O visitante que vai ter com a profetisa fica, logo no primeiro encontro, sob o efeito desse poder inexplicável, escuta espantado as informações que recebe, limitando-se a ouvir e a responder às perguntas. A pessoa que não tem qualquer dúvida sobre a veracidade do que ouve só mais tarde começa a procurar uma explicação lógica para tudo aquilo.

Vanga tentou por diversas vezes explicar que as investigações científicas pretendidas não chegariam a resultado algum, porque a sua capacidade era um dom de Deus. «Sendo obra de Deus, como poderiam explicá-la?» «Esta capacidade foi-me dada por Deus. Privou-me dos olhos humanos, mas deu-me outros olhos, com os quais posso ver tudo o que é visível e invisível.»

Curiosamente, em muitos casos em que Vanga previa que os exames médicos seriam inconclusivos, nem sequer a sua voz conseguia ser gravada. Leonid Leonov, uma das maiores figuras da literatura russa, impressionado com a primeira visita, decide levar um gravador na segunda. Assim esperava poder decifrar completamente o dialeto difícil de entender de Vanga e refletir sobre ele. Não confiava no intérprete nem nas pessoas que o acompanhavam, pois da visita anterior compreendera que apenas conseguiam lembrar e transmitir poucas palavras da profetisa.

Ao entrar no quarto de Vanga, ajusta cuidadosamente o gravador e avisa que ninguém se aproxime. Nesse dia, o discurso de Vanga está bastante “inspirado”, pronuncia frases de importância crucial sobre ele próprio e o seu país. O escritor regressa a Sófia satisfeito com a qualidade da consulta. Ao verificar o gravador, sofre um choque ao constatar que nada fora gravado. Também as pessoas que ouviram confortavelmente, pensando que tudo estava a ser gravado, mal se lembram de algo. Telefonam à profetisa a perguntar se, caso voltassem, poderia repetir as conversas. A resposta de Vanga é negativa...

A sobrinha Krasimira Stoyanova tem uma memória semelhante. Desta vez, são dois escritores búlgaros que pretendem gravar o som. Pensando que tinham gravado todas as consultas, os escritores ficam sem saber o que fazer ao descobrir que o único registo são canções populares. E isso apesar de não ter tocado música em lado nenhum durante a gravação!

O contacto com o outro mundo pode ser desencadeado não só pela própria pessoa que chega, mas também pelos objetos que traz consigo, que podem provocar a transmissão de informação. Qualquer fotografia, relógio, anel pertencente ao visitante, ou um objeto, peça de roupa ou fotografia do falecido, até terra do túmulo; o açúcar em cubos, que se tornou uma tradição, e outros objetos semelhantes provocam o fluxo de informação. O visitante deve ter dormido com o açúcar debaixo da almofada na noite anterior. Talvez devido à estrutura cristalina do açúcar, este tivesse a propriedade de atrair e armazenar informação.

Ao pegar no açúcar, no relógio ou noutro objeto trazido, a profetisa, concentrando-se na sua visão interior, começa a ter uma série de visões relacionadas com a pessoa em causa. Diz frases curtas como «Aqui está, apareceu» ou «Aqui está, eu vejo» enquanto toda a história de vida da pessoa que está à sua frente se revela. Quando a informação que recebe é geralmente positiva, Vanga mantém-se muito calma; no caso contrário, é como se o objeto que segura lhe queimasse a mão de tão quente e larga-o imediatamente.

Mas, na maioria das vezes, a simples presença do visitante no local é suficiente para estabelecer o contacto com o falecido. O que para nós, com a nossa capacidade e limites de perceção, definimos como sobrenatural, misterioso ou absurdo, para Vanga tornara-se algo quotidiano e comum: «Assim que as pessoas descem do autocarro (as que vêm visitar-me a Petrich), os seus parentes falecidos chegam comigo ao mesmo tempo. Uma noite entro em casa e vejo que está cheia de mortos, a transbordar. Olho em redor, olho, e vou deitar-me.» (Do livro de K. Stoyanova, A Verdade sobre Vanga)

Embora a característica mais conhecida de Vanga seja o contacto com o mundo espiritual, a mais interessante – e aquela que nos levou a escrever este livro – é a capacidade de prever eventos ainda não ocorridos, ou seja, a sua faculdade profética. De forma semelhante à

inspiração dos poetas ou dos pintores, recebia visões sobre indivíduos, sociedades e estados, desde as mais pequenas e detalhadas até às de escala mundial. Não exageramos ao dizer que, com esta capacidade, era única no mundo. No entanto, o seu humanismo, compaixão, desejo de ajudar as pessoas e sensatez perante o sofrimento fizeram com que este dom divino se transformasse numa atividade constante, quase um ofício.

Podemos definir a capacidade clarividente de Vanga como ilimitada e original. Ilimitada, porque não reconhecia qualquer fronteira temporal – passado ou futuro – e era contínua. A profetisa podia fornecer informações, desde os detalhes mais ínfimos até aos de maior escala social, sobre eventos de milhares de anos atrás, tal como sobre o passado recente, o presente ou acontecimentos futuros. O fluxo de imagens no seu cérebro era constante e ininterrupto. Não existia definição de tempo como nós o percecionamos.

De forma difícil de explicar, percecionava o tempo como um fluxo integral do passado e do futuro (fluxo esse bidirecional). A famosa profetisa descrevia o tempo da seguinte forma: «O tempo não existe, porque é uma mistura do passado e do futuro que chega juntamente com o agora. O que somos agora é o passado e o futuro. O agora é composto pelo passado e pelo futuro. Ou seja, o agora, na realidade, não existe!»

Para Vanga, a vida era como um livro já escrito; bastava abrir a página certa e ler o que lá estava escrito. Ao falar com um visitante sobre a sua vida, transmitia geralmente sem filtro, pela ordem do fluxo que surgia no seu cérebro, desde os eventos mais importantes – como o número de vezes que se casara – até aos mais insignificantes (por exemplo, uma planta em vaso que ficara sem água em casa). As palavras que partilhou com o seu amigo próximo Simean Velitchkov resumem bem a sua capacidade:

«Quando pego no açúcar, estabeleço imediatamente um contacto rápido com a pessoa que veio pedir-me ajuda, consigo seguir os eventos da sua vida com muita clareza. À minha frente aparecem imagens, na maioria coloridas, que me descrevem o passado e, ao mesmo tempo, dão-me ideias sobre o futuro dessa pessoa.» A profetisa não conseguia controlar a “entrada em visão” das histórias de vida que se formavam

no seu cérebro. A vida da pessoa, desde o nascimento até à morte, fluía de forma involuntária e incontrolável; Vanga não conseguia abrandar, parar ou impedir o aparecimento das imagens...

A irmã Lubka conta:

«Lembro-me de um que veio acompanhado por duas mulheres, de Sófia. Parecia saudável, caminhava direito e tinha um ar muito confiante. Ao olhar para ele, percebi que não conseguia adivinhar a idade e, arriscando ser indelicada, perguntei-lha. O homem riu-se e disse-me para adivinhar, dando como pista que fora oficial na Primeira Guerra Mundial. Fiquei naturalmente espantada e disse-lhe que era impossível parecer tão bem naquela idade. Explicou-me que, durante toda a vida, só se preocupara consigo próprio, cuidara muito bem de si e que continuaria a fazê-lo no futuro. Vanga, entretanto, limitava-se a ouvi-lo em silêncio e depois, batendo com o pé no chão, reagiu: “Bem, isso chega-te, até aqui!” Não percebemos o que queria dizer... Três dias após a partida dele, soubemos que falecera. Afinal, “até aqui” queria dizer isso...»

O sentimento que a profetisa de Petrich mais repudiava era o da vingança. De acordo com a sua filosofia do karma, o ser humano só deve fazer o bem; caso contrário, cada má ação regressa como um bumerangue ao seu autor, e em dose reforçada... Se não regressar à própria pessoa, serão os familiares a sofrer as consequências dessa negatividade. Quando lhe perguntavam porquê, respondia: «Para doer mais.»

A sobrinha Krasimira Stoyanova foi testemunha de um episódio interessante deste tipo. Chega um pai aflito de uma localidade próxima. Tivera treze filhos no total, doze dos quais morreram ainda bebés. O último, o único que sobrevivera, também falecera recentemente, com apenas 12 anos. Os médicos pensavam que as crianças contraíram uma doença ainda no útero materno. Vanga, porém, tinha outra explicação. Quando jovem, o infeliz pai ficara muito incomodado ao saber que a mãe estava grávida. Envergonhava-se perante os outros, não aceitava aquela gravidez na idade dela. Num dia de raiva, agrediu a mãe e causou a morte dela e do bebé. Vanga recorda-lhe o episódio: «Deves saber que a causa desta desgraça não é a tua mulher, és tu.» E depois repete uma

frase que dizia frequentemente: «Para não sofrermos mais tarde, temos de ser boas pessoas agora!»

A profetisa sabia muitas vezes, antes mesmo de a pessoa lhe contar, qual era o problema de alguém que esperava na fila à porta de casa. Mesmo estando dentro de casa, estabelecia uma ligação telepática com o visitante que aguardava na fila, mandava chamá-lo pelo nome e, descrevendo o motivo da visita e os assuntos da sua vida, deixava-o espantado.

Naturalmente, nem todos os que iam ter com a profetisa tinham problemas graves e difíceis de resolver, doentes ou falecidos. Por vezes, vinham por mera curiosidade, na esperança de ouvir algo sobre o futuro, ou apenas para “testar se acertava”. Havia quem a ocupasse com assuntos muito triviais. Uma vez, apiedando-se de alguém que parecia muito pobre, com roupas esfarrapadas, e aceitando recebê-lo, Vanga, ao saber o motivo da visita, expulsou-o zangada. O homem era um camponês que, para descobrir e castigar as crianças que lhe partiram uma janela de casa, gastara talvez três vezes mais do que o valor do vidro! Em resumo, os problemas das pessoas eram variados; embora Vanga tentasse ajudar toda a gente, havia casos como o deste camponês que lhe faziam perder tempo.

«... No entanto, o grupo de “convidados prioritários” a quem Vanga mais desejava ajudar e a quem nunca fechava a porta eram as mães que sofriam. Dava toda a prioridade e atenção a uma mãe preocupada com a vida do filho, partilhando sinceramente a sua dor. Ao funcionário municipal que registava e encaminhava os visitantes, disse: “Manda-me pessoas assim! Vale a pena sofrer e ficar de rastos, porque assim tenho hipótese de as ajudar, este bebé tem de ser salvo, tem de crescer e alegrar-se com a vida”...»

Outro grupo de visitantes a que Vanga demonstrava particular sensibilidade eram os casais que não conseguiam ter filhos. Mal pegava no açúcar que lhe traziam, exclamava: «Vejo que não têm filhos!» e, iniciando ela própria o tema, tentava acalmar as famílias tensas e nervosas. Sem perder tempo, aconselhava qual o médico a consultar, quais as águas termais que poderiam ser benéficas e que tipo de plantas medicinais usar. Segundo alguns cálculos, o número de famílias a quem Vanga ajudou de alguma forma a ter filhos atingiu 40 mil! Por vezes,

entusiasmada, anunciava que via um bebê e pedia à futura mãe que regressasse no terceiro ou quarto mês de gravidez; na segunda visita, realizava um estranho “ritual” em que usava um boneco e chocalho. Não sabemos que benefício concreto isso trazia, mas pelo menos reduzia o stress da mulher que desejava ser mãe, aliviava a pressão sobre ela e acalmava-a. Aplicava o mesmo ritual a mulheres que queriam ter bebês. Talvez fosse uma prática mística extremamente útil para casos de infertilidade sem causas fisiológicas.

Uma das solicitações mais frequentes era localizar um objeto ou animal perdido. Muitas pessoas, ao perderem algo de valor material ou afetivo, recorriam em última instância à casa da profetisa. Geralmente dava indicações indiretas ou diretas sobre onde procurar o objeto, mas evitava revelar informações sobre quem o roubara. Só em casos em que o comportamento descarado do ladrão a incomodava profundamente é que revelava a identidade. Na verdade, a relutância geral de Vanga em identificar criminosos servia para evitar problemas que daí poderiam advir.

Já aceitava, todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos, uma média de cinquenta pessoas. Considerando que cada visitante perguntava pelo menos sobre três ou quatro familiares, eram diariamente cerca de duzentos os problemas e destinos que ocupavam a sua mente, criando uma carga psicológica. Não lhe restava energia para outros assuntos; resumia dizendo que «isso é trabalho da polícia» e preferia concentrar-se no que fazia.

Para Vanga, a distância do local onde se encontrava o objeto perdido não tinha importância. Na realidade, também não havia qualquer limitação temporal. Não só sabia a forma geométrica, o material, a qualidade e o local do objeto, como tinha uma visão global sobre se já fora encontrado ou se o seria. Por exemplo, perguntam-lhe o destino de um ícone roubado na Bielorrússia, que representa uma santa.

Após enumerar rapidamente alguns detalhes sobre a vida da santa, conclui de forma curta e clara: «Será encontrado!» e dá-lhes a entender que o assunto está encerrado. À pergunta educada se alguém de Minsk deveria vir ou trazer algum objeto dali, responde: «Não é preciso, digam-lhes apenas que o ícone está escondido e será encontrado!»...

Outra capacidade única da profetisa de Petrich era penetrar instantaneamente nas profundezas do mundo interior das pessoas. Como um aparelho de raios X, via até ao mais ínfimo detalhe as características sociais, morais e pessoais do indivíduo. Ao mesmo tempo que percecionava traços físicos, marcas de nascimento ou cicatrizes, roupa e acessórios, conhecia também o mundo espiritual da pessoa, as suas qualidades morais e intelectuais, o carácter, a cultura, a educação, a profissão e os interesses. Num relance, fazia generalizações como «és honesto, não mentes, não roubas» ou descia ao pormenor: «porque usas meias rotas».

A origem da capacidade, de onde se alimenta, é a pergunta mais difícil de responder. Segundo a teoria do académico russo Yuriy Negribetski, cada pessoa emite involuntariamente informação. A profetisa, diferentemente das pessoas comuns, possuía a habilidade de receber e decifrar esses códigos.

Outras opiniões defendem que o cérebro da profetisa estava sintonizado para receber certas informações do “banco de informação universal”. Uma outra teoria parte do princípio de que a informação cósmica está na realidade escondida em todos nós. Tudo no universo é parte inseparável de um todo e carrega em si a informação do todo. Por essa razão, no nosso subconsciente reside a informação relativa a todo o universo. E, em condições normais, utilizamos apenas a quantidade estritamente necessária para manter a nossa vida. Em situações muito especiais (transe, meditação, hipnose, morte clínica ou efeito de drogas), certas pessoas conseguem aceder aos dados armazenados dentro de si...

Talvez o facto de a profetisa por vezes não querer falar com ninguém e preferir a solidão fosse necessário para decifrar os dados que jaziam escondidos dentro dela. Em certas horas ou dias, não queria absolutamente ser perturbada e tentava isolar-se completamente do mundo exterior. Chegava a zangar-se com quem tentava falar-lhe e avisava que precisava de ser deixada em paz. «Não gosto que venham ter comigo quando estou assim concentrada em mim mesma, isso incomoda-me, mas vocês não veem com quem estou a falar... Por vezes, sou rodeada por dirigentes de alto nível, outras vezes pelos seus assistentes, todos eles vêm do espaço. Quando falam, colocam-me nos

ouvidos algo parecido com auscultadores, porque as vozes chegam de muito longe e fazem eco. Por isso preciso de silêncio e calma...»

O tema que se segue contém informações bastante sensíveis. Como se verá, as frases estão cheias de símbolos, símbolos encobertos, e as palavras são usadas no seu sentido metafórico.

Se ignorarmos os significados simbólicos das palavras e as tomarmos no sentido literal, isso levar-nos-á a conclusões erradas...

Transcrevemos as descrições que Vanga fez das entidades com quem estabelecia contacto. (Das memórias da sobrinha K. Stoyanova)

1979...

«... Vejo-os há cerca de um ano. São transparentes. A imagem lembra o reflexo de uma pessoa na água. Usam armaduras metálicas que brilham como escamas de peixe. Parece que entre eles também há mulheres. Os cabelos lembram algas, são macios como penas de ganso; rodeiam-lhes a cabeça como uma auréola. Por vezes têm atrás algo parecido com asas. Com muita frequência, quando regresso a Petrich, encontro-os sentados no quarto. Falo com eles. Por vezes, antes de chegar ao portão do jardim, já de longe, ouço sons parecidos com um coro, como uma melodia...

Dizem que vêm do planeta Vamfim, ou pelo menos é assim que eu o oiço. É o terceiro planeta.

Terceiro em relação a quê?

— Não me dizem, e eu também não entendo. Não dizem com que propósito vêm cá. Por vezes, um deles pega-me na mão e leva-me para o seu mundo. Vou. Caminho por cima do lugar onde as estrelas estão espalhadas, como se as pisasse. Os que me acompanham movem-se muito depressa, caminham como se saltassem. Vão e voltam. Na terra deles, tudo é de uma beleza extraordinária, as palavras não chegam para descrever a natureza de lá... Mas, não sei porquê, não vejo casas em lado nenhum...

Lá, na terra deles, tudo está muito bem organizado e trabalha-se muito. As entidades dizem que sou a ligação mais direta entre a Terra e eles. Só comunicam com algumas pessoas do nosso mundo. Controlam-nos.

Não me permitem falar sobre o que vejo e oiço no mundo deles.

Por vezes, um deles diz: “Viemos por pouco tempo, temos de regressar já, por isso não peças muito nem faças muitas perguntas. Porque a nossa conversa é curta...”»

«Uma vez trouxeram duas estátuas. Provavelmente de dois dos seus grandes homens. Sei onde as colocaram, mas não vos posso dizer.

Uma das estátuas está virada para o nascente. Pertence a um homem que parece apoiar a cabeça com a mão; a outra está de mãos abertas, segurando na mão direita um objeto que lembra uma pistola...

Enquanto colocavam as estátuas, uma das entidades perguntou às outras: “Não deveríamos colocá-las num lugar um pouco mais afastado, de modo que as pessoas não as vejam?” A resposta da outra foi: “Não tenhas medo, não vês que eles são cegos?”»

E continuamos com outra conversa em que Vanga descreve as entidades...

«Entrei em casa, sentei-me no meio da sala do rés do chão, e eles sentaram-se à minha volta, formando um círculo. Eram homens idosos, até diria anciãos, vestiam roupas brilhantes. As roupas reluziam tanto que parecia que o sol iluminava a sala. Disseram-me: “Levanta-te e ouve, vamos contar-te o futuro. Não tenhas medo de nada, à porta está um guarda de proteção – ‘um poste de ferro’ (?)” Disseram que ainda não chegara o momento de transmitir o que me contavam. Só posso repetir isto: “O mundo passará por muitas mudanças. Terá altos e baixos. O mundo entrará num período de equilíbrio quando começarmos a falar com os humanos!”»

Vemos que o relato é extremamente velado. As entidades dizem à profetisa que não deve ter medo, porque à porta dela foi colocado, como proteção, um poste de ferro. Como se sabe, segundo os conhecimentos esotéricos, a era em que vivemos é a era do ferro, caracterizada por ser o período mais baixo, em que a humanidade está mais afastada da verdade cósmica. É o tempo em que quase todos os humanos têm os olhos fechados para a realidade e estão adormecidos. O “poste de ferro” na descrição de Vanga é precisamente o símbolo dessa era do ferro. A profetisa não deve temer o que vive, porque, devido às características da era do ferro em que se encontram, as

peessoas não conseguirão de qualquer modo compreender a verdade do que ela lhes contar...

Transcrevemos ainda outra frase interessante:

«Um dia disseram-me que Gagarin não se queimou, não morreu, foi apenas levado! Por alguém – não explicam por quem nem para onde.»

Não sabemos o que são estas entidades que se interessam por Vanga e entram em diálogo com ela. A própria profetisa também não conseguiu defini-las completamente. Não fica claro com que propósito estabelecem contacto com ela. Não lhe é permitido falar sobre o que vê e ouve... Parece que entre as entidades existe uma hierarquia semelhante à do nosso mundo. A maioria dos que estabelecem contacto está nos níveis inferiores, enquanto raramente vêm os “dirigentes” de nível superior.

Nesses casos, observam-se mudanças visíveis na aparência da profetisa. Fica pálida, fala com uma voz diferente, como se não fosse a dela, utilizando uma linguagem distinta do dialeto que usa no dia a dia. Para estas entidades usa os nomes “grande poder” ou “grande espírito”, porque ela própria não tem ideia nem explicação sobre o que são. Como ela própria diz, compreende essas vozes que percebe “dentro da cabeça”, no cérebro, e responde-lhes telepaticamente. Na realidade, os momentos em que Vanga ouve essas vozes que não consegue explicar com os seus conhecimentos elementares são os períodos em que entra em transe.

As profecias de Vanga sobre eventos de escala global foram geralmente proferidas durante o transe. Partindo daí, podemos dizer que a profetisa usava o transe como instrumento/auxílio para aceder ao banco de informação universal ou ao campo de torsão que reside no seu cérebro. Embora existam algumas teorias, não se sabe exatamente o que desencadeia o estado de transe. A irmã Lubka tenta descrever essa estranha condição da seguinte forma: «A aparência dela também muda. Fica como um morto. Fala sem fazer qualquer movimento, sem mexer nem as mãos nem os pés... Esse estado de transe surge para algo específico; para uma profecia que precisa de ser feita...» Vanga partilha que, antes de entrar em transe, sente primeiro na língua, depois

uma sensação de pressão e de peso, e que não se lembra do que acontece a seguir.

Abordaremos noutro capítulo as análises e teorias sobre esta capacidade paranormal de Vanga.

Outra característica da profetisa de Petrich é que, além de ver os eventos de forma extrassensorial, refletia sobre eles, penetrava na sua profundidade e significado; as suas visões não eram estáticas/paradas, mas dinâmicas e em desenvolvimento. Por exemplo, viu e analisou o terramoto de 1991 na Bulgária e a sua magnitude. Ao compreender que não haveria ameaça nem danos, não divulgou essa visão para evitar pânico.

Durante a crise do Golfo, viu o perigo para Jerusalém, mas previu também que não se concretizaria. («Agora Jerusalém não será destruída.») Estas palavras são na realidade abertas a interpretação. Talvez quisesse dizer que a cidade santa seria destruída num futuro mais distante...

Não quero deixar de mencionar uma característica da capacidade paranormal de Vanga. A profetisa tornava-se de alguma forma possuidora de um conhecimento que não assimilava. Apesar de ver o passado e o futuro em escala global, ouvia com interesse, mas como estranha ao tema, assuntos como a história das antigas civilizações, o Egito e os faraós, a história das antigas religiões, as investigações no Tibete e a sua possível relação com o espaço.

E era mesmo estranha, pois não tivera qualquer educação além dos três anos na escola para cegos. Mas, quando se falava de uma personalidade ou evento histórico específico, tornava-se subitamente detentora de conhecimento suficiente para escrever um livro. Como se encontrasse e retirasse da biblioteca cósmica a fonte relativa ao evento histórico desejado e dali fluísse para ela uma informação ilimitada.

As explicações da profetisa de Petrich sobre temas como a ordem cósmica, a existência, a morte e o além, as leis universais, que têm interpretações muito diversas, serão abordadas em detalhe nas secções seguintes...

Além de todas estas capacidades místicas que tentamos explicar da famosa profetisa, havia também o poder de curar, e esta capacidade era uma das principais razões que levavam as pessoas até ela.

Metade da atividade de Vanga consistia em ajudar pessoas que sofriam de doenças, indicando-lhes o caminho do tratamento. As pessoas chegavam à porta dela em desespero, como último recurso, após terem tentado muitos tratamentos. E muitas vezes bastava-lhe uma única palavra ou frase. «Não é cancro, vais curar-te.», «Não tenhas medo, eu curo-te.», «Vais a Sófia, ao Dr. Kostadinov.» Após frases assim, as pessoas saíam aliviadas, com um sorriso. Ou, compreendendo que o inevitável chegara, submetiam-se ao destino e partiam.

Os que chegavam contavam-lhe os seus problemas como se fossem a um psicoterapeuta, satisfazendo a necessidade de encontrar o caminho certo, de serem compreendidos e de terem esperança. Acreditavam em Vanga sem precisar de a questionar. Aceitavam como verdadeiras as suas palavras sem pensar nem analisar. Quando dizia que ficariam bem e sugeria um tratamento, acreditavam incondicionalmente, e essa sugestão aumentava o sucesso da cura. O papel da fé no tratamento é indiscutível; a confiança e a crença das pessoas nela eram metade da cura.

Ajudava de formas diferentes os que vinham em busca de cura para si ou para os seus entes queridos. Confirmava o diagnóstico dos médicos e sugeria tratamentos alternativos complementares. Ou indicava diretamente o nome de outro médico ou instituição de saúde. Por vezes dizia que o diagnóstico estava errado. Vanga tinha o maior respeito pelos médicos e pela medicina e recomendava frequentemente aos visitantes que seguissem as instruções dos médicos que os tratavam. Muitas vezes, porém, usava os seus métodos originais.

Segundo a profetisa de Petrich, havia dois tipos de doenças: «Saibam que as doenças são tratadas de duas formas. Algumas com medicamentos dos professores, outras com medicamentos da velha.» Na opinião de Vanga, o poder curativo das plantas medicinais é mais eficaz nas pessoas que nasceram e cresceram naquela região. A profetisa sublinhava que cada um deve beneficiar das ervas medicinais da sua própria terra.

Por fim, para não ignorar algumas realidades desagradáveis, queremos acrescentar que Vanga, sob pressão política, proferiu algumas palavras por ordem. Algumas frases foram ditas completamente por exigência do guião. Talvez por isso, com a chegada da democracia, a profetisa comesse a temer pela sua vida e partilhasse com o círculo próximo o receio de ser envenenada. Estava atenta à possibilidade de pessoas mal-intencionadas à sua volta lhe fazerem mal, tendo especial cuidado com o que comia e bebia.

III. PERÍODO

ALMA E REENCARNAÇÃO

Após a morte, o que se extingue é apenas o corpo. Dentro dele ocorrem processos de decomposição, mas há algo vivo, a alma. Ela continua a desenvolver-se e atinge um nível superior. Acontece assim: primeiro morre o ignorante, depois morre o estudante, depois o que fez mestrado, depois o académico ou alguém de alto nível na sociedade... É a viagem da alma.

(K. Stoyanova – Vanga)

Vanga via a morte apenas como um fim físico, acreditando que a essência se preservava após a morte. A entidade espiritual, para ganhar experiência, encarna repetidamente, no mínimo 150 vezes. Na opinião da profetisa, o ser humano que passa na Terra pelo menos 12 mil anos, ao atingir um estágio de desenvolvimento suficiente, vai para outros planetas. Aí é submetido a uma fase superior de educação. Parte do ensino versa sobre a criação de vida e inteligência.

A um visitante que pergunta porque fala da mãe falecida, Vanga responde: «Não foste tu que a trouxeste. Eles (os espíritos) vêm sozinhos, porque eu sou uma porta para eles.» «Quando alguém vem ter comigo, os seus parentes falecidos rodeiam-no, fazem-me perguntas e também respondem às perguntas. Eu transmito aos vivos o que ouço deles.»

A luz das almas jovens é cor de laranja. A das mais velhas é lilás. As mais antigas brilham num roxo escuro. Há almas brancas e pretas. As pretas nunca se tornam brancas. Nem sequer o seu preto intenso desbota. O

castigo é eterno e dura para sempre. Enquanto estamos no mundo, cada um de nós tem dois professores espirituais. Esses guias são invisíveis e não lhes é absolutamente permitido interferir no karma. Não mudam o destino, apenas nos orientam sutilmente. Não lhes é permitido fazer mais nada...

Não existe um lugar chamado paraíso nem inferno. Apenas há educação em vários níveis. A morte é uma correção.

Quando completas a tua tarefa no mundo, ou sobes para um nível superior ou, se não cumpriste completamente a tua missão, ficas no mesmo nível. Cada vez que voltamos ao mundo, apagam-nos a memória. Retiram-nos a memória enquanto vivemos o novo destino escrito pelo karma. Escolhemos a nossa família por iniciativa própria. Antes de nascer. E nunca estamos no mesmo nível que eles. Nem com os nossos próprios filhos... Começamos a reencarnar a partir do nível mais baixo, e o processo continua até nos unirmos à força criadora.

As palavras acima foram proferidas pela profetisa em transe, na presença de Petar Bakov.

A crença de Vanga na reencarnação é indiscutível. A profetisa chama a atenção para o facto de cada entidade viver a sua própria evolução espiritual. Talvez, pensando desta perspetiva, as diferenças inatas entre as pessoas, embora não pareçam justas, ganhem significado. Por exemplo, porque uns nascem mais inteligentes, mais pobres ou ricos, outros mais talentosos. Alguns vivem uma vida completamente rotineira. As pessoas, ao renascerem num novo corpo, esquecem as memórias da sua identidade anterior, mas as experiências adquiridas em vidas passadas manifestam-se através de talentos inatos e dos sucessos que esses talentos proporcionam. Embora o desenvolvimento da alma seja do nível inferior para os superiores, por vezes observa-se o processo inverso.

Das conversas da famosa profetisa, concluímos que as entidades espirituais preservam no “além” os sentidos como visão, audição e paladar. Mantêm as memórias do tempo passado no mundo, continuam a interessar-se pela vida dos seus entes queridos, fazem-lhes perguntas e dão conselhos. Muitas vezes mencionam também uma comida ou

bebida favorita. Parece que os laços com a vida terrena não se rompem completamente.

A alma não morre. Apenas as almas dos maus se tornam más e não as deixam subir. Elas não reencarnam.

A reencarnação existe, mas não abrange todas as almas. As que voltam ao mundo são as almas boas e as melhores. (Do jornal Trud)

Em diferentes círculos, há opiniões diversas sobre quem renasce e quantas vezes se regressa ao mundo. Alguns pensadores defendem que a alma pode renascer centenas de vezes (até 777) até atingir o nível mais elevado, com uma única vinda ao mundo. Segundo Vanga, para completar o desenvolvimento espiritual, a entidade deve reencarnar pelo menos 150 vezes.

Outra opinião é que a vida é um dom extremamente precioso e que as almas que não conseguem desenvolver esse dom (as que não vencem o mal) perdem também a oportunidade de reencarnar. Assim, as almas que perdem para sempre a possibilidade de desenvolvimento ficam desprovidas de vontade e identidade. A profetisa defende esta segunda opinião. Chama a atenção para o facto de as almas “más” não obterem a oportunidade de renascer. Há outras frases que apoiam esta visão:

Muitas pessoas vêm ter comigo e perguntam: «Diz-me quem eu era na vida anterior.» Eu respondo: «Quem te disse que tiveste uma vida anterior?» Outros perguntam: «Quem serei na próxima vida?» Respondo: «Quem te disse que terás uma próxima vida? Cuida da tua vida atual e esforça-te por ser uma pessoa melhor.»

(Relato do poeta Peter Bakov)

Os especialistas que estudam fenómenos e experiências parapsicológicas falam da existência de uma barreira de informação-energia que a alma deve ultrapassar quando sai do corpo. A passagem para o outro mundo, o “espiritual”, só é possível atravessando essa barreira. O grau de dificuldade da transferência está ligado à pureza espiritual interior da pessoa. Para alguém com desenvolvimento espiritual insuficiente, por exemplo, apegado ao material, a passagem para o mundo não físico só se torna possível com a morte. Para melhor compreender, imaginemos a barreira de informação-energia como uma pirâmide. A base da pirâmide seria a distância que as almas menos

desenvolvidas têm de percorrer; o topo seria o ponto de “transferência” das entidades com purificação espiritual completa. Assim, uma alma pouco desenvolvida tem de percorrer toda a distância desde a base até ao topo para entrar no “mundo espiritual”, enquanto para uma entidade nobre e pura a distância é muito curta e pode estabelecer e sair do contacto com facilidade, sem gastar muita energia.

Quando pensamos na riqueza espiritual da profetisa de Petrich, a sua comunicação sem problemas com o mundo não físico não nos surpreende neste aspeto. As almas que passam por diferentes níveis da pirâmide/barreira não podem estabelecer contacto umas com as outras. Talvez a morte não seja garantia de que nos reuniremos com as pessoas queridas que perdemos, porque, estando em diferentes níveis de desenvolvimento, é possível que vamos para dimensões diferentes. Nesta perspetiva, podemos dar significado ao facto de algumas entidades espirituais perguntarem à profetisa sobre outros seres sem vida.

Sem dúvida, todos desejamos voltar ao mundo.

Essa é a nossa esperança de que não haverá um fim, sem dúvida o nosso maior desejo. A crença de que regressaremos à vida dá-nos uma nova oportunidade de viver, mas traz também o risco de “adiarmos as nossas boas ações”. Engana quem não aplica o máximo de coisas boas que poderia fazer nesta vida, pensando que pode adiar as suas “bondades” para a próxima. Esse tipo de pensamento atrasa o desenvolvimento espiritual da pessoa. Como dizia Vanga, quem pode saber se voltaremos ao mundo? Devemos encher esta vida até transbordar de bondade, como se tivéssemos apenas esta única existência...

A profetisa contou ao seu círculo próximo que, numa vida anterior, fora filha de uma mulher faraó; que a mãe aparecera em sonho e a chamara a Paris, onde agora vive, para a visitar. O regime comunista da época não permitiu que saísse do país, para evitar possíveis acusações de espionagem.

As palavras de Vanga sobre a chegada da alma ao corpo (à matéria) são bastante interessantes:

A alma de onde vem? Desce dos céus como um raio de sol e instala-se no feto. Embora ainda não tenha nascido, já vive de forma independente.

(L. Georgiev, Conversas com Vanga)

As almas são transparentes e incolores como a água da paz. Mas elas brilham, irradiam luz. Comportam-se como pessoas vivas – sentam-se, caminham, riem e choram... Deixam-me em paz. Acordam-me dizendo: «Levanta-te! É hora de trabalhar!» Ultimamente dizem-me: «Não tenhas medo! O mundo não está a caminho da destruição.»

(1979, Ludmila e Vanga)

Sem dúvida, a capacidade profética de Vanga alimentava-se do contacto constante com o mundo não físico. Era por esse canal que recebia a maior parte da informação. Das palavras que disse ao Prof. Dr. Dragoytchev, sabemos que distinguia as almas em dois tipos, boas e más: as boas pelo branco e por flutuarem logo acima da terra, as más pela sua viscosidade. Quando se tratava de profecias em maior escala, que interessavam à sociedade, ouvia uma voz diferente e geralmente entrava em transe. Após o transe, a profetisa ficava muito exausta e frequentemente caía num sono profundo. Resumia assim a forma como estabeleciam contacto com ela:

Essa voz contactou-me pela primeira vez quando eu tinha dezoito anos, mas em abril de 1941 começou a falar-me com uma voz diferente, mais insistente. «Em breve haverá guerra», disse. São os falecidos que me falam diretamente, e essa voz fala além disso... Eu não sei o que é o medo. Tenho medo das pessoas vivas, mas não dos mortos.

Quando vou entrar em transe, sinto-o primeiro na língua, e não me lembro do que acontece depois. No estado de transe, transmitem-me o que é importante.

(1979, Vanga)

Por vezes gritam tão alto que parece que a minha cabeça vai rebentar. Especialmente quando vai acontecer algo mau – doença, morte, acidente... Sacode-me dizendo «Fala, fala!» mas eu sei que não devo falar. Então viro-me discretamente e digo em voz baixa, para que a pessoa não oiça, para que saia de mim. Caso contrário, expludo, morro.

As almas dos falecidos vêm e fazem o que lhes apetece. Quando chega um visitante, aparecem-me imagens a moverem-se da esquerda para a direita diante dos olhos. Vejo imagens de pessoas, lugares, acidentes e até de um evento inteiro. Por vezes são tantas e movem-se tão depressa que não consigo acompanhá-las ao narrar, mas também não as consigo parar.

Por isso pergunto à pessoa que chega o motivo da visita. Doença, algo perdido? Trabalho, filhos? Que diga o que lhe interessa para eu não deixar escapar algo importante.

Transmito o que vejo e oiço. A primeira coisa que as almas dizem é o nome da pessoa que chega.

(1982, dito ao Doc. Stoyu Stoev)

Podemos dizer com tranquilidade que Vanga vivia simultaneamente em dois mundos. No mundo real e no mundo espiritual, invisível para nós.

Por mais que o contacto com o mundo metafísico nos pareça absurdo e inacreditável, a existência de milhares de pessoas que visitaram a profetisa torna impossível negar completamente essa ideia. Por mais cééticos que sejamos, não podemos ignorar um facto. Segundo alguns dados, a profetisa de Petrich atraiu, ao longo de mais de 50 anos, cerca de um milhão de pessoas. Por outras palavras, a aceitação social da sua capacidade constitui já a principal prova da mesma.

Vanga deu explicações detalhadas sobre se existe ou não vida após a morte a Simeon Velitchkov, diretor do departamento de “Suggestologia” (Telkinbilim) da Câmara Municipal de Petrich:

«Existe vida após a morte! Não veem com os vossos olhos as almas que vêm ter comigo para conversar, elas vêm do lugar para onde vão após a morte. Como poderia eu falar com pessoas que partiram há cinquenta, cem anos? Seriam elas pessoas desaparecidas? Se tivessem desaparecido completamente, se se tivessem dissolvido na terra onde foram sepultadas, como poderia eu vê-las? Como poderia aceder a tantos detalhes que os familiares confirmam como verdadeiros? Como distinguiria os nomes e as aparências, sendo que muitas delas fazem pedidos específicos aos familiares que vêm ter comigo...»

Ao longo da vida, a profetisa Vanga tentou descrever com palavras como estas o mundo metafísico, que para ela era normal e para as outras pessoas estava fora da lógica...

IV. PERÍODO

ORDEM CÓSMICA

O mundo, o universo e cada ser vivo nele estão sujeitos a um ritmo e harmonia cósmicos determinados. Qualquer desvio mínimo dentro dessa ordem pode levar a consequências graves e irreparáveis, e pagaremos um preço elevado por isso.

Não perturbem a harmonia, sejam bons!

Compreender a vida como uma unidade de eventos interligados e interatuantes é uma visão comum aos profetas, à filosofia e à ciência. Só que os profetas, ao usarem uma fonte diferente – o esoterismo – das teorias e descobertas científicas, acedem mais cedo às informações sobre as leis universais. Aos profetas, a quem são revelados segredos cósmicos, é concedida uma intuição muito forte para alcançar verdades ocultas e ver o que acontecerá, por vezes, centenas de anos antes.

É um grande erro pensarmos que a nossa vida nos pertence apenas a nós e que podemos fazer com ela o que quisermos. Porque tudo o que existe foi criado de alguma forma interligado. A física quântica confirmou-nos que até a mais pequena partícula carrega em si o todo. Assim, tudo no universo, incluindo nós, somos partes de um único todo e, na realidade, carregamos dentro de nós a informação do todo. Pensemos na teoria do efeito borboleta – uma borboleta que bata as asas na China pode causar uma tempestade na América.

Pelo mesmo princípio, as pessoas, como elementos inseparáveis de um único todo que interagem, influenciam-se mutuamente com cada ação feita ou não feita. Por isso, é um grande erro sentirmos responsabilidade apenas por nós próprios e pensarmos que o que fazemos não interessa a ninguém. Vanga quis chamar especialmente a atenção para isso. Com as nossas ações influenciamos a harmonia cósmica, e todos pagamos juntos o preço das ações que perturbam o equilíbrio.

A concepção de Deus da famosa profetisa difere, como muitos outros conceitos, do ensino clássico do cristianismo. Na verdade, Vanga nem sequer escolheu um nome exato para o criador. Quando tenta descrevê-lo, compara-o sobretudo à luz. É tão brilhante que, devido à luz, é na realidade impossível ver o que ele é. Nós, humanos, somos uma parte e protótipo de Deus, com a obrigação de elevar o nosso desenvolvimento espiritual.

«Somos um Deus em desenvolvimento.» Quando completarmos o nosso desenvolvimento, unir-nos-emos a ele, transformar-nos-emos nele. Deus assemelha-se a um órgão cardíaco gigantesco que, contraindo-se continuamente, atrai para si as entidades que completaram a sua evolução espiritual. Une-se a elas. Assim, renova-se e rejuvenesce constantemente. A profetisa refere ainda outro ponto muito interessante: segundo ela, tudo o que existe no universo não se limita a Deus. Tudo o que há no cosmos é demais para ser limitado por Deus!

«Acreditais em Deus, mas pedis-lhe ajuda. Deus não vem sem fé, mas ajuda-vos. Deus é luz, não tem figura. As suas luzes são uma bola. Ninguém o viu nem o verá.»

(Kata Chapkinova – Petrich)

«Foram escritos muitos livros diferentes, mas o ser humano, enquanto não compreender que há vida espiritual e física e que há algo acima de todos nós, não alcançará a verdade final (a salvação).»

«Deus é uma enorme bola de fogo à qual não podemos olhar. Só luz. Nada mais se vê. Se alguém vos disser que viu Deus, não acrediteis.»

(K. Stoyanova – Vanga)

«Deus existe, e se ficardes em silêncio, até as pedras falarão dele. Tal como os cegos sabem da existência da luz, tal como os deficientes sabem da existência de pessoas saudáveis, as pessoas saudáveis devem saber da existência de Deus.»

«Entro em transe há quarenta anos, mas nunca vi Deus nem Jesus. Mas sei que Deus é fogo e luz!»

(Dito ao escultor Ivan Varchev)

«... Somos eternos e não estamos sós. Somos parte da totalidade universal. Saibam que Deus não é tudo. Porque tudo é demais, tudo é mais do que ele. Nem imaginam... Cada um de nós é um mistério, porque produzimos a Verdade... Todos nós somos Deus e Deus contém em si todas as almas. Por outras palavras, somos deuses em desenvolvimento e seguimos o caminho que nos cabe... Pelo nosso destino...

O que nos torna superiores não é o que fazemos com o corpo, mas o que fazemos com o cérebro. Olha para ti próprio no futuro com os olhos do ser que serás. Com os olhos do Vigilante Absoluto. Então verás como te rirás de ti próprio...

Nós e tudo o que nos rodeia somos parte de um todo, não estamos separados. Estamos ligados ao todo, não estamos sós... »

Vanga fala de que todos os seres formam uma Inteligência Cósmica comum. Por isso, cada um de nós tem a responsabilidade de desenvolver a própria inteligência e criatividade. A tarefa fundamental do que existe não é a criatividade material terrena, mas contribuir para o desenvolvimento da Inteligência Comum, progredindo no próprio desenvolvimento mental. A profetisa indica que as tecnologias informáticas, produto do nosso trabalho mental, não são o caminho certo.

No futuro, a luta por ser mais forte ou mais rico terminará. O que resta é ser mais inteligente, porque a Consciência (Inteligência) é comum, coletiva. Não pode ser dividida em partes. E o mais importante: a Consciência Comum, formada por tudo o que existe no universo, lutará contra coisas como os computadores atuais.

Cada um de nós é uma parte microscópica do universo e todos somos um. Apesar de cada um ser único, formamos um todo.

Cada ser humano, seja quem for, vem ao mundo com uma determinada tarefa: fazer viver em todas as áreas da vida e contribuir para o seu desenvolvimento em direção a certos objetivos cósmicos que ainda não conhecemos.

A razão da nossa presença aqui é a tarefa de criar. Fomos criados para encher o mecanismo com ideias e sabedoria. A base da existência é a

consciência e um dia chegaremos aos Budas e aos Isas, que são avatares do pensamento...

Dessas frases ditas por Vanga à sobrinha Krasimira, conclui-se que cada um de nós tem a tarefa de assegurar a continuidade da vida e desenvolvê-la em direção positiva. Porque, como diz a profetisa: «Devemos amar-nos uns aos outros e ser bons. Se não o compreendermos com o cérebro, compreenderemos pela imposição das leis cósmicas, mas então será muito tarde e o preço será elevado.»

À noite, enquanto dormis, no silêncio, eu escuto as vozes celestiais. Ouço os sinos tocarem a cada hora e como exatamente as criaturas vivas respondem a esse ritmo. A flor sabe quando abrir, o galo sabe quando cantar.

Se pudesse contar tudo o que vejo... Os segredos do universo que sei mas não posso dizer já encheram uma barragem. A parede está prestes a rebentar, mas... Então que Deus nos ajude!

Sim, para a profetisa de Petrich, a realidade ia além das nossas compreensões. Embora cega, percecionava além dos limites da nossa percepção. E tentava explicar que o que consideramos real é uma ilusão, mas que não conseguia exprimir isso em palavras. Na linguagem mais simples, dizia que precisamos de abrir o nosso ser ao amor para desenvolver a nossa entidade espiritual; caso contrário, esse ascenso, essa purificação espiritual, ao atrasar-se, causará depois muito mais sofrimento.

Porque, quando compreendermos que o que considerávamos real não o é de todo, o nosso ser, despreparado para isso, será tomado por que espanto, pânico e talvez decepção, e veremos quão difícil será ultrapassar essa fase de caos consciente. A profetisa, que acedeu a todas estas verdades, alerta-nos para a situação que nos espera, mas não explicava o que a verdade continha. Segundo ela, não tinha permissão para falar mais.

Sem dúvida, a capacidade de Vanga para obter informação da “Biblioteca de Conhecimentos Cósmicos” era muito mais desenvolvida do que a das pessoas comuns. Sabe-se que os segredos universais não se revelam a todos na mesma medida. A razão pela qual os conhecimentos cósmicos não se abrem às pessoas na mesma

proporção é que cada uma possui diferente nível moral, intelectual e espiritual. Os conhecimentos esotéricos só se abrem a certas pessoas até certo nível. Caso contrário, trariam mais dano do que benefício a quem não está preparado para os receber e compreender.

Por isso, a profetisa insinua que contar tudo o que sabe poderia ser terrível. Aliás, partilhava essas visões e conhecimentos apenas com muito poucas pessoas do seu círculo. Nunca explicava a ninguém mais do que aquilo que podia compreender e assimilar.

Quanto a temas como a ordem cósmica, a existência, a morte e o além, as leis universais, a profetisa de Petrich, cujas interpretações são muito diversas, tinha também ideias que iam além do conhecimento normal sobre a água, necessidade fundamental da humanidade. Resumamos brevemente:

A água, descrita pelo cientista americano Paling como “a exceção de todas as exceções”, é, segundo Vanga, um ser vivo. Foi enviada pela Força, há milhares de milhões de anos, com um determinado propósito. Assumiu a tarefa de criar a vida na Terra.

Tal como o poder de criar, a água também possui o poder de destruir e voltar a criar. Em períodos em que o equilíbrio se inclina para o negativo, destrói, e depois, com as informações que guardou, cria de novo do zero. Na água está codificado tudo o que diz respeito ao que acontecerá... A matéria também é viva. Não existe matéria inanimada, isso é apenas produto da nossa imaginação. Antes do dilúvio de Noé, já houvera outros dilúvios. O salvador da biodiversidade na Terra não foi Noé, foi a água. Na água fica registada a informação de tudo...

As frases da profetisa de Petrich «Na água está codificado tudo o que diz respeito ao que acontecerá» e «na água fica registada a informação de tudo» mostram paralelismos com textos de antigos livros sagrados e com informações veladas de fontes esotéricas. O símbolo do elemento água representa o conhecimento. Estas descrições relativas à água aparecem também nos livros sagrados de diferentes sociedades. Por exemplo, as primeiras linhas do capítulo do Génesis sobre a criação do mundo começam assim:

«No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as

águas.» (Gênesis 1:1-2) Este e outros textos sagrados, ao mencionarem a existência da água na fase inicial da criação, parecem contrariar a razão e a ciência se ignorarmos o seu significado simbólico. A água que existia antes da criação, segundo Vanga, é uma espécie de depósito onde está guardada a informação da criação, os seus dados. Na mitologia egípcia vemos uma definição semelhante: «Nu é o oceano primordial que existia antes da criação e do qual emergiu toda a vida. A primeira entidade criada das profundidades de Nu foi Rá.» No entanto, os investigadores consideram que este não é o início absoluto da criação a partir do nada. Segundo fontes esotéricas, esta criação constitui o início do nosso ciclo atual, ou seja, da “Era do Ferro”.

Aqui, o símbolo de Deus expresso como Nu corresponde à civilização de Mu. Em todos os antigos registos onde está guardada a informação sobre Mu, é claramente afirmado que Mu foi o primeiro continente-mãe da humanidade. Por Mu ter sido submersa pelas águas, um dos seus símbolos é o mar. Recordamos imediatamente o que Vanga disse sobre o dilúvio de Noé. Segundo a profetisa, quem salvou os seres vivos não foi Noé, foi a água. A água copiou e guardou a informação dos seres vivos antes do dilúvio! Depois, utilizando essa informação, os seres vivos foram recriados. Na mitologia egípcia, Nu é o oceano do qual emergiu a vida. As semelhanças são espantosas! Infelizmente, as afirmações de Vanga, que para muitos parecem extravagantes e incompreensíveis, ainda não foram estudadas à luz dos conhecimentos esotéricos.

Desde os tempos antigos, todas as sociedades atribuem à água propriedades sagradas diferentes das dos outros elementos fundamentais. Por exemplo, o rio Danúbio é sagrado para os eslavos, o Nilo para os egípcios, o Ganges para os hindus... Os cristãos são batizados, os muçulmanos fazem abluções, procura-se cura com água benzida, fazem-se profecias olhando para a água... Não há sociedade no mundo que não atribua à água um valor sagrado, por vezes até mágico.

O segredo da água tem ocupado as mentes desde o passado até ao presente. Mas também se fez um esforço especial para que esse segredo não fosse revelado. O investigador austríaco Viktor Schauberger disse, há mais de meio século:

«... Se olharmos para a história, vemos que quem se ocupava do mistério da água era perseguido sem piedade. Nos livros antigos, até as mais pequenas revelações sobre a verdadeira estrutura da água desaparecem nas edições seguintes. Como se a proteção do segredo fosse também a forma de garantir o poder do dinheiro.

A preservação do mistério da água é o capital mais sólido. Por isso, corta-se o caminho a qualquer tentativa de revelar o segredo... »

Atualmente, os cientistas tentam explicar as propriedades de “armazenamento de informação” que a famosa profetisa atribuía à água já em meados da década de 1950. Na década de 1960, um acidente laboratorial na Alemanha deu origem à investigação de uma nova qualidade da água. Por acaso, uma cápsula com um veneno poderoso caiu numa vasilha com água estéril. Alguns dias depois, a água foi submetida a análise química.

Parecia completamente limpa. Mas quando foi dada a ratos de laboratório, todos morreram poucos dias depois. Não se conseguia explicar como a água adquirira as propriedades venenosas sem ter contacto com o veneno. Muito mais tarde, os investigadores detetaram que a água preserva a informação relativa às substâncias que contém. Tal como uma única célula viva guarda toda a informação genética do organismo, teoricamente uma única molécula de água pode conter a informação de todo o planeta!

Foram realizados muitos estudos experimentais sobre as qualidades invulgares da água. Os resultados das investigações revelaram que, além da propriedade de armazenar informação, a água adota uma estrutura molecular diferente e imprevisível consoante a substância com que entra em contacto. O professor japonês Masaru Emoto examinou e até fotografou gotas de água congeladas. Observou que a água poluída (antiga) e a água de nascente têm estruturas diferentes. Descobriu que as moléculas de água formam arranjos diferentes sob a influência de várias composições musicais e, o mais interessante, que reagem a imagens (por exemplo, a palavras escritas)!

Expressando a esperança de que um dia as investigações científicas e esotéricas revelem os segredos da água, continuamos a analisar a filosofia da Ordem Cósmica de Vanga...

Afirma-se que a profetisa de Petrich dizia que existem outros seres vivos no universo além dos da Terra e que até estabelecera contacto com alguns deles. Segundo Vanga, entre os seres vivos do universo, que possuem diferentes níveis de desenvolvimento, nós encontramos-nos nos níveis mais baixos. Estamos no 3.º nível de desenvolvimento. A partir do 26.º nível é permitido o contacto direto com o Criador; ao atingir o 33.º nível, torna-se possível a união com ele, tornar-se um, ser “Ele”... Essas uniões, essas “fusões”, fazem com que o Criador se rejuvenesça à medida que envelhece. É essa a razão pela qual o Criador é infinito e eterno...

Não haverá apocalipse. O paraíso e o inferno são coisas completamente inventadas. Só existe uma força, a força da Harmonia Cósmica.

Nas frases em que Vanga menciona o apocalipse, refere-se na realidade ao dilúvio que causaria a destruição total da vida na Terra. A famosa profetisa afirma que uma catástrofe como o dilúvio não acontecerá e, contrariamente ao que está escrito nos livros sagrados, fala da inexistência do paraíso e do inferno. Este tipo de ideias da famosa profetisa, completamente opostas aos conceitos fundamentais da religião, causam a reação negativa da igreja. Na verdade, Vanga tem uma fé religiosa muito forte e gosta especialmente de falar com as pessoas sobre Deus e o amor. Ao longo de toda a vida, opôs-se sempre à filosofia ateia do sistema comunista. Mas a sua concepção do Criador está bastante afastada dos dogmas religiosos, o que incomoda a igreja.

Nas secções seguintes do livro, será dado espaço especial à opinião e declaração oficial de um responsável da Igreja Ortodoxa Búlgara.

Outro tema que a profetisa mais gostava de abordar, juntamente com o de Deus, era o das civilizações que viveram na Terra antes de nós. Fazia amplas explicações sobre a origem e as raízes cósmicas das antigas civilizações. Será abordado com mais detalhe noutras secções. Aqui, é apropriado mencionar brevemente as informações que nos são fornecidas pelas fontes esotéricas.

Antes de nós, o nosso planeta foi habitado por civilizações muito mais antigas... Segundo as informações que chegaram até aos dias de hoje, existiram pelo menos 21 civilizações antes de nós. Ao longo de milhões

de anos, várias civilizações nasceram, desenvolveram-se e desapareceram.

Mu e Atlântida

Os continentes de Mu e Atlântida, temas de lendas há milhares de anos, são explicados nas fontes esotéricas pelo dilúvio. O dilúvio não se limitou, como alguns cientistas afirmam, à Mesopotâmia e ao Médio Oriente. Pelo contrário, a catástrofe que deixou marcas indeléveis na memória de toda a humanidade afetou menos precisamente o Médio Oriente. Outras regiões foram muito mais atingidas pelo dilúvio! Não há praticamente povo ou tribo que não mencione, nas suas lendas religiosas e mitos, com descrições apocalípticas, a catástrofe que causou o afundamento simultâneo de dois grandes continentes.

Escandinavos, indianos, gregos, judeus, turcos, xamãs, índios americanos, polinésios, em resumo, todos os povos dos quatro cantos do mundo falam do evento do dilúvio de forma bastante detalhada. Além disso, sabe-se que os gelos polares derreteram pela última vez há 12 mil anos. O que causou esta catástrofe que levou a que, se não todo o mundo, pelo menos todas as áreas exceto as distantes dos oceanos e as de grande altitude ficassem submersas por ondas gigantes e águas do degelo?

Em várias fontes esotéricas e ocultas, são apresentadas três teorias distintas sobre a causa desta catástrofe que quase pôs fim à humanidade. Veremos que essas teorias, sem grandes alterações, continuam a ser produzidas nos dias de hoje. Mas, como disse Jung, como provar que não são registos arquetípicos que se reutilizam na nossa memória em cada mudança? Não podemos! Em períodos de confusão, produzimos muitas teorias, mas podemos perder o senso comum. Nada pode ser como pensamos que sabemos. Teorias desnecessárias sobre dilúvios ou meteoros que colidirão também podem ser produzidas. O melhor é estudar as antigas civilizações juntamente com os conhecimentos atuais e não abdicar da orientação da razão e da lógica...

As teorias são, por ordem:

1. A primeira afirma que um enorme meteoro vindo do espaço colidiu com o continente de Mu com tanta violência que causou

até um desvio no eixo da órbita terrestre em torno do Sol. Segundo esta teoria, a formação da fossa do Pacífico e o facto de restarem tão poucos vestígios de Mu devem-se a esse meteoro. No entanto, embora esta teoria explique o afundamento da Atlântida pelo desvio do eixo, não esclarece porque os outros continentes não foram tão afetados por esse desvio.

2. A segunda teoria, proposta por James Churchward, defende o afundamento dos continentes por razões geológicas. Churchward sugere que grandes massas de gás sob os continentes de Atlântida e Mu causaram a sua elevação do fundo do mar e que, com o tempo, o gás que escapava para a superfície em certos pontos esvaziou as cavidades onde se encontrava. Segundo Churchward, o solo sobre essas cavidades esvaziadas colapsou, causando o afundamento dos continentes. No entanto, o investigador inglês não explica como este evento ocorreu nos dois continentes ao mesmo tempo ou em intervalo muito curto.
3. A terceira teoria defende que Mu e Atlântida, tendo atingido grandes avanços em civilização e tecnologia, guerrearam entre si e prepararam o seu próprio fim. Considerando que, apenas 12 mil anos após o grande dilúvio – que aceitamos como o início da nossa civilização – e apenas 6 mil anos após a data que consideramos o início da nossa civilização, atingimos o estágio de utilizar energia atômica, não é difícil imaginar a que dimensões teriam chegado em ciência e tecnologia civilizações que viveram pelo menos 70 mil anos. Não há razão para pensar que a ambição humana era menor nos períodos passados do que hoje. Afirmar que só nos dias de hoje se pode assistir à luta entre duas forças de mesmo nível, duas superpotências, que querem usar as leis do universo em benefício do seu ego para garantir a dominação mundial, seria cómico.

Em alguns antigos documentos tibetanos, maias e hindus, assim como em livros religiosos do Médio Oriente como a Torá, chegaram até nós várias informações, misturadas com lendas, religião e mitos, sobre as armas usadas na guerra entre estas duas civilizações. O uso total dessas armas atômicas e de outras mais poderosas, ainda desconhecidas pela nossa tecnologia atual, pode ter causado o afundamento simultâneo

dos dois continentes e a formação de ondas gigantes com um choque térmico capaz de derreter até os gelos polares. Claro que, por enquanto, isto também é uma teoria, porque ainda não encontramos as inscrições em pedra e os documentos sagrados onde se alega estar registada a verdadeira história do mundo. Todas as alegações não passam, infelizmente, de teorias. Enquanto ondas gigantes cobriam todo o mundo, apenas as regiões muito altas e as áreas interiores de mares relativamente fechados, como o Mediterrâneo, o Mar Negro e o Mar Vermelho, que estavam aproximadamente à mesma distância dos dois pontos da catástrofe, parecem ter sido menos afetadas pelas águas da inundação.

De facto, como se vê na lenda de Noé e em lendas semelhantes, algumas pessoas conseguiram sobreviver a esta grande catástrofe mesmo em simples barcos de madeira. As religiões e todas as tradições esotéricas continuam a contar-nos isto há milhares de anos. No entanto, após o dilúvio, o retrocesso civilizacional foi inevitável. O facto de o dilúvio ter sido relativamente menos eficaz no Tibete, entre os Maias, no Egito e na Mesopotâmia permitiu que as civilizações aí existentes mantivessem um certo nível, enquanto na maior parte do mundo se viveu um terrível retrocesso.

Nessas áreas, os que de alguma forma escaparam ao afogamento regrediram à Idade da Pedra. É interessante a teoria que defende que a verdadeira razão por trás da Idade da Pedra, que a ciência atual alega ter ocorrido há 5-6 mil anos, é este retrocesso.

Por outro lado, as tradições dizem que, tal como os planetas que se afastam do sol arrefecem, todas as organizações fraternais e escolas de ensinamentos espirituais que sobreviveram, privadas da sua principal fonte de luz, entraram num retrocesso semelhante e se degeneraram progressivamente. Os centros como o Tibete, os Maias, o Egito e a Babilónia, que conseguiram atrasar relativamente essa degeneração, tornaram-se o berço da civilização atual.

V. PERÍODO

A MORTE DA PROFETISA VANGA

Quase todos os que visitavam a famosa profetisa pediam-lhe ajuda na esperança de encontrar solução para os seus problemas. Vinham todo o tipo de pessoas: com pequenos problemas quotidianos, com questões insolúveis, ou apenas por curiosidade... Mas o grupo de visitantes mais angustiante para Vanga era o dos que tinham familiares doentes ou desaparecidos. O que esperavam ouvir dela era sempre algo positivo, mas a situação nem sempre correspondia às suas esperanças. Sem dúvida, a morte de um ente querido é a maior dor que uma pessoa pode sentir na vida. Por isso, quando Vanga via a morte, geralmente não partilhava a má notícia com a pessoa em causa, preferindo o silêncio.

Não queria que as pessoas entrassem em pânico e vivessem antecipadamente essa dor. Apiedando-se delas, ocultava a verdade, por vezes contava-a ao seu círculo após a saída delas, ou pedia-lhes que voltassem a visitá-la passado algum tempo. Na visita seguinte, a desgraça prevista já teria ocorrido e Vanga tentaria dar-lhes força moral.

Apresentam-se dois exemplos em que Vanga viu a morte, mas evitou partilhá-la:

Em dezembro de 1993, o agente policial Dafin Todorov é atingido por arma de fogo durante uma operação contra o tráfico de drogas. Enquanto o ferido luta pela vida no hospital, a esposa dirige-se a Petrich na esperança de receber boas notícias. A profetisa só fala depois de a mulher sair, dirigindo-se ao prof. Dimitar Philipov, que então se encontrava ao seu lado:

«Estou a olhar para o açúcar em cubos: um homem jovem, bonito. E os que estão com ele também são todos jovens e bonitos. Vejo olhos belos, um rosto belo. Vejo um túmulo. O que podia eu fazer? Como lhe diria a verdade? Se lha dissesse, a mulher desabaria ali à minha frente. Pedi-lhe que voltasse a 10 de janeiro.»

Infelizmente, o policial ferido não sobrevive e falece a 24 de dezembro.

Uma família que há muito ansiava por um filho vai ter com Vanga para saber se terão descendência. A profetisa, quase com irritação, dirige-se ao marido: «Para que precisas tu de um filho! Vai-te embora com o teu

filho Dimitar!» Explica depois à argumentista Nevena Tosheva, que se encontrava presente, o motivo do seu comportamento: «Este homem vai morrer, mas quer um filho. Quem cuidará das crianças?» Cerca de um mês depois, o homem sofre um acidente e falece. (Revista Europa, 1995, 2001)

Os profetas carregam nos ombros fardos muito pesados. Veem o que vai acontecer, mas vivem a impotência e a dor de não o poderem impedir: «As minhas profecias, mesmo sendo más, não podem ser alteradas. A vida humana está determinada de forma precisa e matemática. Está definido como cada um viverá e o que lhe acontecerá...» Ver todo o tipo de catástrofes, acidentes, doenças e mortes, sem poder anunciá-las nem evitá-las, levaria normalmente uma pessoa comum à loucura.

No entanto, Vanga, que passou toda a vida a carregar esses negativos, nunca perdeu a sensibilidade nem a capacidade de agir com tato. Todos os que iam ter com ela esperavam uma resposta positiva à pergunta «Vou ficar bem?». Nesse instante, a profetisa tinha de decidir em frações de segundo se dizia ou não a verdade. Na maioria das vezes, preferia o silêncio a dar a má notícia; noutras, se considerasse que os familiares estavam suficientemente preparados e fortes, optava por transmiti-la, não diretamente, mas de forma indireta. A história de Lubka Todorova, de Sófia, é um exemplo disso:

Fui ter com a tia Vanga apenas uma vez, no final de agosto de 1966, mas deixou em mim memórias profundas e indelével. Nessa altura, já era casada e tinha uma filha. Vivíamos em Sófia; a minha mãe e a minha irmã mais nova em Dupnitsa. Após terminar o curso de educadora de infância, a minha irmã Bistra contraiu a doença de Alzheimer. A doença progrediu rapidamente e, em poucos anos, confinou-a à cama.

Fui ter com a tia Vanga na esperança de encontrar um tratamento... Ao entrar, entreguei-lhe o açúcar em cubos sobre o qual Bistra dormira na noite anterior. Vanga apalpou-o e disse que a minha irmã estava muito doente, que o lado direito estava paralisado e que não podia ajudá-la. «Morrerá como uma santa, com os braços cruzados, mas não em breve.» As palavras estavam cheias de profunda dor e compaixão; recordá-las-ei sempre.

Depois, a conversa continuou sobre a minha família. Lembro-me perfeitamente de Vanga dizer, com voz insistente: «Quero que tenhas um filho.»

Em 1970 nasceu o meu filho Biser e, dois anos depois, em 1972, a minha irmã perdeu a batalha de dez anos e partiu deste mundo.

A famosa profetisa descreve a morte de forma diferente ao poeta e compositor Peter Bakov; compara-a a uma metamorfose.

Protege-nos de nos apaixonarmos por nós próprios e de nos destruirmos mutuamente. A morte é uma medida preventiva tomada de antemão, é uma metamorfose. Há coisas muito piores do que a morte. Ainda não o sabes, porque só usamos 5% do nosso cérebro... Eu vejo graças a ele e por causa dele. SOU COMO A NATUREZA... Há palavras que me dizem que não compreendo absolutamente, mas transmito-as tal como as ouço. Sim, sou uma pessoa sem estudos, sem instrução, mas ninguém te pode dizer o que eu digo...

Ivan Dinkov, um dos amigos próximos de Vanga, pergunta-lhe numa das conversas se vê a morte e se a pode descrever, concluindo pela resposta que a morte é indescritível. Mas, de alguma forma, Vanga “vê-a” e sente-a. Sentiu da mesma maneira a morte do próprio marido, pressentiu-a e indicou a data e até a hora exata. Mais uma tragédia que viu, mas não pôde evitar, foi o assassinio de Rajiv Gandhi. Ilya Naumov, amigo da profetisa, quando trabalhava no Ministério da Cultura, levou consigo um estadista indiano à consulta.

Esse importante político indiano, cujo nome não é especificado, tentava obter informações sobre a própria carreira, mas Vanga insistiu várias vezes que deviam proteger Rajiv Gandhi, pois seria vítima de um atentado por parte do seu círculo próximo. Infelizmente, o estadista, ocupado com as suas ambições políticas, não deu importância ao aviso.

A história verídica que vamos ler agora abrir-nos-á as portas do mundo distante e desconhecido do além. Das memórias de Snejana Hristova, de Varna... (Yeni Kostadinova, As Profecias de Vanga)

Embora tenha tido várias consultas com Vanga, a mais impressionante foi a primeira. Nunca esquecerei esse encontro.

Em 1973 cheguei a Petrich, sem saber quanto tempo teria de esperar. Enquanto aguardava a minha vez, cheia de esperança e curiosidade, vi Vanga regressar da igreja. Anunciaram que aceitaria mais alguns visitantes. Quando entrei na pequena cozinha-sala de espera, deparei-me com um casal marido-mulher muito tímido. Estava a poucos passos deles e ouvia tudo claramente. Vanga recebeu-os com estas palavras: «Em breve sepultarão o vosso filho. Há muito que pensavam vir aqui, mas não se decidiam. Ele já está aqui.» De repente, a voz de Vanga mudou; recorro palavra por palavra o que disse com aquele tom diferente:

«Mãe, pai, esperei-vos durante muito tempo. Quando me encontraram em casa com a cabeça ferida, pensaram que fora vítima de um crime. Não é verdade. Quando regresssei do serviço militar, não estavam em casa. Nessa noite bebi com amigos e cheguei tarde. A meio da noite, senti sede, levantei-me, tive uma tontura e, ao cair, bati com a cabeça na borda do fogão. Ao perder os sentidos, em vez de abrir a torneira da água, abri o gás. Foi tudo.» A família do falecido chorava; eu, ao ouvir, também comecei a chorar, sentia muita pena deles.

Vanga pediu-lhes que não chorassem, pois continuaria em contacto com o falecido. «Mãe, pai, não me deixaram casar com a minha namorada, mas agora ela está ao meu lado.» Vanga perguntou se era verdade e soube que a rapariga também falecera vinte dias após a morte do filho deles. E continuou a falar com aquela voz estranha: «A família sepultou-a como uma noiva. Mas não encontraram sapatos brancos e puseram-lhe pretos.

Que providenciem uns brancos e os levem ao túmulo... Mãe, pai, não chorem, porque fico constantemente molhado (!) Pai, suspeitas que alguém te roubou o rádio. Não foi roubado, está no bolso da camisa que está pendurada ao lado da porta da despensa. Deem o meu fato novo ao meu amigo, para que se lembre de mim nos bons dias... »

Nesse momento, o pai aflito começou a chorar em voz alta, enquanto a mãe estava prestes a desmaiar. Vanga tentava consolá-los e, por fim, disse: «A criança partiu. Não suporta ver-vos a chorar.»

Neste episódio, vemos que o falecido queria estabelecer contacto com os seus familiares. O motivo do diálogo telepático foi o facto de a

família considerar as circunstâncias da morte anormais, suspeitando até de homicídio. Através da profetisa de Petrich, o falecido contacta a família e dissipa as suspeitas de crime que tinham na mente. Um ponto interessante chama aqui a atenção: a frase «Não chorem, porque fico constantemente molhado» sugere que os eventos físicos no mundo também afetam de alguma forma o mundo espiritual.

Vanga consolava um pai que, incapaz de suportar a dor da perda de um filho, pensava no suicídio, dizendo:

«Se soubésseis para onde vão as almas, não quereríeis viver mais um dia. Mas, para veres o teu filho, a tua filha, o teu irmão, tens de esperar a hora em que ele te virá receber. Não é correto ires tu à procura dele. O teu ente querido virá receber-te. Se procurares a morte e tentares ir ter com ele mais cedo, saiba que não o conseguirás. Até o tempo da tua alma permanecer no corpo se cumprir, andarás perdido de um lado para o outro. Se esperares o dia e a hora, abrir-te-ão a porta e aceitar-te-ão como se entrasses numa universidade; tens lá um lugar especial reservado, virão buscar-te. Pelo contrário, se pensares “a minha filha morreu, o meu filho morreu, vou beber veneno para ir ter com eles”, acredita, não é possível, não conseguirás ir; ainda não chegou a tua hora...»

Os diálogos com os falecidos, especialmente os que partiram recentemente, deixavam Vanga muito abalada e exausta. Nesses casos, pedia aos visitantes que trouxessem flores vivas ou velas. Assim, tanto a ligação telepática era reforçada como o excesso de energia era normalizado: «Se soubésseis o quanto os mortos me atormentam!... Se têm um ente querido que faleceu recentemente, tragam flores quando vierem ter comigo. Porque não trazem vasos? Com a vossa chegada, flui informação sobre o falecido, essa informação dirige-se às flores e evita que eu desmaie ou entre em transe.»

(Do filme documental *Fenomen*, de N. Tosheva) Para compreender o desconforto de Vanga, bastam as palavras da sua filha adotiva Yeneta: «A minha mãe passou toda a vida a falar com os mortos. O meu pai trancava à noite a porta do quarto – tinha medo que a mãe saísse. Forças impuras atormentavam-na. Tal como vinham bons espíritos, também vinham maus e interferiam. Os bons ajudavam, os maus

tentavam fazer mal. Não a deixavam em paz. À noite, só conseguia dormir 2-3 horas.» (Stoyanova, A Verdade sobre Vanga)

Graças às fotografias, flores vivas, terra do túmulo ou velas que lhe traziam, Vanga estabelecia rapidamente contacto com o falecido e dava informações sobre o nome, a idade, as doenças que sofrera e a causa da morte. Prestava especial atenção aos detalhes da causa da morte – doença, acidente, etc. Se a pessoa fora vítima de homicídio, analisava o caso pormenorizadamente; se estava desaparecida, indicava onde deviam procurá-la.

Mas, exceto em situações muito especiais, evitava revelar informações sobre o próprio assassino. Claro que não é difícil adivinhar os motivos. Muito provavelmente, a profetisa pensava na própria segurança. Com o tempo, espalhar-se-ia que revelava os nomes dos criminosos, começaria a receber ameaças nos dias seguintes e ficaria impedida de continuar o seu trabalho.

À luz dos exemplos acima, não será errado tirar algumas conclusões sobre o mundo espiritual: aparentemente, algumas entidades espirituais ainda percecionam e até são afetadas pela vida terrena, permanecendo em algum lugar à nossa volta. Essas entidades, que não têm possibilidade de contacto direto, usam como intermediários pessoas com telepatia e intuição desenvolvidas. Por outras palavras, as entidades do além sentem tanta necessidade de contacto como as deste mundo. Em resumo, com a sua capacidade, Vanga servia os vivos e, ao mesmo tempo, ajudava as entidades sem corpo...

«Os mortos, na realidade, continuam a viver. Estão entre nós, amam-nos e tentam ajudar-nos a alcançar as verdades eternas da vida. Por isso, devemos sentir-lhes uma sincera gratidão...» (Jornal 168 Saat, 1995)

Após analisar o fenómeno Vanga, já não podemos questionar se ela estabelecia ou não contacto com entidades que deixaram o mundo físico. À luz de milhares de casos vividos, temos de aceitar que sim. O que agora se discute não é a sua ligação com os mortos, mas como estabelecia essa ligação. Qual é a origem da sua capacidade, como começou, haverá fatores desencadeantes, etc.; tentaremos responder a essas e outras perguntas noutra secção do livro.

Olhando para o passado, vemos que este evento sobrenatural, que hoje nos causa dúvida e espanto, era algo habitual, aceite por todos e parte integrante do ritual quotidiano. Por exemplo, entre os trácios, o culto ao deus Heros era importante. Heros é o protetor da família e representa ao mesmo tempo as almas de todos os antepassados falecidos. Geralmente é representado como um cavaleiro com arco e escudo. Por vezes, com uma vara com serpente ou uma lira. Façamos aqui uma observação. A profetisa Vanga afirmava que, antes da Primeira Guerra Mundial, fora visitada por um cavaleiro/deus que lhe concedera a capacidade de ver o passado e o futuro. Na região onde vivia, há rumores de que está enterrada uma estátua de ouro de tamanho natural.

Na cultura grega e romana antiga, a profecia era parte inseparável dos rituais religiosos. Os antigos gregos recorriam aos profetas para contactar os seus entes queridos falecidos. Nas trevas das grutas subterrâneas, olhavam para grandes caldeirões cheios de água, tentando ver os seus rostos. Em 1962, arqueólogos descobriram no golfo de Baia, no sul de Itália, um complexo subterrâneo cujo tamanho e importância equivalem às pirâmides. Diz-se que os “profetas dos mortos” desciam por túneis estreitos, seguindo rios artificiais até ao reino dos mortos.

Embora os nossos antepassados vivessem tão entrelaçados com o outro mundo, nos dias de hoje foi colocada uma fronteira nítida entre a vida terrena e o além. Até falar desses temas se tornou um tabu. Num período assim, o aparecimento de uma profetisa como Vanga, em contacto constante com entidades espirituais, é algo que dá que pensar. Talvez tenha vindo lembrar-nos algumas verdades que há muito esquecemos e varremos para debaixo do tapete. Vanga era, por si só, uma prova de que há algo para além da matéria.

VI. PERÍODO

JESUS CRISTO

Tudo o que sabemos até agora pode ficar de pernas para o ar ao ouvirmos o que a profetisa Vanga contou sobre o profeta Jesus. O seu amigo próximo, o poeta e compositor Peter Bakov, numa conversa em 1975, dirige-lhe perguntas sobre o profeta Jesus. Vejamos as respostas interessantes que deu...

O cabelo do profeta Jesus era encaracolado e muito curto. Os olhos grandes e pretos, o nariz largo, os lábios grossos. Como se percebe, a aparência era completamente a de um africano; aliás, Vanga usa a palavra negro para o descrever. Continuemos com as suas próprias palavras:

«Era uma cópia exata do profeta Moisés. Um Moisés que voltou ao mundo... Sabes que o exterior não tem nada a ver com o interior, com o corpo de fogo que há dentro, com a alma, não é? Ele é filho de um czar. O resto são conversas vazias. E é filho das Plêiades (em turco, o aglomerado estelar Ülker). Sabes, não sabes? Filho dos extraterrestres das estrelas gémeas azuis, das Plêiades. É um híbrido pleiadiano. Eles podem entrar em qualquer forma corporal.»

Quando chega aos vinte e três – vinte e quatro anos, levam-no consigo e depois deixam-no durante um certo tempo no “Vale dos Mortos”, num lugar nos Himalaias. É a região onde estiveram Buda e, mais tarde, o profeta Maomé. E todos esses híbridos-extraterrestres... Resumindo, mãe terrena e pai de fora do mundo, porque eles, de tempos a tempos, a cada poucos milhares de anos, unem-se a mulheres escolhidas no nosso mundo...

No Vale dos Mortos, Jesus recebeu o ensino dos mahatmas. Os mahatmas são os nossos professores neste mundo. Após cerca de oito anos de formação, desenvolveu muitas das suas capacidades: levitação, poder de cura, porque os seres de fora do mundo, embora não adoeçam, conseguem tratar qualquer doença. Eles sabem e Jesus tornou-se quase como eles. Consegue meditar quanto quiser e atingir o nirvana, sair do corpo à vontade. Completamente por sua própria vontade e pelo tempo que desejar...

A profetisa continua a conversa contando que, no momento da crucificação do profeta Jesus, este saiu do corpo (viagem astral) e por isso não sentiu nada. Nem quando cravaram os pregos, nem quando o sangue corria, não sentiu qualquer dor. É verdade que um oficial romano lhe aplicou vinagre e outros unguentos nos lábios e no corpo. Na realidade, tudo se desenrolou segundo um plano cósmico. Os das Plêiades (Pleadlar) sabiam o que ia acontecer e, por isso, prepararam previamente o seu corpo...

Todas as antigas culturas do mundo tinham conhecimento do aglomerado das Plêiades. Vemo-lo com diferentes nomes nas culturas dos aborígenes australianos, persas, maias e astecas. As Plêiades são mencionadas na Bíblia e nas obras Ilíada e Odisseia de Homero. Têm um lugar importante na mitologia hindu e no Alcorão. Segundo cálculos de John Michell em 1767, a probabilidade de tantas estrelas se agruparem num espaço tão pequeno por mero acaso é de apenas uma em 500 mil. Segundo Vanga, Jesus pertence à mesma raça dos que vêm desse aglomerado estelar, as Plêiades em inglês. É um híbrido entre humanos e pleiadianos.

«A cruz tem pelo menos um milhão de anos. Não pertence apenas aos cristãos... Os que desenharam a cruz não eram terrenos...» diz a profetisa e continua a descrever pormenorizadamente o que aconteceu após o profeta Jesus ser descido da cruz: Jesus só regressa ao corpo depois de ser descido da cruz e, assim que recupera a consciência, indica à mãe os medicamentos que deve preparar para curar as feridas e aliviar as dores. Começa gradualmente a sentir as dores no corpo. Depois, deitam-no na caverna-túmulo, numa cama de pedra, fecham bem a entrada com pedras e colocam soldados romanos à guarda.

Logo por baixo do lugar onde jaz abre-se a entrada para o túmulo familiar de Nicodemos. Jesus é levado secretamente para baixo, aplicam-se-lhe os tratamentos necessários, lavam-lhe o estômago, dão-lhe soro preparado contra o veneno que lhe fora administrado para parecer morto. Quando consegue pôr-se de pé, escapa por uma saída secreta com a ajuda dos pleiadianos. «O profeta Jesus na realidade nunca morreu. Olha, os mortos dizem-me isso... Não há outra verdade além desta, o resto são alterações da verdade feitas por São Paulo...»

acrescenta Vanga. Segundo ela, o profeta Jesus viveu até aos 86 anos; a Virgem Maria nunca mais se separou dele.

«... Hoje, no Vale dos Mortos, os mahatmas estão a formar o novo Messias. Levaram-no ainda bebé e vão educá-lo durante muito tempo. O Messias aparecerá depois do vigésimo ano do próximo século. No novo milénio.» Após estas palavras incríveis, Vanga resume o que acontecerá:

As antigas religiões constituirão um grande obstáculo e peso para os seres extraterrestres e as pessoas já não precisarão delas. Por isso, essas religiões, que se tornaram um entrave, desaparecerão do mundo. A única religião que permanecerá será o ensino da Fraternidade Branca...

Sobre o regresso do profeta Jesus ao mundo, além de uma ou duas frases das expressões da profetisa de Petrich, não encontramos outras fontes. Expressou-o de forma simbólica: «O profeta Jesus regressará à Terra vestido de branco. Começará quando as pessoas escolhidas sentirem o seu regresso nos seus corações.» O evento do regresso do profeta Jesus tinha provavelmente, para Vanga, um significado conceptual e simbólico. Não a presença física de uma personalidade histórica com quem a humanidade voltará a encontrar-se, mas a sua verdadeira doutrina, a sua filosofia. Pelo que diz, as pessoas não o verão, mas «sentirão-no nos seus corações».

Provavelmente, a profetisa queria dizer que, finalmente, as pessoas estão próximas de compreender a verdadeira doutrina do profeta Jesus. Com as vestes brancas, com a cor branca, simbolizou o amor divino, a fé e a esperança que se sentirão nos corações. O renascimento do profeta Jesus corresponde talvez ao renascimento espiritual, ao despertar das pessoas. O filósofo austríaco Rudolf Steiner, que defende uma visão semelhante, expressa o seguinte sobre o tema: «Quando olhamos para as guerras sangrentas das nações, vemos que todas, em certos momentos, se voltam para Jesus, mas na realidade é apenas para Jeová, não para um único Jeová, mas para um dos Jeová.

Ou seja, o povo voltou-se para ele e esquece o grande passo que foi dado quando o princípio de Jeová deu lugar ao princípio de Jesus... Nos

nossos tempos, o nome de Jesus é terrivelmente abusado. Precisamos de uma nova abordagem ao que nos foi dado sobre Jesus.»

Vanga apresenta uma abordagem semelhante para o Anticristo: «O Anticristo está atualmente na terra e entra em todas as casas. O filho mata o pai, o irmão mata o irmão, a mãe e a filha enfrentam-se; não há amizade nem amor.»

Encontramo-nos novamente com uma interpretação fora dos ensinamentos religiosos habituais. A profetisa não considera o Anticristo uma entidade específica. O Anticristo representa a forma mais extrema do mal. É a negatividade criada pelo comportamento das pessoas. O ódio entre os mais próximos – mãe e filha, pai e filho – é sinal da presença do Anticristo. O Anticristo é a representação da perda do amor, da bondade e da humanidade. É o colapso espiritual total, vivido nos níveis mais baixos de luxúria e paixões. Em resumo, o Anticristo é a perda completa da luz divina nos corações.

VII. PERÍODO

EXTRATERRESTRES

«Antes de nós, o nosso mundo foi habitado por civilizações muito mais antigas. No universo, vivem civilizações muito mais avançadas do que a nossa. A nossa civilização ainda está no “estágio infantil”.»

As duas frases acima resumem a filosofia da profetisa sobre o universo e o nosso lugar nele. É conhecido o grande interesse de Vanga pela vida no universo e por seres extraterrestres. Segundo ela, o início da vida na Terra tem origem cósmica. Os antepassados dos humanos são civilizações avançadas de outros planetas. Algumas criaram uma espécie completamente nova (os atlantes), outras criaram uma raça diferente misturando-se com os primeiros humanos, ainda na fase inicial. Partindo daí, podemos chegar a conclusões sobre a filosofia da profetisa. Resumindo:

- Vanga acredita incondicionalmente em Deus.
- Como resultado das leis universais de Deus, foram semeadas no universo e na Terra as primeiras sementes de vida.

- Deus criou seres muito desenvolvidos noutras galáxias, noutros planetas.
- Alguns deles interferiram na vida incipiente que se desenvolvia no nosso mundo.

A profetisa afirma que os extraterrestres continuam a existir no nosso mundo, que os sente e os “vê”. Percebe-os não como formas, mas mais como energia. Como luz. São pontinhos que irradiam luz e placas luminosas sobrepostas. Por vezes, estão alinhados como um cacho de uvas, lado a lado e sobrepostos. A sua aparência é extraordinariamente bela e fascinante. Faz estas descrições e explicações ao seu amigo Peter Bakov, com quem adorava discutir estes temas:

«... Não me podes mentir. Aparecem-te, sei que os vês. Só me pergunto se os vês da mesma forma que eu. Porque, quando estão comigo, parecem pontinhos que irradiam luz e placas luminosas. Estão sobrepostos. Exatamente como escamas de peixe, sobrepostas. Energia...

Ao teu lado, aparecem como cachos de uvas luminosos, não é? Sobrepostos e lado a lado... Meu Deus, que beleza! Universos, universos...

Meu filho, um dia tens de contar tudo isto aos que não veem... Tens de anunciar que aqueles cachos de uvas luminosos que vês são extraterrestres. Partículas de luz... Luz... »

Vanga fala ao seu círculo próximo da existência de seres inteligentes muito mais desenvolvidos do que nós no universo:

«Porque tantas civilizações extraterrestres não conseguem contactar-nos? Há mais de quarenta anos que as observo, mas nunca vi um milagre assim. Agora alcançaram grandes descobertas.»

(Da tia Vanga, de Philipov)

Embora estas frases tenham sido ditas em 1991, a profetisa já falava de vida extraterrestre em 1979, quando estes temas ainda eram tabu. Conta ao seu círculo próximo que está em contacto com os habitantes de um planeta chamado Vamfim e descreve a sua aparência exterior da seguinte forma:

«Usam roupas que lembram escamas de peixe, sólidas e brilhantes. Por vezes, um deles pega-me na mão e leva-me para a sua terra. Caminho por cima do lugar onde as estrelas estão espalhadas, como se as pisasse com os pés. Os que me acompanham movem-se como se saltassem. Na terra deles, tudo é de uma beleza extraordinária, as palavras não chegam para descrever a natureza de lá... Mas, não sei porquê, não vejo casas em lado nenhum...»

(Stoyanova, A Verdade sobre Vanga)

No livro *Encontros com o Universo Multifacetado*, de Liyana Antonova, a história de um camponês que alega ter contacto com extraterrestres apresenta semelhanças com a descrição de extraterrestres de Vanga. O camponês Yakimov afirma ter contacto com seres de roupas prateadas e brilhantes provenientes dos planetas Vamfim e Vinfam, ligados à constelação do Cão Maior. Quanto à aldeia de Kluch (que significa “chave” em turco), onde vivia, a profetisa descreve-a como um lugar de energia estranha, misterioso e cheio de segredos.

Não sabemos quanto desta narrativa é real ou produto da imaginação, apenas chamamos a atenção para as coincidências e deixamos o comentário ao vosso critério.

Provavelmente, a constelação “Cão Maior” mencionada na narrativa é a formada por Sírio A e Sírio B. A estrela Sírio, a única mencionada nos textos sagrados de várias culturas, está geralmente associada a um significado especial ligado a um cão ou lobo:

- Na tradição chinesa, Sírio é descrita como o “lobo celestial”, guarda do “palácio celestial”.
- Na mitologia grega, Sírio é chamada estrela-cão, e a constelação onde se encontra é designada Cão Maior.
- Na tradição persa, fala-se de Sírio como “Estrela do Cão”.
- No antigo Egito, Sírio era inicialmente representada por um grande cão. A deusa Ísis é retratada montada num cão.
- O lobo no antigo Egito está associado ao deus Osíris, que se pensa representar Sírio B.

- Nas tribos indígenas da América do Norte, Sírío está associada a um cão ou lobo.

Como se vê, em mitologias de culturas que viveram em diferentes lugares e épocas do mundo, Sírío está geralmente ligada a um cão ou lobo. A explicação mais lógica para este “paradoxo” é a possibilidade de os nossos antepassados terem estabelecido contacto com uma civilização extraterrestre proveniente da estrela Sírío. A prova mais impressionante que apoia esta alegação encontra-se nas tradições da tribo Dogon africana.

No início da década de 1930, a tribo foi objeto de estudos etnológicos; possui totens e uma organização baseada em iniciação, mantendo as tradições por transmissão oral. O povo da tribo, com 250 mil habitantes, que vive na República do Mali, em África, possui conhecimentos astronómicos, especialmente sobre o sistema de Sírío, que deixaram os astrónomos perplexos. Porque muitos desses conhecimentos só mais tarde foram confirmados por descobertas astronómicas modernas.

O povo da tribo, porém, possuía-os muito antes do mundo moderno, por transmissão oral dos antepassados. Entre os conhecimentos que os Dogon possuíam – que seria impossível saberem sem telescópio, mas que possuíam – estão os anéis de Saturno e os satélites de Júpiter; quanto a Sírío, que é um sistema binário, que as duas estrelas orbitam uma à outra a cada 50 anos, que uma delas é invisível, pequena e muito densa – este último conhecimento nem sequer um telescópio seria suficiente para obter.

Segundo uma notícia publicada no jornal Trud, a profetisa descreve os extraterrestres noutra entrevista da seguinte forma: «São um pouco maiores do que nós, cobertos de penas semelhantes a penas de galinha, trazem grandes livros e varas nas mãos; vêm para curar doenças.» Pelo que diz sobre extraterrestres, pensamos que a profetisa estabeleceu contacto com diferentes tipos de seres extraterrestres. Este último tipo mencionado pode ser um grupo cujo objetivo é ajudar-nos diretamente.

Nos últimos anos, têm aparecido na imprensa muitas notícias de casos de abdução. Muitas pessoas alegam terem sido raptadas e levadas para uma estação ou nave espacial, onde foram submetidas a cirurgias complexas, exames e experiências. As palavras do general Albert M.

Chop, diretor do Departamento de Inteligência da Força Aérea Americana, são bastante ponderadas: «Estamos a ser observados e controlados por seres vindos do espaço.»

Continuamos com um exemplo de caso de abdução...

O caso ocorreu em 1961, em New Hampshire, nos Estados Unidos. Na altura, as “vítimas” eram o casal Betty Hill, de 41 anos, e Barney Hill, de 39 anos. A família regressava a casa em New Hampshire pela estrada US 3, nas Montanhas Brancas. Betty reparou num objeto que se movia de forma irregular e emitia luzes coloridas. Para perceberem o que era, pararam o carro e tentaram observá-lo com binóculos durante alguns minutos.

Quando saíram do carro para tentar ver o objeto, este começou subitamente a aproximar-se deles. A 150 metros de distância, o veículo era em forma de disco e tinha janelas; no interior, viam-se claramente seres com uniformes semelhantes e um painel de controlo atrás deles. Aterrorizada, a família correu para o carro na tentativa de escapar, mas a última coisa de que se lembram foi um som bip.

Quando recuperam a consciência, apercebem-se de que estão a 55 km do local do incidente, não se lembram de nada e os relógios pararam.

O casal regressa a casa inquieto, fala sobre o ocorrido; Betty começa a recordar vagamente imagens do veículo que viram, e Barney sente uma dor estranha no pescoço.

Duas semanas depois, Betty começa a ter sonhos sobre a abdução e exames médicos. Com a continuação dos sonhos, o casal, cada vez mais perturbado, aceita a sugestão de recorrer à hipnose.

Consultam o famoso psiquiatra de Boston, Dr. Benjamin Simon, e pedem-lhe sessões de hipnose.

Após várias sessões, ambos recordam separadamente o incidente da abdução e de terem sido levados para o veículo. Os seres eram humanoides, com olhos grandes e oblíquos, de pequena estatura. Barney recorda que lhe colocaram um dispositivo circular à volta dos testículos; a mulher recorda que lhe introduziram agulhas longas no umbigo. Disseram-lhe que se tratava de uma espécie de teste de gravidez. Noutra sessão de hipnose, Betty recorda que lhe mostraram

um mapa estelar. Foi este mapa, que representava o sistema estelar Zeta Reticuli, a trinta anos-luz da Terra, que mais interessou os investigadores. Porque essas estrelas só foram conhecidas com a publicação do catálogo em 1969, ou seja, Betty conhecia o mapa estelar oito anos antes da sua publicação! Os testes com detetor de mentiras confirmaram que o casal dizia a verdade.

Este caso de abdução tinha como objetivo estudo. Em muitos outros casos registados, além do exame, realizavam-se também intervenções médicas de tratamento. Um exemplo é o caso de abdução do Prof. Salter e do filho, em 1988, que mais tarde deu origem a um filme. Também neste caso, os abduzidos foram submetidos a testes, com agulhas introduzidas no pescoço, nariz e peito. Após o regresso a casa, pai e filho registaram uma melhoria geral visível na saúde. Os abduzidos sentiram que os seres tinham boas intenções e, de forma estranha, ligaram-se a eles.

Naturalmente, as pessoas perguntam-se: «Há tantos casos de OVNI's na Terra que chegam a abduções, o que se passará no espaço?» A verdade é que há relatos de astronautas que, ao saírem para o espaço, se depararam com seres muito estranhos. Após a divulgação de casos cuidadosamente ocultados do público, tentou-se explicar que as tripulações das naves espaciais sofriam alucinações coletivas e coisas semelhantes. Enquanto os cientistas sorriam com ironia perante este tipo de notícias, por exemplo, perante o que aconteceu à tripulação russa da Salyut 7, no 155.º dia de voo, em 1984, não havia motivo para rir.

Perante uma luz forte de cor laranja que surgiu subitamente, os cosmonautas Oleg Atkov, Vladimir Solovyov e Leonid Kizim perdem a visão e comunicam ao centro a possibilidade de incêndio ou explosão. Passado algum tempo, quando a luz enfraquece e a visão regressa ao normal, têm de enviar um novo relatório à Terra: viram sete anjos alados com rosto e corpo humanos junto à nave espacial! Seres voadores com algo semelhante a asas nas costas acompanharam o voo da nave durante cerca de 10 minutos. Nesse período, imitaram as manobras de voo e depois desapareceram subitamente. Não se sabe exatamente qual foi a reação do centro a este relatório chocante, mas o incidente foi interpretado como produto do cansaço e da tensão

psicológica dos astronautas. Mas as coisas não são assim tão simples. No 167.º dia, juntam-se à tripulação mais três astronautas. Quando chegam Svetlana Savitskaya, Igor Volk e Vladimir Janibekov, o fenómeno repete-se. Mais uma vez, a forte luz laranja e os estranhos seres alados são observados, desta vez por seis pessoas.

Astronautas americanos também fizeram observações semelhantes e até o Telescópio Espacial Hubble registou imagens. O engenheiro do projeto Hubble, John Preachers, declarou que em algumas imagens se distinguem seres alados que irradiam luz, com cerca de 20 metros de altura.

Os documentos existentes sobre observações de seres extraterrestres têm sido sistematicamente abafados. Por isso, a generalidade das pessoas continua cheia de grandes dúvidas.

Diferentemente de nós, Vanga não tem qualquer dúvida quanto à existência de extraterrestres, uma das maiores curiosidades da nossa era; sabe-o graças ao contacto telepático direto que estabelece e partilha-o com o seu círculo próximo.

Nas conversas com o amigo Petar Bakov, Vanga fala frequentemente de vida extraterrestre. Segundo o relato do poeta, vivem seres em diferentes níveis em vários planetas. Nós, os terrestres, estamos no terceiro nível. Os de nível mais elevado estão perto de nós, no Planeta Negro – o Planeta de Eflaton (Plutão). Eles estão no sétimo nível. A partir do vigésimo sexto nível é possível o contacto direto com o Criador; ao atingir o trigésimo terceiro nível, torna-se possível unir-se a ele. Assim, quanto mais o Criador envelhece, mais se rejuvenesce.

A profetisa também exprimiu a sua opinião sobre o primeiro passo dos americanos na Lua: «Observei os cosmonautas no momento em que pisaram o solo pela primeira vez. Não contaram nem uma partícula do que viram...» Com estas palavras, Vanga tenta dizer-nos que nos estão a ocultar informações importantes.

Num programa da Fox TV em 2001, que depois deu muito que falar, o convidado William Brian afirmou que tinham aterrado na Lua, mas que os astronautas encontraram coisas anormais na Lua (como extraterrestres) e que, por isso, a NASA ocultou as descobertas. Phillip Lheureux, no seu livro *Lights on the Moon*, alega que a NASA manipulou

fotografias para ocultar as descobertas de outras nações. Segundo a alegação, havia duas ligações entre Collins, que ficou no veículo Apollo, e Armstrong e Aldrin, que desceram à superfície lunar. Uma legal, outra secreta, ligada apenas à NASA. Mal Armstrong pisou a Lua, entrou em choque e começou a gritar ao microfone: «Quero saber o que é esta coisa aqui!»

Controlo em Terra: «Onde? Controlo em Terra a chamar Apollo 11.»

Apollo 11: «Estes bebés são enormes... enormes... Meu Deus, não acreditarão... Quero contar-vos de outra nave espacial... Estão na borda longínqua da cratera... Na Lua, estão a observar-nos... Estiveram aqui antes de nós...»

A partir desse momento, o Controlo em Terra ordenou aos astronautas que parassem de falar e filmassem os objetos. Mas esses filmes nunca foram publicados e até a existência dos seres foi negada.

Entre as profecias do profeta sérvio Mitar Tarabich (1829-1899) há referências a viagens a outros planetas e à Lua. A tripulação que lá vai procurará especialmente vida, mas não encontrará seres semelhantes a si; na realidade, há vida lá, mas não têm capacidade para a perceberem.

Também no Hızır Tezkiresi se fala da viagem à Lua e dos seres aí encontrados. O Hızır Tezkiresi é uma fonte profética criptológica escrita há cerca de 200 anos, que contém informações valiosas, sobretudo sobre a descoberta do espaço. Também conhecido como “Halidi Kameriyyesi”, este texto foi escrito por Mevlana Halid-i Bağdadi, fundador do Ensino Zig-Zag. No segundo capítulo deste texto, composto por sete partes, que começa com o título “Nun” (Kalem), há informações muito interessantes sobre a descoberta da Lua.

Vejamos o que diz sobre o primeiro passo dos astronautas na Lua:

«Quando a nave espacial “Kartal”, pertencente aos cristãos, atingir o seu objetivo e descobrir a Lua, verão as crateras, sofrerão um eclipse lunar, mas o diabo ficará na Terra. Acompanhá-los-á e vigiá-los-á um objeto oval escondido, vindo dos habitantes da estrela Süreyya (o aglomerado das Plêiades), “que também são seus filhos”.

Os veículos deles, em forma de prato, possuem a mais alta velocidade e a tecnologia de viagem no tempo do profeta Hızır. Aparecem claramente e estão lá para cumprir uma missão.

A partilha da Lua foi abençoada nesse dia.»

Mevlana Halid-i Bağdadi, ainda no início do século XIX, não só sabia que a humanidade pisaria a Lua, como previu que aí encontrariam seres extraterrestres.

Um pormenor muito importante chama a atenção no texto. A tripulação da nave Kartal (kartal é o emblema dos EUA e também o nome da primeira nave que aterrou) encontra “que também são seus filhos”. Os filhos que também são seus vêm do aglomerado das Plêiades. Encontram os seus netos das Plêiades! Mas a expressão “que também são seus” sugere que apenas uma parte deles, uma parte dos genes, pertence à humanidade. Caso contrário, diria simplesmente “os seus filhos”. Uma segunda possibilidade é que gerações futuras que acederam à tecnologia de viagem no tempo se tenham instalado no aglomerado das Plêiades. Talvez quisessem acompanhar os antepassados nesse momento histórico...

Embora relutantemente, temos de nos afastar deste tema, que é o que gera mais teorias da conspiração na nossa era, e regressar às alegações da profetisa Vanga sobre formas de vida extraterrestres.

O que a profetisa disse num transe é extraordinário.

Fala da região onde passou grande parte da vida, a casa em Rupî. Diz que, debaixo da terra, num sarcófago de mármore verde, está enterrado o primeiro exemplo de escrita da primeira civilização na Terra. A escrita foi aí colocada pelos nossos criadores.

À frente, há uma pirâmide; no topo, decora-a uma esfera de cristal que contém “a chave que abre os segredos dos segredos”. O sarcófago tem também uma estátua protetora, um cavaleiro de ouro.

Vanga acrescenta que, quando o que está debaixo da terra for exumado (após 2050), a humanidade atingirá um novo nível de consciência e entrará na irmandade cósmica.

Segundo Vanga, os extraterrestres do caos criam-nos, e nós criamos extraterrestres. São os Kaçini e Anunaki, os favoritos do Criador. Têm a

capacidade de mudar de forma. Os de um planeta na galáxia de Andrómeda (Vanga, por algum motivo, chama-lhe Nibiru) criam a civilização da Atlântida à sua própria imagem. Os atlantes são altos (3-4 m) e longevos (800-1600 anos). Vivem “até se cansarem”. Mas esta civilização, que não sabe que é uma experiência, envolve-se tanto que os seus criadores a submergem nas águas e a destroem.

Os antepassados dos sumérios vêm do sistema solar de Aldebarã, a 68 anos-luz. O grande Império Sumério está em dois planetas da sua órbita. Os seus descendentes na Terra resultam da união com humanos primitivos. Vanga diz que eles ainda existem noutra dimensão. Os nossos criadores extraterrestres vêm à Terra a cada 2-3 mil anos para observar e controlar. As civilizações que vivem na Terra pelo menos doze mil anos, ao atingirem um certo nível, vão para outros planetas para receber “educação”.

Hitler e os Extraterrestres

Transcrevemos novamente as palavras de Vanga e deixamos o comentário ao vosso critério:

«Já em 1941, por exemplo, Hitler foi à Lua e regressou. Não mais de uma hora e meia. Contactou diretamente com extraterrestres, além das organizações secretas dos Templários, Thule, Sol Negro e Maçons Vril. Hitler não morreu. Os extraterrestres levaram-no para o planeta Metan. Fica a 4-5 anos-luz, num planeta com dois sóis na constelação de Centauro...»

(Segundo Vanga, quem morreu foi um duplo de Hitler.)

Mais tarde, conta que os pleiadianos estabeleceram laboratórios na Terra com Hitler e aí produziram diferentes veículos voadores. (A palavra exata usada por Vanga é UFO.) Esses laboratórios ainda funcionam algures na Antártida. A profetisa relaciona também os pleiadianos com a construção das pirâmides no Egito e no Peru.

Como se sabe, a principal fonte de informação de Vanga são as entidades espirituais. Embora tenha contactado extraterrestres, a fonte de informação da profetisa são as visões que tem. Resume dizendo simplesmente que eles não comunicam desse modo com ela: «Eles não falam comigo» e «não me dizem».

Segundo a alegação de uma senhora chamada Sasha M., ela está em contacto com um membro da tripulação chamado Iza, de uma nave que orbita a Terra. Há alguns milhares de anos, esses seres tentaram, sem sucesso, estabelecer comunicação connosco. O ser extraterrestre é alto (2 m), com cabeça de mulher e corpo de homem. Claro que provavelmente é apenas uma alegação; não encontramos uma descrição assim dita pela própria Vanga.

Mas convém dar espaço amplo a outra história que a profetisa gostava de contar. No início da década de 1990, visita-a uma jovem de Filibe chamada Daniela e o seu “amigo extraterrestre” Kiki. Nessa época, Kiki era bastante popular. Saíam muitas notícias sobre ele na comunicação social, escreviam-se livros. Vanga descreve a aparência exterior de Kiki assim: um pintainho com casca!

Tinha cabeça de pássaro e olhos humanos, cerca de 30 anos, magro e com 150-170 cm de altura. O verdadeiro nome do ser extraterrestre era İzün e vinha da constelação de Capricórnio. Achamos apropriado dar um pouco mais de detalhe aos acontecimentos relacionados com este ser extraterrestre e a amiga, por serem bastante sensacionais.

Transmitimos pela narrativa do escritor de Filibe Hristo Narrev, que foi o primeiro a descobrir, investigar o caso – que contém muitas características paranormais – e a publicar um livro sobre o tema, que atingiu vendas recorde:

«... Em 1990, era diretor de uma escola em Filibe e também me dedicava ao jornalismo. Soube de Daniela, de 11 anos, e do seu amigo extraterrestre através de uma família vizinha no mesmo bairro. Quando consultei o diretor de publicação do jornal Iskra, deu-me a instrução: “Vai e desmascara este misticismo!” Fui e estudei o fenómeno durante 1 ano. Kiki respondia às perguntas batendo. O código usado era dois toques para sim, um para não, três para sim e não. A fonte da informação era uma mesa. Sentávamo-nos à volta da mesa e perguntavas: “Kiki, estás aí?” Toc toc (estou) e começavas a perguntar. Examinei todos os lados da mesa. Não havia cabos, a família estava afastada, pedi-lhes que levantassem as mãos e os pés, os toques continuavam. Depois comecei a fazer perguntas...»

Era uma entidade alegre. Os poltergeister (espíritos travessos e alegres) existem desde tempos antigos. Geralmente manifestam-se em casas

onde vivem crianças que entram na adolescência. A psicologia das crianças nessa idade é mais sensível, por isso mais adequada para ligações telepáticas. Kiki aparecia subitamente. Começaram a ocorrer anomalias à volta dessa rapariga – Daniela. Nessa altura, tinha dez anos. Por exemplo, as meias saíam-lhe dos pés sem motivo, alguém puxava o cobertor na cama, beliscava-a. No início, a família ficou bastante preocupada. Pensavam até que a filha tinha problemas psicológicos. Chamaram um médico para a examinar, tudo normal...

Mas as anomalias continuavam. Depois chamaram um padre; Kiki brincava também com ele, puxava-lhe a roupa, tirava-lhe a Bíblia das mãos... Num ano, pelo menos vinte pessoas viram, com os próprios olhos, uma chave passar através de um vidro... Numa ocasião, Kiki derrubou a máquina de lavar roupa; noutra, atirou-me um radiador elétrico... Um dia, tínhamos ido visitá-los. De repente, as crianças na outra divisão começaram a gritar. Quando entrámos, a mesa coberta de copos e pratos estava a mover-se, depois ergueu-se cerca de 30 cm do chão e começou a deslizar na nossa direção.

Via-se uma névoa debaixo da mesa; parou a um metro de nós. Ficámos todos horrorizados. Na mesa, nem um prato se mexeu do lugar, nem uma gota das bebidas nos copos se derramou... Um católico de Rakovski perguntou-lhe quando viria o Papa. Kiki indicou não só o ano, como a data exata. Insistia que era extraterrestre, mas eu penso que era apenas uma entidade espiritual (poltergeist)... »

No país, vários extrassensuais também começaram a estabelecer contacto com Kiki. Faziam perguntas e ele respondia. Perguntavam em línguas estrangeiras – hindi, chinês – e ele dava respostas corretas. Em 1992, a família, cansada das especulações constantes da comunicação social sobre Kiki, fechou a porta aos jornalistas.

Graças a isso, Daniela atraiu a atenção de muitas organizações estrangeiras e viajou, como criança-fenómeno, para vários países, incluindo os Estados Unidos, o Japão, a França e a Austrália. A imprensa estrangeira deu-lhe ampla cobertura. Jornalistas italianos conseguiram até filmar uma garrafa a mover-se no ar. Um total de 15 crianças de vários países foram convidadas para os Estados Unidos; todas possuíam certos poderes paranormais. Aí ficaram um mês e encontraram-se com Armstrong.

Ezoterismo e Misticismo

O ezoterismo é um sistema de ensino baseado na ideia de que as verdades universais e as respostas às perguntas que a humanidade faz há milhares de anos – “quem sou eu, de onde venho, para onde vou” – podem ser transmitidas gradualmente, na forma mais próxima das realidades cósmicas, apenas àqueles que possuem a capacidade e o conhecimento para as compreender.

Em geral, corresponde às palavras “Batıniyye” em árabe e em turco antigo, “Esotérisme” em francês e “Esoterism” em inglês. O equivalente mais recente em turco é “İçrekçilik”.

Na cultura otomana, chamava-se “Batınilik”. Batın significa interior, face interna, oculto, o que está dentro. Tem o significado de “o que está oculto”. O conceito abrangido pelo ezoterismo é bastante amplo. Em turco moderno, a palavra “İçrek” é o equivalente do ezoterismo. Com “İçrek” entende-se “Ensino Oculto”. Significa o conjunto de informações que não são ensinadas nem explicadas a todos, que são aprendidas e transmitidas de forma oculta, em lugar secreto e de maneira fechada.

Nos dias de hoje, porém, todos os ensinamentos esotéricos são apresentados às grandes massas, como uma necessidade da era; os conhecimentos ocultos de milhares de anos, que estavam atrás de portas fechadas, são agora colocados ao serviço de todos os que procuram ou de todos os viajantes. Mas esta divulgação e abertura não significa que não existam ainda conhecimentos esotéricos não revelados. O que agora se revela são os conhecimentos simbólicos de todas as antigas escolas iniciáticas e esotéricas... Certamente, esta era também tem os seus conhecimentos próprios, que serão revelados mais tarde ou cuja divulgação continua, transmitidos apenas aos iniciados...

A raiz do ezoterismo começa com a formação do ser humano inteligente na Terra, ou seja, do “Homo sapiens”. O Ensino Oculto, o ezoterismo, surge da diferença de evolução entre as pessoas. Como a compreensão, a percepção e a intuição das pessoas são diferentes, também os conhecimentos que obtêm sobre a ciência do universo são diferentes.

Quando se fala de conhecimentos esotéricos, entende-se informações que não são explicadas a todos, mas apenas dadas a pessoas que passaram por certas formações e ganharam o direito de as receber. O aspeto mais importante dos conhecimentos esotéricos é que, mais do que escritos, são transmitidos por um guia, o Murshid, ao aluno, o Murid, dentro de um certo sistema. A este método chama-se iniciação ou tekris; nas tradições turco-xamanistas e no sufismo, também se designa por “El Vermek” (dar a mão).

Graças a esses conhecimentos, o aluno ou viajante – na terminologia clássica, o murid – obtém várias informações sobre si próprio e o universo. Ou melhor, tenta penetrar na realidade universal relativa a tudo isso. Há também uma forma oposta de ensino: o exoterismo ou “Haricilik”. Em turco, corresponde a “dışrak”. Ensino dışrak e içrek. (eso: interior, egzo: exterior) Na realidade, para entrar no ezoterismo, é necessário passar primeiro pelo exoterismo. Ou seja, começa-se pelo “significado exterior” de algo e, depois, avança-se gradualmente para o “significado interior”. Não é possível confrontar-se diretamente com uma verdade elevada. O carácter esotérico na fonte dos conhecimentos misteriosos surge da desigualdade das mentes, da diferença na compreensão dos ouvintes. Isso é uma lei da evolução. Porque, segundo as leis da evolução, cada um atinge uma certa elevação conforme o seu próprio esforço.

As desigualdades mentais existem desde o nascimento entre as pessoas, como uma necessidade da evolução.

A mente de cada um não funciona da mesma forma nem na mesma direção.

Uma palavra dita, um sinal feito, um som ouvido, uma paisagem vista causam reflexos muito diferentes, associações muito diferentes, revelações esotéricas e simbólicas muito diferentes entre pessoas com diferenças de compreensão e capacidade mental. Por isso, há milhares de anos que os conhecimentos esotéricos são simbolizados. Nos ensinamentos espirituais, usaram-se sempre expressões simbólicas. Há conceitos tão difíceis de expressar, sem imagens mentais, que só é possível exprimir a verdade que contêm usando uma forma simbólica como a descrita acima. Como explicar de outra forma, na astrologia, o círculo do Zodíaco, a eternidade da vida, o ciclo do karma...

Símbolos profundos só podem exprimir uma unidade de significado comum e determinada a pessoas com compreensões e níveis mentais diferentes através de formas deste tipo. Por isso, ao longo dos séculos, o simbolismo tem sido o principal auxiliar dos conhecimentos esotéricos.

O Mistério de Sírío

Este livro pergunta se a Terra foi visitada no passado por seres inteligentes provenientes da região da estrela Sírío.

Deixando de lado todos os mistérios, regressei à questão fundamental. Como aprenderam esta tribo indígena chamada Dogon coisas tão inacreditáveis? Qual era a verdadeira fonte dos seus conhecimentos sobre Sírío A e Sírío B, que paralelizam a ciência moderna?

É importante apresentar este material interessante ao público. Agora que o conhecimento escapou ao domínio de poucos, graças primeiro à imprensa e agora à explosão da utilização dos meios de comunicação de massas, incluindo a Internet, tornando-se algo acessível a todos, é possível que uma ideia chegue às mentes em todo o mundo sem precisar de passar por instâncias de aprovação, quer se ajuste ou não às ideias aceites.

É difícil lembrar constantemente que nem sempre foi assim. No passado, havia tradições secretas geridas por sacerdotes; o conhecimento era transmitido oralmente; cuidava-se muito para que a cadeia não se quebrasse, não fosse censurado e a mensagem não se perdesse.

Na era moderna, as tradições secretas podem, pela primeira vez, ser reveladas sem risco de desaparecerem no processo. Será que os Dogon, por intuição ou através de conversas entre altos sacerdotes, chegaram a essa conclusão e decidiram partilhar pela primeira vez os seus segredos mais importantes com o público?

Sabiam que podiam confiar nos antropólogos franceses e, quando Marcel Griaule morreu em 1956, cerca de 250 mil membros da tribo participaram no seu funeral no Mali, considerando-o equivalente aos altos sacerdotes. Esse respeito só poderia ser demonstrado a uma pessoa excecional em quem os Dogon realmente confiavam. Somos-lhe gratos por nos ter transmitido as tradições Dogon. Agora consigo

relacioná-las com o antigo Egito e penso que revelam que, num passado distante, uma raça avançada de seres inteligentes, a poucos anos-luz de distância, estabeleceu contacto com o nosso sistema planetário. Se houver outra explicação para o mistério de Sírío, tenho a certeza de que será muito mais interessante. Não pode ser insignificante.

A existência de outras civilizações na nossa galáxia e em todo o universo não nos deveria surpreender. Mesmo que nos próximos anos o Mistério de Sírío receba uma explicação muito diferente, não devemos esquecer que o mistério de Sírío nos deu a oportunidade de explorar este tema, de introduzir nas nossas mentes preguiçosas a questão de que civilizações extraterrestres podem realmente existir. Se compararmos as saídas dos nossos astrónomos ao espaço a uma cabeça que emerge ocasionalmente da água, somos todos como peixes num aquário.

O público cansou-se das histórias de exploração espacial antes mesmo de elas começarem verdadeiramente. Tornou-se cada vez mais difícil motivar os parlamentares, que consideram os programas espaciais aborrecidos e desprovidos de excitação, a aprovar orçamentos. As fotografias da Terra tiradas do espaço começaram a gravar-se nas profundezas das nossas almas com toda a sua beleza. A humanidade luta para compreender que estamos na mesma equipa neste jogo.

Vivemos todos numa esfera que se encontra num vazio. Os átomos também são maioritariamente compostos de vazio. O único ser inteligente que conhecemos somos nós próprios. No fim, deixando de lado todos os sentimentos de hostilidade que esta tensão traz, estamos sós uns com os outros. Agora, as missões de exploração a Marte chamam-nos a acordar e a reavivar o temor e a curiosidade que sentimos pelo espaço, e imediatamente. Pelo menos com controlo remoto, estamos a explorar outro planeta; podemos dizer que o futuro começou.

Ao mesmo tempo que começamos a perceber isso, surgem inevitavelmente as consequências do que compreendemos. Enquanto nós, neste planeta, nos ocupamos a devorar-nos uns aos outros, a ideia de que noutros planetas também vivem seres inteligentes que talvez bebam o sangue uns dos outros e que talvez tenham quebrado as suas cascas e estabelecido contacto com outros planetas deixa de ser um

pensamento excecional reservado a pessoas muito inteligentes ou muito loucas. E se tudo isso está a acontecer em todo o universo, significa que falta pouco para encontrarmos os nossos semelhantes distantes; criaturas que vivem na encosta de outra estrela no vasto vazio repleto de planetas, sóis e mentes.

Há anos que penso que as organizações que gastam milhões de dólares em investigações sobre a paz e o que há de errado na natureza humana fariam muito melhor em investir tudo em programas espaciais. Em vez de conferências de paz, poderíamos construir novos telescópios. Em vez de procurar a resposta à pergunta “Será a natureza humana perversa?” em modelos no vazio, seria muito mais sólido compararmos e avaliarmos-nos com outros seres inteligentes.

Por enquanto, entretemo-nos com boxe de sombra, caça a fantasmas... As respostas estão algures lá fora, noutras estrelas e noutras raças de seres. Ao olharmos apenas para nós próprios, tornamo-nos apenas mais neuróticos, o nosso narcisismo aumenta. Temos de olhar para fora. Sem dúvida, ao mesmo tempo, também para o nosso passado. Avançar sem saber de onde viemos não tem grande significado.

É possível encontrar mistérios sobre a nossa própria origem.

Por exemplo, um dos resultados das minhas investigações, que começaram com uma tribo africana discreta, é a possibilidade de a forma de civilização que conhecemos ter sido importada de outra estrela. As civilizações relacionadas do Egito e da Suméria parecem ter surgido no Mediterrâneo do nada. Isso não significa que não houvesse humanos antes. Claro que havia, mas não havia civilização. Ser humano e civilização são coisas muito diferentes.

O Prof. W.B. Emery, no seu livro *Antigo Egito*, diz: «Por volta de 3400 a.C., o Egito sofreu uma grande mudança e passou de uma cultura neolítica avançada com carácter tribal complexo para uma monarquia bem organizada, uma que abrangia a região do delta e outra o vale do Nilo. Ao mesmo tempo, surgiram a arte da escrita, a arquitetura monumental e ramos de artesanato extremamente desenvolvidos, sinais de uma civilização bem organizada, até luxuosa. Tudo isso aconteceu num período relativamente muito curto. Não há ou há muito pouco fundo para tais desenvolvimentos na escrita e na arquitetura.»

Não sabemos se houve uma invasão de seres avançados que trouxeram a sua cultura para o Egito. Mas encontramos tantos desconhecidos neste período da história que não podemos dizer nada com certeza. Só sabemos que os humanos primitivos se encontraram subitamente, quase de um dia para o outro, no seio de uma civilização bem-sucedida e rica. Se as provas relativas ao assunto de Sírío forem combinadas com outras provas tratadas ou por tratar por outros autores, a ideia de que a nossa civilização atual deve muito à visita de seres extraterrestres avançados pode tornar-se uma possibilidade séria.

Não é preciso imaginar discos voadores ou deuses com fatos espaciais. Penso que o tema não foi até agora tratado com suficiente competência. Mas tudo isso entra em áreas especulativas perigosas. Apoiar-me em factos sólidos é tanto a minha política como a minha natureza. Veremos mais adiante quão sólidos são. Agora pode parecer um conto de fadas. Na verdade, a realidade é muitas vezes mais impressionante do que a ficção. O livro que tem nas mãos faz uma pergunta. Não oferece uma resposta, mas sugere uma. As melhores perguntas são aquelas que ficam sem resposta durante muito tempo e nos levam a áreas de pensamento e experiência.

Quem sabe para onde nos levará o Mistério de Sírío?

VIII. PERÍODO

REGIÃO DE RUPI

No início do livro, mencionámos que existe uma ligação orgânica entre os profetas e os locais onde vivem. Há muitos exemplos históricos disso. Podemos mostrar, por exemplo, os profetas de Delfos, na Grécia.

Pensa-se que a ligação da famosa profetisa do século XX, Vanga, com a dimensão espiritual também se alimentava da região onde vivia. Nos contrafortes do Rila, a montanha mais alta da Península Balcânica, no passado também Prepodobna Stoyana, Slava Sevryukova e outros profetas viveram e exerceram a sua atividade. Supõe-se que a terra onde continuaram a sua atividade desempenhou um papel ativo na inspiração extrassensorial.

Olhando para o passado, pode-se atribuir a algumas regiões o facto de quase tradicionalmente produzirem profetas.

Na região de Rupî, além de Vanga, cresceram profetas como Slava Sevryukova. Além da proximidade (200 km) e da semelhança geográfica com Delfos, o centro oculto da Grécia Antiga, os profetas também apresentam características semelhantes entre si. Para a pitonisa de Delfos, a sacerdotisa do templo de Apolo, de quem Platão disse que vivia uma “loucura profética”, conta-se que a voz mudava, tremia como a de um médium moderno, ficava rouca e nasal. Exatamente como o estado de transe de Vanga...

As profetisas de Delfos preparavam-se para as sessões bebendo água de uma fonte sagrada. Surpreendentemente, Vanga, mal chegava à região de Rupî, pedia imediatamente que lhe enchessem um copo da água termal da fonte ao lado da casa, esperava que arrefecesse e depois bebia-a. Além disso, tal como Vanga, as profetisas da Grécia Antiga eram pessoas comuns, de vida simples e sem educação. Outro ponto interessante é que tanto a búlgara Prepodobna Stoyana como Vanga eram virgens. Embora casada, a profetisa de Petrich nunca teve relações sexuais ao longo da vida e morreu virgem.

Sem dispersar mais o tema, voltemos à região onde viveu a profetisa búlgara Vanga, objeto do nosso assunto...

O local de nascimento de Vanga é a cidade de Strumitsa, que hoje se encontra dentro das fronteiras da Macedónia do Norte e que na época pertencia aos territórios do Império Otomano. Após a morte da mãe, a família da pequena Vangelina muda-se para Novo Selo e a futura profetisa vive aí, exceto os três anos na escola para cegos, até casar.

Em 1942, ao casar e instalar-se na cidade de Petrich, Vanga passa aí os anos mais produtivos da sua capacidade. Havia sempre uma multidão permanente à porta da casa; as pessoas acorriam não só das localidades vizinhas, mas de todo o país e dos países vizinhos, na esperança de encontrar remédio para os seus problemas. A câmara municipal local nomeava funcionários para organizar a multidão e as pessoas eram colocadas na fila mediante pagamento. Talvez uma das razões para Vanga construir uma segunda casa em 1970 tenha sido a necessidade de repouso num lugar silencioso e isolado. Sabe-se que, nos primeiros

tempos, a profetisa queria mudar-se para a cidade de Melnik. Antes de escolher Rupi, visitava frequentemente Melnik, com as suas 77 igrejas. Esta localidade, tal como Rupi, destaca-se pelas suas águas subterrâneas curativas. Mas não se sabe exatamente por que razão a profetisa preferiu a região de Rupi. Na realidade, a região possuía tudo o que a profetisa de Petrich precisava: era isolada do mundo exterior, tranquila e calma, tinha uma natureza maravilhosa e terrenos vazios adequados para a construção da igreja que sonhava realizar mais tarde...

Antes do surgimento do fenómeno Vanga, outra profetisa – Stoyana – viera instalar-se na região próxima e distribuía cura às pessoas até ao fim da vida. Talvez o monte Rila possuísse uma importante fonte de energia e, de alguma forma, essa energia subterrânea alimentasse os profetas. Na região, foram também detetados fortes raios geomagnéticos e de radiação. Conta-se que, em tempos, o Grande Alexandre e os seus exércitos vinham aos contrafortes do Rila, ricos em águas termais, antes das campanhas, para repousar e ganhar energia. A parte não lendária é ainda mais interessante e requer uma investigação séria: na margem esquerda do rio Struma, debaixo de Rupi, foram descobertos túneis subterrâneos construídos com tijolos vermelhos.

Diz-se que, há milhares de anos, uma erupção vulcânica (o atual monte Kojuh) destruiu completamente um antigo povoado, com milhares de pessoas soterradas pela lava. De facto, o único vulcão da Bulgária é o Kojuh, agora extinto (em turco, “pele de animal”). Em 1955, um avião da El Al israelita colidiu com os contrafortes do mesmo monte, matando os 51 passageiros e tripulantes. Segundo o relato de Vanga, há muito tempo, há mais de 4000 anos, existia no mesmo lugar uma cidade chamada Petra. Aí viviam pessoas altas, robustas, muito sábias e de elevada civilização. Vestiam roupas finas e brilhantes, semelhantes a folha de alumínio.

O rio que atravessava a cidade transportava ouro e benziam com as suas águas cada bebé recém-nascido. Os portões de entrada da cidade eram decorados com grandes animais alados de ouro. Foram construídas sete “igrejas”, sete fogos sagrados e três templos. Num dia 15 de outubro, há milhares de anos, as lavas do vulcão que entrou subitamente em erupção engoliram esta cidade rica, milhares de

peças viraram cinzas. O Cavaleiro Dourado com quem Vanga falava era um dos que ficaram sob as lavas solidificadas. Agora, muito fundo na terra, desta área de povoamento só nos resta as águas termais que envia à superfície para podermos curar-nos. São os suspiros das pessoas que morreram inocentes...

De facto, nos contrafortes do vulcão extinto encontram-se as ruínas de uma antiga cidade chamada Petra, fundada no século IV a.C. Esta antiga cidade trácia foi primeiro conquistada pelos romanos e depois queimada e destruída pelos eslavos. A atual Petrich – a cidade onde viveu Vanga – foi fundada perto da antiga Petra, como sua continuação. Será que a cidade de 4 mil anos engolida pelas lavas, mencionada pela profetisa, existiu realmente antes da cidade trácia com o mesmo nome? Até hoje, não foi encontrado qualquer vestígio que o confirme. Quem sabe? Talvez um dia se realizem as necessárias investigações arqueológicas abrangentes e se encontrem respostas para estas perguntas.

O que sabemos com certeza hoje é a importância que a região teve para Vanga. Nos primeiros anos da sua fama, o Estado e a polícia tentaram deslocá-la para uma região interior do país, por razões de segurança, devido à proximidade da fronteira. Felizmente, ficou apenas na tentativa. Para compreender a importância desta região especial para Vanga, bastam as suas próprias palavras:

«... Foi nos arredores de Petrich que adquiri os meus poderes sobrenaturais e não quero afastar-me de Strumitsa, o lugar onde nasci. O lugar onde uma pessoa ganha força é a terra onde o cordão umbilical foi cortado... Ficarei aqui, em Petrich!

O tempo que ficarei aqui está determinado. É um lugar muito estranho. Como uma bateria, dela recebo energia e força. Outrora, aqui ardia um fogo terrível; este monte esconde um grande segredo...»

Não será errado dizer que Vanga, que passava todas as horas de pé na sua villa em Rupî, só ia à casa em Petrich para dormir. A profetisa, que tinha o hábito de se levantar cedo, começava as primeiras consultas antes das sete da manhã. Estas eram consultas não oficiais, pessoais. Por volta das oito, ia de carro para Rupî e entrava em casa, onde já se reunira uma multidão impaciente. O seu primeiro pedido era um copo

de água mineral das fontes termais dos arredores. Consultava visitantes até à uma ou uma e meia da tarde; à tarde repousava, geralmente dormindo uma sesta curta. Às seis, retomava as consultas ou, por vezes, preferia ficar sozinha. Por volta das onze da noite, saía dali e regressava à casa em Petrich.

Hoje, a casa de repouso e os arredores em Rupi, com um total de 20 hectares, foram declarados parque nacional, arborizados e arrançados. A casa da famosa profetisa, aberta a visitas, continua a receber afluência de pessoas do país e do estrangeiro...

IX. PERÍODO

LUDMILA JIVKOVA E VANGA

Entre os círculos políticos e intelectuais, talvez a primeira pessoa a deixar de lado o ceticismo e a aproximar-se da profetisa sem receio tenha sido Ludmila Jivkova, filha de Todor Jivkov, presidente do Partido Comunista Búlgaro e do Estado.

Diz-se que Ludmila, uma das visitantes mais frequentes de Vanga, consultava a profetisa sobre cada passo que dava.

Ludmila Jivkova traçava uma linha que não se compatibilizava com a visão do Partido Comunista devido ao seu interesse pelos antigos ensinamentos hindus, pelos conhecimentos esotéricos, pela sua adesão ao ensino de Agni Yoga (Ética Viva) e pelos esforços para o divulgar no país. Segundo relatos, tudo começou após um acidente que sofreu (de forma semelhante a Vanga).

Após sobreviver a um acidente de carro que a colocou em perigo de morte, a filha do líder comunista enfrenta problemas graves nos olhos. Logo após o acidente, Jivkova, que dizia ver tudo ao contrário, recorre a tratamentos alternativos ao não obter resposta dos tratamentos convencionais. Começa a procurar formas de se curar. Para esse fim, aplica em si mesma certos exercícios especiais de ioga para os olhos; graças a meses de trabalho baseado em paciência e concentração, cura os olhos. Não é só a saúde que se cura e muda. Ludmila apercebe-se de que começou uma transformação interior/espiritual. Inicia investigações sobre os ensinamentos orientais, que se tornam o seu novo campo de interesse, e visita a Índia.

Avançando gradualmente para o interior da filosofia esotérica, Ludmila conhece o ensino da Fraternidade Branca de Helena Blavatsky. Fica particularmente impressionada com o ensino de Agni Yoga de Nicholas Roerich. Tornada uma completa “esoterista”, L. Jivkova entrega-se totalmente ao seu mundo interior e espiritual. Chegou a dizer ao seu círculo que não tinha tempo para as tarefas políticas que assumira e que queria abandonar a política. Aproximara-se de Svetoslav Nikolaevich Roerich. Svetoslav Roerich, que a apresentou a Sai Baba, continuava o ensino do pai, Nicholas Roerich.

Com a adoção da filosofia esotérica, todos os princípios de vida de Ludmila mudaram. Tornara-se vegetariana. A sua insistência em forçar a porta do mundo dos segredos aproximou-a inevitavelmente da maior mística do seu país, Vanga. Segundo algumas opiniões, a sua ligação à profetisa tornou-se o fator que preparou o seu fim...

Vanga e Ludmila conversavam sobre uma grande variedade de temas. Jivkova, já ministra da Cultura, falava dos seus projetos culturais, dos quadros que queria contratar; contava as viagens à Índia e aos Himalaias; discutiam as informações e sugestões de saúde que aí obtivera, falava de Sai Baba, com quem se encontrara.

Conheceu Sathya Sai Baba, do sul da Índia, que lhe oferecera um anel, graças às suas capacidades místicas mundiais. Geralmente, estas visitas, que ocorriam à tarde, eram gravadas em fita.

As conversas de horas entre a famosa profetisa e Ludmila Jivkova sobre ensinamentos orientais e misticismo deixaram, sem dúvida, marcas também em Vanga. Podemos ver claramente os efeitos que produziram nas suas profecias. Por isso, achamos apropriado dedicar, embora brevemente, algum espaço aos ensinamentos de Sai Baba e Roerich.

O movimento Sai Baba surge na década de 1940. O ensino, que se espalhou para o Ocidente com o tempo, tem um grande potencial de influência. Inicialmente, a razão pode ser apontada como as capacidades paranormais de Sai Baba.

Sai Baba, nascido em 1926, cujo nome verdadeiro era Sathya Narayana Raju, aos 14 anos afirma ser a reencarnação de Shirdi Sai Baba, que morrera. O nome de Shirdi Sai Baba, que falecera oito anos antes do seu nascimento, também era associado a certos eventos místicos. O seu

ensino constituía uma síntese dos ensinamentos islâmicos e hindus. Antes de morrer, em 1918, anunciara que reencarnaria oito anos depois.

Sathya Sai Baba, com quem Ludmila Jivkova se encontrou, nasce exatamente oito anos após a morte de Shirdi Sai Baba. Sathya Sai Baba, que visa unir as cinco grandes religiões, escolhe como símbolo uma flor de cinco pétalas. Cada pétala simboliza uma religião. O guru, que reclama profecia, calcula que a sua missão terminará em 2022. Hoje, em mais de 130 países, funcionam mais de 1200 centros Sai Baba. Também na Bulgária tem muitos seguidores fanáticos; contra Sathya Sai Baba foram feitas várias acusações de fraude e crime. Mas essa parte não nos interessa; o que nos importa é se teve ou não uma influência direta ou indireta na filosofia de Vanga. Por isso, deixamos a questão de ser um charlatão ou um mestre aos investigadores...

Outro ensino que influenciou diretamente a filosofia de vida e o estilo de vida de Ludmila Jivkova foi Agni Yoga – loga do Fogo, ou, por outras palavras, a “Doutrina da Ética Viva”, fundada pela família Helena e Nicholas Roerich. Agni Yoga é explicada numa série de 14 volumes escrita sob a orientação dos Mahatmas dos Himalaias. Os primeiros dois livros foram escritos por Nicholas Roerich; Helena Roerich continuou os restantes. Em 1920, fundaram em Nova Iorque a Sociedade Agni Yoga.

Em 1920, a família inicia a Grande Viagem à Ásia, sonho de juventude de Nicholas Roerich. Na expedição científica que durou cinco anos, viajaram a cavalo e em camelos pelos Himalaias, Mongólia, China, Turkestão e Altai, seguindo para oeste ao longo do planalto do Tibete. Durante a viagem, Nicholas pintou mais de 500 quadros e registrou por escrito muitas informações sobre mitos e lendas orientais nos livros e diários Altai – Himalaias, Shambala e O Coração da Ásia. Nicholas Roerich escreveu sobre o tema: «Em cada cidade da Ásia, em cada localidade, tentei levantar o véu das memórias guardadas na memória do povo. Graças a esses contos escondidos e preservados, podeis aperceber-vos das verdades que jazem no passado. Em cada faísca de folclore há o esboço de uma grande verdade, embelezada ou distorcida.»

Em 1928, os Roerich instalam-se no vale de Kulu, nos contrafortes ocidentais dos Himalaias, e aí fundam o Instituto de Investigação Himalaia Urusvati. “Urusvati” era outro nome de Helena Roerich e

significava “Luz da Estrela da Manhã”. A presidente honorária do instituto era Helena Roerich. A direção estava a cargo dos filhos Yuri e Svetoslav Roerich. O objetivo do instituto era trabalhar e desenvolver as investigações e informações recolhidas durante a expedição à Ásia Central. Estudavam cultura, história, arqueologia, templos, línguas locais, livros, estátuas, pinturas e todo o tipo de obras de arte. O Instituto Urusvati colaborava com muitas instituições importantes e era apoiado por cientistas e artistas de renome mundial como A. Einstein, R. Tagore, N.I. Vavilov, D. Boshet. Infelizmente, as atividades do instituto terminaram durante os anos da Segunda Guerra Mundial.

Os trabalhos filosóficos chamados Agni Yoga ou, por outras palavras, “Ética Viva” foram continuados pelo filho Svetoslav Roerich. Svetoslav Roerich, que faleceu na Índia em 1993, era académico honorário da Academia de Artes da URSS e membro honorário da Academia de Artes da Bulgária. O pintor, que deu grande ajuda ao ataque cultural iniciado sob a liderança de Ludmila Jivkova na Bulgária, ofereceu ao Estado búlgaro cerca de 400 quadros seus e do pai.

Em 1990, no seu livro «A Doutrina Secreta», Bogomil Raynov apresenta uma versão diferente: após os antigos profetas (mestres) no nosso mundo (o profeta Jesus, o profeta Maomé, Lao Zi), no século XX foram enviados os ensinamentos de Helena Blavatsky e, como continuação destes, de Nicholas e Helena Roerich. Não seria difícil convencer Jivkova de que ela própria seria o próximo mestre e, assim, manipular a sua vontade e consciência. O autor refere que a filha do líder comunista acreditava incondicionalmente nesses ensinamentos, que se ligara a eles e que pensava ter recebido a missão de os divulgar e desenvolver.

Para esse fim, não hesitou em usar até ao limite o poder político que possuía. Apesar do descontentamento do Partido Comunista, realizou aberturas inesperadas para a Bulgária “ateia”. Por exemplo, declarou 1978 o Ano Roerich, enviou uma delegação para restaurar o Instituto Roerich nos Himalaias e iniciou trabalhos para criar um centro internacional Roerich em Sófia... Eram passos ousados, inesperados para um pequeno país como a Bulgária, que a colocavam espiritualmente à frente da União Soviética.

Estava a caminho de se tornar uma das principais fortalezas da Fraternidade Branca.

Todo este furor terminou tão subitamente como começara, com a morte prematura de Ludmila Jivkova.

A morte súbita de Ludmila Jivkova, aos 39 anos, deu origem a muitas teorias da conspiração. Oficialmente, registou-se como hemorragia cerebral, mas há muitos detalhes suspeitos na sua morte: ninguém estar na residência durante as duas horas em que perdeu a consciência, a ambulância chegar muito tarde, o pneu furar no caminho e demorar uma hora a reparar... Alguns círculos consideram que Vanga teve responsabilidade na morte em circunstâncias estranhas. As consultas que se tornaram mais frequentes e longas nos últimos tempos e a ligação inexplicável de Ludmila levantam suspeitas de que a profetisa a tenha influenciado e envenenado. Segundo uma teoria da conspiração, a sua vida privada e ligação ao Oriente não agradavam aos serviços secretos russos, que decidiram usar Vanga, que trabalhava para eles.

Embora a possibilidade de Vanga ser agente russa seja muito fraca, é certo que a União Soviética realizava trabalhos especiais com profetas. Numa entrevista publicada em 2006 no jornal Komsomolskaya Pravda, o Prof. Aleksander Spirkin, um dos autores da Grande Enciclopédia Soviética, alegou que o Kremlin usava profetas para missões especiais.

Spirkin, que afirmava ter ligações próximas com o serviço secreto soviético KGB, refere que trabalharam com muitas pessoas com características paranormais. «Os soviéticos queriam usar profetas em trabalhos de espionagem. Bastava ver o Presidente dos EUA na televisão para obter informações sobre o seu estado de saúde. Profetas enviados como turistas para os EUA estabeleciam comunicação telepática e informavam sobre desenvolvimentos políticos em trabalhos interessantes. O KGB usava parcialmente profetas para determinar onde se posicionavam submarinos estrangeiros nos oceanos», diz.

Referindo que, na era de Khrushchev, na década de 1960, as pessoas se interessavam pela comunicação telepática, Spirkin diz: «Havia, por exemplo, Wolf Messing. Cartazes com a frase “pode ler os vossos pensamentos à distância” eram distribuídos por toda a Rússia. Naqueles dias, considerava isso inaceitável do ponto de vista da ideologia marxista-leninista e realizava campanhas contra.» O professor alega que os trabalhadores dos laboratórios científicos eram controlados pelo

KGB e que a maioria dos diretores eram simultaneamente agentes do KGB.

Segundo Yovkov, antigo diretor do Museu de Blagoevgrad e amante de Ludmila, não há dúvida de que Vanga teve responsabilidade na morte: «Vanga é uma das causas da morte de Ludmila. Dois meses antes da morte, discutimos por causa de Vanga. Disse-lhe: “Como podes acreditar nela, não vês que as conversas com ela te esgotam a energia?”... “Tenho de ir ter com ela outra vez”, disse e foi. Quando regressou à noite, estava muito fraca e exausta, não tinha forças para subir as escadas...»

A filha de Ludmila, Jeni Jivkova, rejeita completamente a possibilidade de Vanga ter qualquer ligação com a morte da mãe. Após a morte de L. Jivkova, continua a consultar a profetisa. «Alguns anos após a morte da minha mãe, Vanga explicou que previra a sua morte. Mas não lha pudera dizer, não tinha permissão para o fazer. Não sabia quando nem como aconteceria...»

A profetisa refere que, nos últimos dias da sua amiga próxima Jivkova, esta se encontrava num estado de espírito bastante desesperado e pessimista. Hoje sabemos que, nas conversas de horas entre as duas mulheres, que passaram ambas para o mundo espiritual, havia muitas coisas que não transpiravam para o exterior. As duas mulheres mais populares e místicas do Estado búlgaro levaram os seus segredos consigo...

X. PERÍODO

PERGUNTAS DIRIGIDAS À SOBRINHA DE VANGA

A irmã Lubka e os filhos dela viveram sempre com Vanga e foram testemunhas das conversas durante as consultas. Achamos apropriado incluir no livro uma pequena parte das notas tomadas pela sobrinha Krasimira Stoyanova:

Pergunta: Consegue ver as características das pessoas: rosto, aparência exterior, fotografia, local?

Resposta: Sim.

P: Em que período temporal vê as pessoas: passado, futuro próximo, futuro?

R: Nos três períodos.

P: Essa visão é esquemática, contém toda a informação sobre a pessoa ou só sobre um certo assunto?

R: Todas as situações são válidas.

P: Existe um código próprio de cada pessoa de onde podemos conhecer a sua vida?

R: Deixou esta pergunta sem resposta.

P: Nas sessões, como percebe o futuro da pessoa? Só os eventos importantes ou toda a vida como uma fita de filme?

R: Vê a vida como uma fita de filme.

P: Consegue ler pensamentos?

R: Sim.

P: Para ler pensamentos, a pessoa precisa de estar a que distância?

R: A distância não é importante.

P: Consegue ler também os pensamentos de estrangeiros? Se sim, de que forma chega a informação?

R: Consegue ler os pensamentos de estrangeiros. Geralmente ouve uma voz, não há barreira linguística.

P: Pode “chamar” informação só relativa a um certo tempo ou pergunta?

R: Sim.

P: A força da previsão depende da gravidade do visitante ou do problema?

R: Sim.

P: O estado de saúde ou psicológico atual do visitante afeta a força das previsões?

R: Não.

P: Se vê negatividades na vida de alguém, até a morte; pode de alguma forma evitá-las?

R: Não. Nem Vanga nem a própria pessoa as podem alterar.

P: Como deteta os problemas do visitante?

R: Chega uma imagem e ouve uma voz.

P: Pensa que as suas capacidades proféticas possam ter sido programadas por forças superiores?

R: Sim.

P: Quem eram essas forças superiores?

R: Não respondeu.

P: Como as sente?

R: Geralmente como voz.

P: Alguma vez as viu?

R: Sim. São transparentes, como o reflexo de uma pessoa na água.

P: Os pontos luminosos no ar são eles?

R: Sim.

P: Podem tornar-se visíveis?

R: Não.

P: O contacto é estabelecido por desejo de quem, de Vanga ou deles?

R: Geralmente por desejo deles.

P: Com a ajuda de Vanga, esclarecem perguntas sobre eles?

R: Não. É difícil. As respostas são vagas.

P: Como vê os mortos – imagem, símbolo ou outra forma?

R: Chega uma imagem e ouve uma voz.

P: Como percebe a morte?

R: Apenas como um fim fisiológico.

P: A personalidade é preservada após a morte?

R: Sim.

P: Existe reencarnação?

R: Não respondeu.

P: Qual é mais forte, o laço familiar ou o espiritual?

R: O laço espiritual-manevi é mais forte.

P: Houve grandes civilizações na Terra antes de nós?

R: Houve.

P: Quantas?

R: Não respondeu.

P: Existem uniões com inteligência superior à nossa?

R: Sim.

P: Essa superinteligência de onde surgiu? Do espaço, das antigas civilizações da Terra, do futuro da Terra...?

R: Do espaço.

P: Nós, que vivemos atualmente na Terra, estamos no estágio infantil da inteligência?

R: Sim.

P: Existe no universo alguma civilização no mesmo nível que o nosso?

R: Não respondeu.

P: Haverá encontro com outras civilizações?

R: Sim.

P: Há OVNI's que vêm ao nosso planeta?

R: Sim.

P: De onde vêm?

R: Segundo o que dizem (ou como ela entende), vêm de um lugar chamado “Vamfim”, o terceiro planeta em relação à Terra.

P: Foi estabelecido contacto telepático ou outro diálogo com esses que vêm?

R: Não. São eles que contactam connosco.

XI. PERÍODO

CONVERSA COM O AMIGO CHEGADO A VANGA, PETER BAKOV

Sabia, pelas informações que tinha previamente, que era quase impossível marcar uma entrevista com o poeta e compositor Peter Bakov. Decidi seguir a voz interior e, em vez de telefonar, ir diretamente a casa dele. Não foi difícil encontrar o endereço da “personalidade mais estranha do país número um”. Provavelmente, toda a gente em Petrich conhecia a casa que transformara no sétimo andar num templo.

Quando lá cheguei, reunindo coragem, não sabia que seria recebido de forma tão sem preconceitos e sincera. Devido à idade avançada e às quatro cirurgias cardíacas que sofrera, Peter Bakov estava bastante cansado, por isso dividimos a nossa conversa em partes de dois dias.

Publicamos uma parte das explicações do poeta amigo, que talvez seja quem melhor conhece e, de certa forma, segue a filosofia cósmica da sua conterrânea profetisa Vanga:

«... Conheço Vanga desde a infância. A coragem dela, a intelectualidade inata e a intuição que se estende para além deste mundo sempre me impressionaram.

As conversas regulares e longas que tivemos ao longo dos anos deixaram em mim marcas profundas, abriram as portas da minha percepção para o mundo não físico. Gravava parte das conversas. Infelizmente, as 127 cassetes com gravações foram roubadas. Mas, graças a Deus, tudo está registado na minha mente...

Perguntam-me se Hitler se encontrou com ela. Saibam que não há grande líder que não se tenha encontrado com ela, em segredo ou abertamente. Todos querem saber quem são e o que lhes acontecerá no futuro.

As palavras de Vanga “A casa branca tornar-se-á negra” são verdadeiras. Na altura, ninguém compreendera o que queria dizer. Graças a Deus, nem eu nem ela fomos membros de qualquer partido, não seguimos nem estivemos próximos de qualquer doutrina. Era muito

mais produtiva quando jovem. Naquela época, colocavam dispositivos de escuta em casa dela e ela conseguia apagá-los sozinha... »

A pessoa mais próxima dela no Partido Comunista era Ludmila Jivkova. As duas falavam muito. Jivkova também conseguia contactar formas extraterrestres. Era ligada aos ensinamentos de Blavatsky e Roerich. Era até uma aluna “abençoada” deles. Conhecia pessoalmente Nicholas Roerich e encontrava-se com ele. Mas por vezes tinha comportamentos muito estranhos. Especialmente no final da vida...

Era uma mulher extraordinária. De inteligência rara e intuições muito fortes. Não gostava do círculo político próximo do pai, o líder do partido e presidente do Estado Todor Jivkov. Vira que o usavam porque já estava velho. E por isso foi assassinada. Vanga não tem qualquer ligação com isso. Também não estava preparada para uma tragédia assim. Não lhe fora mostrado. Todas as afirmações de que Ludmila tentou suicidar-se e coisas semelhantes são disparates. Não morreu de causas naturais. Foi assassinada!

«... Quanto a Vanga, o partido usava-a como caixa registadora. Também era intelectual de nascimento. Apesar de não ter educação, formara-se a si própria. Sempre me surpreendia com os termos científicos que usava na conversa normal. Já na década de 1950 falava de palavras como telepatia, teleportação (teletransporte). Naquela época, essas palavras talvez só existissem no vocabulário de círculos científicos muito restritos. Era a primeira vez que as ouvia dela. Perguntava-lhe o que significavam. Dizia-me: “Não sei, meu filho, mas memoriza-as e lembra-te.”... »

A conversa seguinte com o poeta continuaria em torno da sua própria concepção de Ordem Cósmica. Referiu que quase tudo sobre a profetisa Vanga já foi escrito e desenhado, mas que o importante é tentar compreender a sua filosofia fundamental. Penso que preferia que o resto fosse lido no terceiro livro que planeava publicar em breve. Respeitamos isso e não publicamos aqui as partes que não quis divulgar.

Publicamos um resumo, em títulos, das suas explicações teosóficas que poderiam causar problemas com a igreja.

Alma e Reencarnação

«O primeiro e principal é a alma. A alma cria o cérebro, o cérebro envia água cósmica à Terra e assim cria tudo o que é vivo no Universo. O nosso cérebro é como um microchip. Não pode ser pensado separado do computador principal (Cérebro Cósmico), apenas como parte dele pode ter uma função, uma existência. O ser humano só vê o que sabe. E a sua ignorância é tão elevada que não consegue compreender o quão impotente é, que na realidade é uma experiência.»

Quarenta dias após a morte, a entidade espiritual regressa ao lugar de onde veio e fica lá oito dias. No nono dia, damos o primeiro grito noutra corpo. Mas, imediatamente antes de nascer, apagam-nos a memória. O mesmo acontece com os animais. Mas eles estão numa forma superior à nossa. Por exemplo, os golfinhos e as baleias estão num nível superior ao nosso. A forma de ser mais desenvolvida na Terra vive no fundo dos oceanos.

Cada um de nós, ao nascer, possui todas as variações dos genes. Ou seja, na realidade, podemos ser tudo o que quisermos. Esse potencial existe em todos nós. Por exemplo, há as crianças do sol, as crianças índigo. Elas têm diferentes poderes metapsíquicos. São o futuro que nos mostra para onde vamos; são almas antigas que brilham com luz roxa.

A humanidade trabalha em conjunto com outras formas de seres há muito tempo. Aqui existem alguns grupos que conhecem a lei da atração universal e conseguem usá-la. Na verdade, todos nós podemos aceder a isso.

Saibam que, na Terra, todos estão no máximo a 3-6 metros de distância uns dos outros. Porque a matéria não existe. A matéria não é mais do que uma ilusão. E assim, na realidade, estamos lado a lado, entrelaçados, somos um todo. No Universo, nada se perde. E é um continuum, uma continuidade. É a prova de que não morremos.

A morte é apenas um sorriso que permite um novo começo. Devemos orgulhar-nos de que o Cérebro Cósmico nos criou e nos ajuda com cuidado a caminhar para a perfeição.

Extraterrestres

«O Universo está cheio de civilizações cósmicas de incrível diversidade. Elas desenvolveram a capacidade de assumir qualquer forma. Aliás, afirmo com toda a responsabilidade que, no sentido que conhecemos, a matéria não existe. A matéria não é mais do que uma ilusão causada pela nossa ignorância. É por isso que eles (os extraterrestres) nos aparecem de formas diferentes. Para não nos assustar, assumem formas mais familiares e aceitáveis. Por exemplo, no outono de 2008, quando fui operado, vi-os como pequenas criaturas vermelhas. Cuidaram com esmero da minha recuperação. Essas formas eram adequadas à minha mente, porque eu as pintara assim nas paredes interiores do templo. Para Vanga, alguns eram pontinhos de luz, outros estavam cobertos de escamas.»

Todas as outras civilizações esforçam-se por comunicar connosco. Tal como tentamos estabelecer uma linguagem comum com uma criança pequena através de desenhos, elas desenham formas nos campos, fazem imagens. Assim tentam dizer-nos que existem e estendem-nos a mão para nos aproximarmos do amor de Deus. O único objetivo delas é ajudar-nos. Não têm qualquer maldade ou dissimulação.

Jesus Cristo

«A maior parte do que se sabe sobre o profeta Jesus é errado. Ele tinha um pai, de outra raça cósmica. Ou seja, Jesus era um híbrido. Eles são 5-6 grandes dinastias na Terra e governam-na. O lado mau é a inclinação para o material. Com o futuro, chega “o novo” e eles têm medo, estão ansiosos. Por isso, esforçam-se incrivelmente por encobrir as verdades.»

O profeta Jesus não era imortal, era um grande profeta, mas mortal. Quando foi descido da cruz, estava vivo. O curandeiro Varlaam deu-lhe um medicamento e assim o corpo astral de Jesus separou-se. Depois, no jardim de Nicodemos, voltaram a trazê-lo à consciência.

O Antigo Testamento foi criado por exatamente 40 pessoas sob ditado da Força. (Na realidade, por estas palavras, posso ter problemas com a Igreja.) O Evangelho é uma invenção de São Paulo. Parte da verdadeira doutrina de Jesus pode ser vista no Didaqué. O Didaqué está hoje protegido em Jerusalém. Foi compilado pelo irmão de Jesus, Tiago (Jacó), sob medo de Deus, após a morte de Jesus. Tiago é a primeira

dinastia após Jesus e é daí que começa... É uma tradição familiar. Hoje, na Europa, os que realmente governam os países são eles. De França à Alemanha, de Itália a Inglaterra, os reis de todos os grandes estados são dessa linhagem.

Jesus tinha irmãos (4 rapazes e 3 raparigas) e também filhos com Maria Madalena (2 rapazes, 1 rapariga). São Paulo era casado com Sara, uma das filhas. Paulo não aceitou a doutrina, mudou tudo. Transformou a doutrina em comércio. Fazia comércio com a alma...

O profeta Jesus faleceu aos 83 anos; o seu corpo encontra-se hoje em França.

Mais tarde, contra o cristianismo, que se tornara completamente alheio à doutrina de Jesus, veio o profeta Maomé. Hoje, todas as religiões estão vazias por dentro. Já não resta nelas qualquer verdadeira doutrina. Porque a verdadeira doutrina sempre existiu, só que não a compreendemos. Agora é o tempo de compreender. No nosso passado recente, foram escolhidas algumas mulheres escravas para nos ajudar a despertar. Entre elas, podemos citar os nomes de Helena Blavatsky e Helena Roerich. Todas as religiões desaparecerão na história, porque constituem um obstáculo ao desenvolvimento da experiência “humana”.

XII. PERÍODO

TEORIAS SOBRE A CAPACIDADE DA PROFETISA VANGA

Embora a capacidade de Vanga seja aceite, a sua formação e funcionamento continuam a ser um enigma. Por exemplo, se havia ou não almas de mortos à sua volta poderia ter sido comprovado enquanto estava viva. Podiam ter sido realizados alguns experiências simples. Por exemplo, havia a possibilidade de usar animais domésticos para certas experiências. Sabe-se que alguns animais são sensíveis à energia negativa: os gatos acalmam ao senti-la, enquanto os cães, pelo contrário, ficam inquietos. Podia ter-se colocado um gato ou um cão no espaço onde Vanga estava para testar a presença de almas.

Como se sabe, especialistas em suggestopedia (ciência da sugestão), médiuns e especialistas em bioenergia sofrem certas alterações físicas

quando estabelecem contacto com almas: a temperatura corporal diminui, a respiração e o pulso aceleram, a tensão arterial sobe...

Além disso, poderiam ter sido realizados exames de RM (ressonância magnética) ou EEG (eletroencefalograma). Embora tudo isso fosse possível, contentaram-se apenas em preencher formulários de inquérito. Não se foi muito além disso. Ou seja, interessaram-se apenas pela percentagem de acertos das previsões. Além disso, não foi realizada uma investigação científica séria.

Muitas perguntas sobre as capacidades paranormais de Vanga ficaram sem resposta. Ou melhor, as perguntas com resposta são quase inexistentes. Parece que, devido à insuficiência dos trabalhos científicos realizados enquanto estava viva, muitas das perguntas continuarão a ser um mistério para nós.

O que se pode fazer agora é apenas desenvolver algumas teorias...

Quando e como surgiram as capacidades sobrenaturais em Vanga? Qual foi a causa exata; o furacão que lhe fez perder a visão ou o resultado de uma fontanela não fechada detetada no crânio? Se olharmos para o infeliz acidente que, na infância, fez com que a rapariga perdesse a visão, vemos que, nas horas em que esteve inconsciente, não foi observada qualquer tempestade ou evento natural semelhante na cidade de Strumitsa e arredores. Neste aspeto, segundo o escritor russo Fedya Yakov, que analisou o caso, Vanga foi na realidade raptada por seres extraterrestres. Recordamos das narrativas que analisámos anteriormente que Vanga encontrou um cavaleiro. Esse “santo” vestido de roupas douradas diz que, quando regressar ao mundo, mostrará novas capacidades que ninguém esperava.

A fenda na cabeça sempre existiu ou formou-se depois? O sistema nervoso era igual ao nosso? Pois, durante mais de cinquenta anos, todos os dias, ouviu os problemas de pessoas infelizes, doentes, em busca de solução, ajudou-as, orientou-as. Isso deveria ter um efeito visível na sua psicologia. Por vezes, ao sair do transe, não se lembrava do que dissera nesse estado. Como podia a sua psicologia ser tão resistente? As complexas atividades cerebrais e eventos psíquicos durante as sessões também são desconhecidos.

Os hábitos e as reações aos estímulos do mundo exterior também não foram suficientemente estudados. Por exemplo, tinha uma fraqueza pelo som dos perus e criou perus durante anos na casa de Rupí. Porque preferia especificamente perus em vez de outro animal ou ave?

Qual é a natureza do “canal” que ligava Vanga ao outro mundo? Embora se soubesse que estabelecia diálogos com os mortos, infelizmente ninguém analisou suficientemente essa capacidade. Podiam ter sido realizadas investigações na medida permitida pelos métodos e aparelhos atuais. Constituiria um exemplo muito especial para a ciência da Parapsicologia atual e teria contribuído absolutamente para o seu desenvolvimento. Se houvesse interesse... Claro que o facto de a profetisa Vanga viver num país de cortina de ferro como a Bulgária era uma grande desvantagem. Este foi o fator mais importante que atava as mãos e os pés aos investigadores ocidentais. Como resultado, não foi realizada muita investigação sobre o fenómeno Vanga. Infelizmente, a falta de interesse constitui uma grande perda para esta ramo da ciência...

Outra pergunta sem resposta é se os mortos vinham por si próprios ou se era a profetisa que os chamava.

No cristianismo, é proibido aos vivos perturbar os mortos. Então, porque deu Deus esta capacidade a esta mulher? Como ela própria dizia, a informação alimentava-se de ligações telepáticas ou existe um mundo paralelo ao nosso?...

Quanto ao tema da saúde... Como compreendia qual o doente que precisava de ser operado e qual podia ser curado com medicina alternativa? Vanga ia mais longe, indicando até a que médico o doente devia recorrer, usando os nomes latinos das plantas e medicamentos, termos médicos que abrangiam as doenças. Como Vanga tinha acesso a todos esses conhecimentos é para nós um completo enigma. Do que estamos certos é que tudo o que fazia era em benefício das pessoas...

Ninguém morreu nas suas mãos ou em casa dela. Nunca causou a morte de alguém. Se via um “túmulo” à frente de alguém, não aceitava tratá-lo. Encaminhava os doentes, ajudava com receitas e instruções que preparava ela própria.

Após vermos algumas das perguntas cujas respostas procuramos, continuemos com os trabalhos realizados, as análises científicas e as teorias propostas. Talvez assim possamos chegar a algumas respostas...

As Análises do Prof. Dr. G. Lozanov

Em 1964, o Prof. Dr. Georgi Lozanov, fundador do Instituto de Suggestopedia em Sófia, na Bulgária, decide analisar o fenómeno Vanga. Infelizmente, inicia-se novamente um trabalho muito superficial. O princípio do estudo estatístico, que se prolongou por muito tempo, consistia em realizar inquéritos com os visitantes de Vanga e tentar determinar a probabilidade de as previsões se concretizarem com base nos resultados desses inquéritos. Durante o estudo que durou oito anos, foram realizados inquéritos a um total de quinze mil pessoas, filmados 48 curtas-metragens e preparados 14 volumes de dossiers. As valiosas informações dos inquéritos desapareceram, infelizmente, na década de 1980.

Segundo a alegação, o fim dos trabalhos do professor está relacionado com uma gravação estranha. Numa fita que gravava a voz numa divisão onde não havia ninguém, ouvia-se a profetisa falar com um homem: «O que disseste, não ouvi.» Ao saber que Lozanov levava a fita para o estrangeiro e a mostrara a certos círculos, foi imediatamente demitido, o laboratório selado e todos os documentos confiscados. O Prof. Dr. Lozanov, se não tivesse sido demitido, continuaria as investigações analisando as funções cerebrais da profetisa e medindo os campos de bioenergia à sua volta.

Nas suas próprias palavras: «Outros também a analisaram, mas fui o primeiro a ter a coragem de dizer que precisávamos dela em benefício da ciência. Ela própria sabia previamente (previra) que trabalharíamos em conjunto. Na época em que iniciámos os trabalhos, era proibido receber visitantes. Isso inquietava especialmente os da Macedónia; pois amavam-na muito. Coloquei na porta uma placa “Espaço de Investigação Científica”. Alguns colegas mal-intencionados alegaram que a tornara investigadora científica no Instituto. Isso, claro, era cómico. Assim, recebi reações negativas tanto do povo como dos círculos científicos.

«... Quanto aos meus pensamentos sobre as previsões de Vanga... Devemos deixar a médium de Petrich em paz. Deve ser analisada como fenómeno. Mas nunca recomendei aos nossos cidadãos que fossem “consultá-la”. Não se pode dizer com certeza se sabe ou não. Pode saber hoje o que nos interessa, mas amanhã pode não estar “inspirada” e não saber. Vais ter com ela; sabe metade do que é relativo a ti e aos eventos futuros, e depois comesças a pensar que sabe também as partes que “não acertou”. E podes fazer coisas que só complicam a tua vida. Além disso, é uma pessoa muito pura e limpa... »

As Análises do Prof. Velitchko Dobryanov

Outro cientista que teve a oportunidade de trabalhar de perto com Vanga, Dobryanov, gravou em fita 50 sessões com a sua permissão. Nas sessões realizadas, um terço das pessoas consultadas fora escolhido intencionalmente pelo professor com informações falsas para tentar enganar a profetisa. Dos resultados explicados pelo Prof. Dobryanov após o trabalho, vê-se que os visitantes, como exigia o guião, não conseguiram enganar a profetisa. Compreende-se que Vanga se interessava pelas verdadeiras preocupações, problemas e vidas deles.

O prof. Dobryanov, imparcial e livre de preconceitos ideológicos, detetou que, em 86% das consultas analisadas, a profetisa acertava. Mais tarde, reuniu as suas investigações científicas no livro “O Fenómeno Vanga”. As suas análises científicas limitaram-se a isso. Infelizmente, não foi realizado um trabalho que penetrasse na essência do fenómeno, que pelo menos nos aproximasse da sua compreensão.

“Notícias” Provenientes da Propriedade da Estrutura Cristalina

Segundo o especialista russo em ciência da energia, Dr. Yury Negribetski, Vanga possuía a capacidade de seguir a relação causa-efeito/ligação. O mundo foi criado de tal forma que, no momento que vivemos, não há lugar para coincidências, o futuro é multiescolha. Esta propriedade é uma informação, um instinto; existe em todos em níveis diferentes.

Vanga percebe, vê, ouve e sente o que os outros não notam nem sentem. O seu cérebro está sintonizado para captar informação, como um sistema informático de pesquisa. No cérebro da famosa profetisa mundial existe uma espécie de sonar que capta ondas de informação.

Segundo o Dr. Negribetski, é por isso que usava cubos de açúcar nas previsões: o açúcar tem uma estrutura cristalina. Os cristais absorvem e contêm grandes quantidades de informação. Tudo se resume a extrair a informação daí.

Muitas vezes perguntaram à profetisa qual era a propriedade do cubo de açúcar, como a ajudava a indicar o lugar, o objeto e o tempo relativo ao evento. Além disso, é interessante que, se a pessoa em necessidade de ajuda já tivesse vindo anteriormente, conseguia fazer previsões sobre ela sem a ajuda do cubo de açúcar... Talvez as informações dessas pessoas fossem de alguma forma carregadas e arquivadas na sua memória fenomenal...

Na realidade, Vanga conseguia fazer as suas previsões com a ajuda de uma planta em vaso, roupa, rebuçados ou mel; mesmo assim, preferia o cubo de açúcar sobre o qual se dormira/repousara. Ela própria explicava o caso assim: «Quando toco no cubo de açúcar, chego mais rapidamente às informações da pessoa em causa. Aparecem-me imagens do passado e do futuro relativas a ela.»

«... Um dos vizinhos (Dimitar Tudjakov) sugeriu, em tom de brincadeira, que derretesse os açúcares que acumulava e fizesse maçãs caramelizadas para vender; recebeu esta resposta: “Sabes o que é o açúcar? O açúcar é cristal. Preserva e regista em si a nossa energia. Quando envolves o açúcar num lenço e o colocas debaixo da almofada para dormir, a energia da pessoa fica concentrada nele.”»

TEORIAS SOBRE A SUA CAPACIDADE

Esta energia dá nove voltas ao mundo até nós dizermos «um». Esta energia abrange todos os nossos conhecimentos: ADN; ARN...

Terceiro Olho

Cada um dos nossos movimentos, cada palavra dita ou escrita, o tremelicar de uma folha na árvore, o alerta de um animal... Tudo deixa uma marca no universo e, em troca, cria um campo de torção único (torção, enrolamento). Por isso, muitos de nós conseguimos sentir energia positiva ou negativa durante a interação com outras pessoas ou objetos. O nosso olho interior é capaz de captar raios de torção invisíveis, permitindo-nos tomar consciência de conforto ou desconforto. Embora falemos em receber este tipo de informações, não

conseguimos processá-las. Mas Vanga conseguia. Os números, as letras, as formas geométricas possuem campos de torção de diferente configuração e intensidade. Os campos orientados para a direita são positivos e têm efeito benéfico nos seres humanos; os orientados para a esquerda têm o efeito oposto. As informações sobre a força e a direção dos campos podem ser obtidas com a ajuda do Terceiro Olho. Graças ao terceiro olho, uma pessoa pode ler, distinguir cores e formas; exatamente como Vanga...

Se pensarmos que Vanga era completamente cega, a sua sensibilidade estética, o interesse por cores e formas pode parecer-nos estranho. Sabe-se que ela tecia com mestria, desenhava formas e imagens. Na verdade, esta capacidade não é mais do que clarividência, algo que o mundo científico tem dificuldade em aceitar, mas que alguns, como o Prof. Dr. Kenneth Ring, estudaram. O professor de psicologia que investigou pessoas cegas que tiveram experiências de quase-morte detetou que, após o regresso da morte clínica, hipnose ou transe, elas apresentavam percepções visuais bastante nítidas.

«... O que nos permite olhar para além do nosso mundo físico (clarividência) é este terceiro olho interior, a glândula pineal, localizada no centro do cérebro. Desde tempos remotos, a pineal é considerada uma porta que nos permite aceder às nossas profundidades interiores ou passar para outras dimensões. Precisamente na nossa era, quando esta compreensão estava a ser esquecida, a ciência moderna começou a dar os primeiros passos na descoberta das funções ocultas deste órgão. Presume-se que, nas fases iniciais do processo evolutivo, este órgão se encontrava na parte superior do crânio e que mais tarde foi incorporado no interior do cérebro. O mais interessante é que, se os dois olhos forem removidos e o caminho anatómico para a luz for mantido aberto, a pineal mostra uma sensibilidade à luz semelhante à do olho. Como é sabido, entre as funções da glândula pineal está a produção da substância DMT, conhecida como “molécula do espírito”...»

Teoria dos Campos de Torção

Nos anos oitenta do século XX, foi criado na antiga União Soviética o Centro de Tecnologias Não Convencionais. Aí, alguns físicos locais desenvolveram, a partir da Teoria da Relatividade Geral, uma nova teoria sensacional.

A Teoria da Relatividade Geral ocupa-se da gravitação. (A Teoria da Relatividade Especial ocupa-se das altas velocidades.) A massa curva o espaço-tempo em que se encontra. Toda a massa em movimento cria ondas de torção — ondas de enrolamento no espaço-tempo. As partículas elementares possuem uma propriedade especial chamada spin. O spin está relacionado com o movimento de rotação e, conseqüentemente, com as ondas de torção. Segundo os defensores desta teoria, o que é transportado pelos campos de torção não é massa nem energia, mas apenas informação. Além disso, este transporte é 10^9 vezes mais rápido do que a velocidade da luz. Pensa-se que a partícula portadora de informação seja o neutrino e que, graças aos campos de torção, seja possível influenciar processos biológicos e aparelhos eletrônicos. Esta teoria permite explicar fenômenos paranormais como a telepatia e a telecinesia.

A fonte principal dos campos de torção é a rotação dos sistemas de partículas elementares. Este fenômeno está presente em todo o lado: a Lua gira à volta da Terra, a Terra gira à volta do Sol e sobre o seu próprio eixo; os átomos, as moléculas, o chá que mexemos com a colher, os seres vivos... Os campos de torção, que transportam qualquer tipo de informação em menos de um segundo, constituem o campo informacional universal ou, na terminologia dos teólogos, o super-cérebro/memória — Deus. É daí que Vanga obtinha as informações para as suas previsões. Graças a esta «fonte», o ser humano pode, quando quer, conhecer os pensamentos dos outros. Ao mesmo tempo, pode obter informações sobre o destino da civilização.

As declarações do académico Bojidar Palushev — que ganhou um prémio no fórum «Génios do Mundo» em Tóquio com o livro «A Física de Deus» — sobre a relação entre os campos de torção e Vanga são extremamente interessantes e até sensacionais: «Torção» significa rotação e enrolamento do campo. Este fenômeno é bastante conhecido no mundo material — pense-se, por exemplo, no movimento rotativo do chá num copo quando o mexemos com uma colher. Ou na rotação da Terra sobre o seu eixo...

A teoria dos campos de torção tenta provar a existência de uma nova força física. É diferente das forças conhecidas até agora, como a gravitação ou o eletromagnetismo. O campo de torção não transporta

uma força ou energia específica. A sua característica é transportar informação. Qualquer tipo de informação — desde a estrutura do universo até à diversidade biológica... A fonte desta informação é o campo de consciência universal. Tem uma estrutura semelhante à consciência de um indivíduo, mas é maior, de escala global. No campo informacional universal existem grupos/blocos de informação de diferentes características; apenas certas pessoas podem aceder-lhes.

A essas pessoas chamamos profetas, extrassensoriais, curandeiros. Elas conseguem aceder a essas estruturas e obter informação delas. Vanga era um desses fenómenos. De alguma forma, transmitia as informações que obtinha desse banco informacional. Segundo a nossa teoria, não existe reencarnação, mas existe alma, e essa alma é o campo de torção da nossa existência física — o corpo. Após a morte do corpo, separa-se como uma matriz, conservando a experiência adquirida durante a vida terrena. Provavelmente, é armazenada no interior da consciência universal. Trata-se de outra forma de existência.

Epilepsia

Outra hipótese diferente é avançada pelo extrasensorial e parapsicólogo russo Grigoriy Kalinin. Kalinin, que trabalhou com personalidades famosas como Djuna da Geórgia, Grigoriy Grabovoy e Tamara Globa, além de Vanga, considera que Vanga sofria de uma forma rara de epilepsia. Foi graças a esta doença que surgiu a sua capacidade única. Segundo Kalinin: «Quando começa uma crise epilética, as atividades cerebrais são bloqueadas por anomalias elétricas individuais e caóticas.

Nos doentes observa-se inquietação, em alguns perda de consciência com queda ao chão e tremores que se espalham por todo o corpo, noutros apenas falta de atenção.» Presume-se que a vidente de Petrich sofria de epilepsia regional, que afetava apenas parte do cérebro. Segundo Kalinin, neste tipo de perturbação, entra em funcionamento uma zona do cérebro que normalmente não trabalha. Muitos génios sofreram desta forma de epilepsia.

Entrada em Transe

O cérebro humano divide-se em duas regiões; as funções de cada uma são diferentes. O lobo esquerdo é utilizado para falar, ler, resolver

problemas, raciocínio lógico. É aqui que se processa o pensamento racional e lógico. No lobo direito encontram-se os centros relacionados com a criatividade, a intuição, a orientação espacial, a antevisão, as emoções. Esta região abrange a compreensão de formas, os sentimentos estéticos e o que o lado esquerdo não consegue obter nem processar. Entre eles incluem-se o enamoramento e a inspiração...

Na vida quotidiana, a consciência humana oscila constantemente entre os lados direito e esquerdo do cérebro, consoante as circunstâncias. Por exemplo: ao resolvermos um puzzle, trabalha o hemisfério esquerdo; se, nesse momento, começarmos a ouvir música, mal a percebemos, o lado direito do cérebro assume o «controlo».

Experiências demonstraram que os dois lobos trabalham a velocidades e de formas diferentes. O esquerdo trabalha mais lentamente, porque analisa a informação seguindo uma determinada ordem. O direito processa os sinais de imediato e como um todo...

Os cientistas descobriram que o transe ocorre quando, por alguma razão, se verifica assimetria ou perturbação funcional entre os dois lobos do cérebro. Neste estado físico extraordinário em que Vanga entrava, o lobo direito do cérebro desempenhava um papel importante. Quando o papel ativo do lobo esquerdo diminui ou para completamente, aumentam as funções «intuitivas» do lobo direito e criam-se as condições para experiências fora do normal.

A relação entre o som e o lobo direito do cérebro — e o estado de transe — foi talvez mais longamente investigada pelo engenheiro norte-americano Robert Monroe. O realizador e argumentista do Kentucky (1915-1995), que se tornou conhecido pelos seus estudos sobre transe e experiências fora do corpo, compilou em três livros as investigações que realizou ao longo de 35 anos, utilizando-se a si próprio como sujeito experimental. Empresário bem-sucedido, Monroe compunha para a sua própria estação de rádio.

Em 1956, começou a estudar os efeitos das ondas sonoras na consciência humana, realizando a maioria dos testes em si próprio. Em 1958, durante uma experiência, viveu um estado de separação da consciência do corpo. Esta viagem astral mudou toda a sua vida e tornou-se a sua ocupação profissional. Com o livro «Journeys Out of the

Body», publicado em 1971, no qual relatava as suas experiências fora do corpo em diferentes lugares e tempos, Robert Monroe chamou a atenção dos meios científicos e médicos.

Face ao crescente interesse, ampliou o seu grupo de trabalho e continuou as investigações sobre métodos de controlo laboratorial de estados fora do corpo (sobretudo com ondas sonoras). O Instituto Monroe, fundado em 1974 para esse fim, continua ainda hoje as suas atividades.

Ao contrário de Monroe, que se especializou em métodos de indução do estado de transe e desenvolveu um produto patenteado chamado Hemi-Sync utilizando ondas sonoras, ainda não se esclareceu o que provocava o estado de transe em Vanga.

Psiquiatra Prof. N. Shipkovenski

Outro interessado nas capacidades de Vanga foi o professor búlgaro Nikola Shipkovenski. Realizou dezenas de sessões com ela, na presença das pessoas que a acompanhavam, dos mais próximos e dos meios de comunicação social. Shipkovenski pretendia demonstrar que Vanga era uma charlatã. Nas primeiras sessões, o psiquiatra especialista comportou-se de forma bastante hostil e arrogante para com ela, mas, com o tempo, ficou desconcertado perante as realidades que descobriu; embora não admitisse abertamente as suas capacidades paranormais, também não as negou. A vidente fez-lhe uma previsão negativa e, de facto, o psiquiatra morreu seis meses depois, sem terminar os seus trabalhos nem chegar a uma conclusão. As gravações foram analisadas e seleccionadas para produzir o documentário «Fenómeno». Mais tarde, o conteúdo das gravações foi transcrito e publicado em livro.

As opiniões de Nikola Shipkovenski sobre Vanga eram as seguintes:

«O que é específico do fenómeno Vanga? Fundamentalmente, na parapsicologia, na telepatia, na mediunidade, há sempre fenómenos materiais; é enviada uma onda a uma certa distância. (Que ainda não foi descoberta, mas tenho a certeza de que um dia o será.) Mas aqui há uma interação direta com o outro mundo. Falar com as almas dos mortos, transmitir informações sobre o passado, o presente e o futuro das pessoas. É esta a característica diferente do fenómeno Vanga. De

onde vem esta capacidade? Ela é uma pessoa religiosa, acredita nisso. Claro que não sei exatamente como começou a ver. Provavelmente, organiza as suas “imagens” de acordo com o que aprende das pessoas. É assim a psicologia dessas pessoas. Por isso, é necessária uma investigação sociológica. As pessoas vão ter com Vanga para saber o seu destino. Por isso, o Fenómeno tem uma função sociológica e social.»

DMT

Rick Strassman, professor de psiquiatria no Novo México, desenvolveu uma teoria sobre as capacidades paranormais dos videntes como Vanga enquanto trabalhava como consultor num instituto que investigava a dependência de drogas. Entre 1990 e 1995, realizou estudos clínicos em 60 voluntários. O professor injetava DMT (dimetiltriptamina) nos sujeitos e registou que a maioria deles vivia experiências místicas e paranormais próximas da morte.

As conclusões a que Strassman chegou relacionam esta substância com a pineal.

As provas de que a pineal — descrita pela primeira vez por Descartes como o ponto de contacto entre a alma e o corpo — constitui o ponto de interseção dos subsistemas humanos formados pelo trio alma-mente-corpo, funcionando como uma glândula de secreção com o estatuto de comandante no controlo das hormonas, vão-se acumulando. Atualmente reconhecida como uma glândula endócrina crítica, a pineal tem sido objeto de intensas investigações sobre neuro-hormonas como a melatonina, a pinolina e a dimetiltriptamina (DMT) que liberta. O DMT desencadeia no ser humano estados de êxtase místico e a passagem para o reino metafísico. Por exemplo, a molécula de DMT presente nas sementes e frutos de várias plantas provoca, quando ingerida como alimento ou bebida, efeitos semelhantes aos da molécula de DMT libertada pela pineal.

O Prof. Strassman defende que a ingestão de DMT estimula a passagem da alma para o mundo metafísico. Será possível que a vidente de Petrich tivesse, de alguma forma, utilizado DMT? É sabido por todos que a vidente possuía vastos conhecimentos sobre plantas medicinais e outras e sobre os seus efeitos; talvez tivesse recorrido a elas. Ou talvez

o seu corpo produzisse uma quantidade de moléculas de DMT muito superior ao normal. Entre as plantas relativamente ricas em DMT podem citar-se *Phalaris arundinacea*, *Psychotria* spp., *Phalaris* spp., *Acacia* spp., *Arundo donax*, *Desmanthus illinoensis*. Em particular, a planta herbácea *Phalaris arundinacea* é muito rica em DMT e derivados. Não podemos deixar de nos perguntar se a vidente conhecia estas plantas (sabendo que estava ao corrente dos nomes latinos de muitas delas).

O DMT é libertado tanto pela pineal como mostra os seus efeitos no organismo quando são ingeridas sementes e frutos de várias plantas. As pessoas que os consomem entram em contacto com reinos espirituais. Outros podem usar esta predisposição biológica humana para controlar as mentes, alterar os níveis de percepção e consciência. Por exemplo, se uma pessoa mastigar 1 grama de sementes de rue-síria (*Peganum harmala*) ou inalar o seu fumo, a enzima monoamina oxidase, que degrada a serotonina, é inibida. Assim, enquanto a degradação da serotonina é interrompida, a síntese de DMT é estimulada. A pessoa entra em transe. Sabe-se que o DMT afeta a serotonina no cérebro e que a diminuição dos níveis de serotonina provoca graves problemas de sono. Aqui cabe uma observação: durante a Segunda Guerra Mundial, em 1941, a Vidente quase não dormiu durante cerca de um ano, mostrando atividades paranormais.

Qual é o grau de veracidade das afirmações de Vanga? Segundo uma investigação, uma em cada cinco previsões estava errada. De acordo com os resultados de outra investigação, de 823 casos, 445 eram totalmente corretos, 288 eram pouco compreensíveis ou realizados a meio, e 90 eram errados. O que é verdadeiramente incrível é que ela sabia o nome e apelido de toda a gente que esperava na rua para entrar. Muitas vezes saía à porta e chamava alguém pelo nome.

«... Os que a consultavam traziam cubos de açúcar que tinham passado a noite debaixo da almofada. Vanga pegava nesses açúcares na mão e via a vida da pessoa à sua frente como se fosse uma fita de filme: o passado, o futuro, o presente... As imagens passavam muito rapidamente e em grande quantidade, pelo que às vezes tinha de perguntar ao visitante sobre que assunto queria informações...»

Segundo o especialista russo Dr. Yuriy Negribetsk, o mundo foi criado de tal forma que não há lugar para coincidências. O futuro, porém, tem muitas variantes. O fenómeno Vanga possuía a capacidade de seguir as ligações de causa-efeito. Este tipo de informação está presente no instinto de todos, em diferentes níveis... Ao contrário de nós, Vanga conseguia ver, ouvir e captar o que os outros não sentiam. O seu cérebro estava, por assim dizer, afinado para captar estas informações...

AS PREVISÕES REALIZADAS DA VIDENTE VANGA

PREVISÕES REALIZADAS

Previsões Realizadas de Vanga

Primavera de Praga (Os Eventos de Praga)

Lembrai-vos de Praga! Lembrai-vos de Praga! Sobre a cidade voam grandes aves e gritam guerra, guerra. Praga transformar-se-á num aquário onde se pescarão peixes!...

Logo no início de 1968, Vanga entra várias vezes em transe. Muitas pessoas recordam as frases que ela disse durante o transe. A partir dos anos 1960, a aproximação da Checoslováquia socialista aos países capitalistas e o afastamento do controlo do Partido Comunista da União Soviética foram considerados um grande problema de disciplina, tendo levado, em agosto de 1968, à invasão pelas forças militares da Rússia Soviética e dos outros países membros do Pacto de Varsóvia. Após os eventos em que morreram 72 checoslovacos e centenas ficaram feridos, o Partido Comunista da União Soviética retomou o controlo e a «disciplina» foi novamente estabelecida entre os países do bloco socialista.

Não sabemos exatamente o que a vidente de Petrich queria descrever com as palavras «aquário de peixes». Ela nunca explicava o significado das expressões veladas nas suas previsões...

A Jugoslávia Desagregar-se-á

Preocupai-vos com os vossos vizinhos. Mostrai-lhes saúde, porque, quando ficarem doentes, não será o parente distante que vos ajudará,

mas o vizinho. Não vejo guerra na Bulgária. Não vejo sangue. A Jugoslávia desagregar-se-á, porque eles «fogem de Deus».

Com o passar dos anos, vemos que as palavras de Vanga se confirmaram. A antiga Jugoslávia dividiu-se em estados independentes.

Numa outra previsão, a vidente Vanga também mencionou que os Balcãs voltariam a unir-se.

O Czar Búlgaro Regressará

O czar virá e quererá desenvolver a Bulgária. Como o seu antigo pai fez... Mas não lhe darão o trono (o assento do czar). Por medo de muita agitação, Simeão não ficará aqui como o pai.

(Dito na presença de Spaska Vangelova)

Simeão regressará à Bulgária. Em breve ele virá, mas não como um hóspede... Apenas não haverá monarquia.

(Dito na presença de Mariana Konova)

Em 1996, Simeon Sakskoburggotski chega à Bulgária vindo de Espanha. Tal como Vanga previra três anos antes, o último czar búlgaro pisa o solo da pátria após 50 anos de exílio. Não veio como hóspede, conforme a previsão de Vanga. Em 2001, o partido que fundou obteve 42,74% dos votos e chegou ao poder; II. Simeon sentou-se na cadeira de primeiro-ministro.

Queda do Muro de Berlim, Dissolução da União Soviética

Dissolução da União Soviética

Tudo está a destruir-se. Tanto o Muro de Berlim como a União Soviética... Tudo isso é temporário... Estamos a entrar na Europa. Estamos a voltar para a Europa...

(Dito a Peter Bakov em 1984)

Em breve a guerra terminará; os russos vencerão a guerra. Mas, aproximadamente cinquenta anos depois, a Rússia desagregar-se-á. A União Soviética deixará de existir como país... Não tenham medo, inicialmente não há grande perigo de uma nova guerra mundial.

(Dito na presença de Peter Bakov, após a Segunda Guerra Mundial)

Como se vê, já nos anos 1940 Vanga previa a dissolução da União Soviética. Naquela época, em que apenas a Rússia era uma superpotência, ninguém levava a sério as palavras da vidente. O facto de Vanga, que também sabia o resultado da Segunda Guerra Mundial, afirmar que não haveria uma Terceira Guerra Mundial era como que um bálsamo para os corações.

Nos últimos meses, embora em várias notícias de fontes russas tenham aparecido alegações de previsões da vidente sobre o início de uma Terceira Guerra Mundial, nenhuma delas foi comprovada. Para aceitar que uma previsão é verdadeira, ou seja, que as palavras saíram realmente da boca da vidente, é necessário saber a quem e quando foram ditas. Não encontramos qualquer informação ou fonte nesse sentido. Muito provavelmente, estão a ser inventados vários cenários para criar sensação, aproveitando a popularidade de Vanga.

As previsões incluídas neste livro foram investigadas quanto à sua veracidade e provêm de fontes consideradas fiáveis.

Vanga, que previa antecipadamente a entrada do seu país, a Bulgária, na União Europeia e na NATO, tem muitas previsões relacionadas com este país vizinho. Algumas já se realizaram, outras terão a sua veracidade confirmada no futuro. Para não cansar os leitores, limitamo-nos a incluir apenas algumas das previsões relacionadas com o país vizinho...

1997 – Fome e Miséria na Bulgária

Cuidado, a Bulgária estará como em guerra sem entrar em guerra. Veremos pessoas já alimentadas a passar fome, a andar nuas, a ficar com fome; pai e filho matar-se-ão mutuamente... Haverá uma grande guerra. Em 1996 e 1997 haverá grande fome.

No inverno, na Bulgária não haverá pão e as pessoas sairão para a rua (derramar-se-ão nas ruas).

(Dito na presença de Mariana Konova)

As dificuldades vêm de Deus, tal como as alegrias. Agora está a chegar dificuldade para todos, mas tereis de ter paciência. O mal ainda não chegou. Para a Bulgária, o ano mais difícil será 1997. Muitos morrerão. Haverá fome, miséria e doença. Mas depois tudo melhorará...

(Dito na presença de Spaska Vangelova)

«... Nos últimos meses de 1996, a crise económica atinge o país com toda a força. Idosos morrem nas filas pelo pão, as escolas fecham... Os salários descem para 5-10 dólares por mês. Os hospitais param de aceitar doentes por falta de medicamentos, nas farmácias não há remédios... Tal como a vidente disse, realmente «as pessoas saem para a rua»: em janeiro de 1997, uma multidão furiosa cerca e apedreja o parlamento...»

Guerra da Bósnia

O mal passou, não vejo sangue. As coisas com a Macedónia estão a melhorar. A guerra na Bósnia não se expandirá (não se propagará).

(Jornal Trud, 22.10.93)

O Novo Homem – Gorbatchov

Não haverá guerra! Seis anos depois, o mundo começará a mudar gradualmente. Os velhos líderes irão embora. Virão novos. Na Rússia surgirá um novo homem.

Estas palavras foram ditas em 1979 ao jornalista russo Valentin Sidorov. Vanga previa que a era dos antigos líderes da Guerra Fria, Brejnev e Ronald Reagan, terminaria e que viriam novos políticos com o objetivo de mudar o mundo para melhor. A entrada de Mikhail Gorbatchov na cena política mundial ocorreu exatamente seis anos depois, como a vidente disse.

A nova abordagem de «Perestroika e Glasnost» (Reestruturação e Abertura) que trouxe para a política pôs fim à Guerra Fria. Gorbatchov, que assinou tratados de desarmamento com Reagan, foi distinguido em 1990 com o Prémio Nobel da Paz... Não podemos deixar de pensar que o «novo homem» a que a vidente se referia era Mikhail Gorbatchov. Com a sua chegada à cena política mundial, as mudanças ocorreram realmente «gradualmente» e, como resultado, os equilíbrios políticos de todo o mundo foram abalados.

A previsão do vidente sérvio Mitar Tarabich (1829-1899), que usou o nome Mihailo, é bastante interessante:

«... Quanto mais as pessoas souberem e puderem fazer, menos se amarão e protegerão mutuamente. Reinará tanto ódio que certas máquinas serão mais próximas das pessoas do que os seus próprios familiares. A pessoa confiará mais na sua máquina (vem-nos à mente o computador, que na altura nem tinha sido inventado) do que no vizinho mais próximo. Pensar-se-á que os que leem e escrevem livros com números têm mais conhecimento. Estes sábios deixarão tudo para os números e farão o que os números lhes disserem. Entre os sábios haverá bons e maus. Os maus trarão o mal. Destruirão o ar e a água, envenenarão os mares azuis, as pessoas começarão a morrer de certas doenças. Os bons sábios, ao perceberem que todos os seus esforços foram em vão, voltar-se-ão para o seu interior em vez dos números, para pensar... Quanto mais pensarem, mais se aproximarão da sabedoria divina, mas em vão. Os maus já terão destruído todo o mundo e virá a verdadeira morte...»

As pessoas abandonarão as cidades e refugiar-se-ão nas aldeias, voltarão a procurar montanhas e florestas para poder respirar e beber água.

Os que conseguirem escapar poderão salvar-se a si próprios e às suas famílias, mas não todos e não para sempre, porque surgirá uma terrível fome. Os alimentos disponíveis nas aldeias e cidades estarão envenenados. Comerão muito, mas tapar-se-ão a boca para resistir e morrerão por isso...

Nessa altura, em cidades distantes da Rússia, ouvir-se-á falar de alguém chamado Mihailo. Será de rosto luminoso e pacífico. As pessoas admirar-se-ão com a forma como ele caminha no céu, mas ele irá ao primeiro mosteiro tocar os sinos. Aos que se reunirem à sua volta dirá:

«Esqueceste quem sou e como ascendi vivo ao céu.»

«... E todos os povos seguirão Mihailo, o mundo transformar-se-á num jardim do paraíso. Mihailo estará em todo o lado e especialmente em Istambul, até que todas as pessoas falem a mesma língua e professem a mesma fé. Depois, satisfeito, regressará ao céu...»

Note-se que estas palavras foram ditas numa época em que ainda não tinha ocorrido a revolução industrial, não se falava de poluição

ambiental, de alimentos com hormonas, medicamentos ou geneticamente modificados, e o computador e a internet eram inimagináveis.

Provavelmente devido à simpatia que sentem pela Rússia e pelo povo russo, alguns comentadores afirmam que o «novo homem» de Vanga e o «Mihailo» de Mitar Tarabich apontam para a mesma pessoa, ou seja, Mikhail Gorbatchov...

Segunda Guerra Mundial

Em breve o mundo entrará em confusão e muitas pessoas perderão a vida... Um ano depois haverá guerra.

(Vanga disse estas palavras em 1940, em Strumitsa.)

A Segunda Guerra Mundial tinha começado há apenas alguns meses e a região onde Vanga vivia ainda estava calma. Nesta previsão, a vidente de Petrich também previu qual dos lados seria derrotado na guerra:

«O grande país que se opõe à grande Rússia perderá a guerra.»

(Do documentário «Fenómeno»)

Czar Boris

O teu país está a florescer, mas prepara-te para voltar a entrar numa casca de noz. Lembra-te da data de 28 de agosto.

(Do programa de TV de Toma Tomov)

A irmã de Vanga, Lubka, conta:

«... A 8 de abril de 1942, veio ter connosco a nossa amiga próxima e vizinha, a avó Tina. Disse que tinha um hóspede importante e saiu para o ir buscar. Não disse quem era essa pessoa importante. Pouco depois, regressou com um homem de estatura média, olhos cinzentos, vestido com um casaco cinzento e calças de golfe. O homem perguntava se lhe podiam dedicar algum tempo. Tentei saber da avó Tina quem ele era. Quando ela me segredou que era o Czar Boris, fiquei tão surpreendida! Nem sonhava que um dia o Czar viesse à nossa pobre casa...»

Sem saber quem era a pessoa que chegara, Vanga estava calmamente no seu canto habitual do quarto. Sem que lhe tivesse sido feita qualquer pergunta, proferiu a previsão acima.

O significado da data de 28 de agosto só se tornou claro quando o Czar Boris faleceu a 28 de agosto de 1943. O seu caixão era de madeira de noqueira (casca de noz). Após a morte do czar búlgaro, o círculo próximo da vidente perguntou-lhe sobre o destino do trono do czar e o novo czar. A vidente respondeu metaforicamente que deviam atar a cama do Czar com uma fita vermelha, provavelmente insinuando que a Bulgária entraria no regime vermelho dos comunistas...

Quando o Czar Boris visitou a vidente, Vanga ainda não era casada e vivia na pequena e pobre casa paterna em Strumitsa. Preocupado com a previsão da casca de noz, o czar alertou para o perigo iminente do comunismo, dizendo que, numa tal situação, Vanga seria uma das primeiras a ser eliminada. Evidentemente, não percebeu que Hitler e o fascismo eram mais perigosos para ele.

É conhecido o interesse do Czar Boris pelo misticismo e a sua proximidade com Peter Deunov, líder do movimento búlgaro da Fraternidade Branca. Diz-se que, em abril de 1941, o Czar búlgaro, aliado de Hitler, o levou à casa de Vanga em Strumitsa. Segundo a lenda, Hitler começou a trocar do ambiente pobre e da mulher cega que viu à sua frente. Vanga mandou então a escolta de Hitler para outra casa. Nessas horas, descreveu detalhadamente a aparência do potro que uma égua estava a parir. Ao ver que o potro nasceu exatamente como descrito, Hitler deixou o local furioso.

Já em 1941, Vanga previra que a Alemanha assinaria um acordo de paz em Berlim. Quando fez esta previsão, Hitler tinha conquistado quase toda a Europa e estava quase às portas de Moscovo.

1990 – Ano da Mudança

Na vida das pessoas haverá grandes mudanças. E mudarão de tal forma que não as reconhecerão. A partir de 1990 veremos os sinais; virá a nova era.

Vemos que também estas palavras, ditas pela vidente em 1971, se confirmaram. A dissolução da União Soviética, o colapso do comunismo na Europa, a reunificação da Alemanha Oriental e Ocidental, as mudanças nos equilíbrios e no mapa mundial, a guerra civil na Jugoslávia tornaram 1990 um ponto de viragem na história mundial.

Obama

Um dia na América a casa branca será preta, e os negros do outro lado do oceano também serão brancos.

(Jornal Bulgar Weekend)

Segundo o jornalista Svetlu Dukadinov, esta previsão de Vanga foi feita em 1992. Mas o seu significado só foi totalmente compreendido dois anos antes. Aparentemente, a «casa branca» da previsão refere-se à Casa Branca e, com a candidatura de Barack Obama à presidência, o significado da previsão tornou-se claro. Na imprensa russa, alega-se também que a eleição de um líder negro marcará o fim da América: «No país começarão terríveis catástrofes. O facto de o dono da casa branca ser negro será o início do fim do Estado.»

Antes de ser eleito presidente, astrólogos indianos nos EUA também anunciaram as suas previsões sobre a vitória de Obama, mas alertaram que viam um possível atentado em 2010. Segundo os cenários publicados na imprensa russa, o 44.º presidente será o último presidente da América; pouco depois da sua eleição surgirá uma terrível crise económica e as perturbações no país levarão a uma guerra civil entre o Norte e o Sul. A estas perturbações juntar-se-á a Indonésia. Como consequência de tudo isto, eclodirá a Terceira Guerra Mundial com o uso de armas nucleares. Por outro lado, nos media da Eslovénia e da Áustria também foram apresentadas previsões de Vanga afirmando que a Terceira Guerra Mundial ocorreria em 2010. Ao mesmo tempo, segundo notícias na imprensa ocidental, a guerra começará na Ásia após atentados a três líderes estatais...

Este tipo de notícias também apareceu na imprensa local do nosso país. Como se vê, estamos perante uma série de cenários e teorias da conspiração. É necessário esclarecer que não existe qualquer previsão de Vanga feita em vida e registada por escrito sobre um atentado ou uma terceira guerra mundial. Nos muitos livros sérios escritos sobre ela, sobretudo nos livros da sua sobrinha Krasimira Stoianova, não encontramos tais previsões nem interpretações. Pelo contrário, Vanga afirmava especialmente que não haveria uma Terceira Guerra Mundial e é do conhecimento geral que evitava dar datas nas suas previsões.

Vanga não tem uma previsão desse tipo. Mas existem previsões de outros videntes que falam de um possível atentado seguido de uma grande guerra. Talvez os media estejam a tentar apresentar previsões antigas com nomes trocados, aquecendo-as repetidamente. Depois de lermos atentamente esta previsão de Alois Irlmaier, é impossível não nos ocorrer essa ideia:

«... As pessoas pensarão que tudo correrá exatamente como desejam. Mas eu vejo que a nova guerra cairá mesmo em cima de nós. Primeiro matarão a terceira pessoa importante, duas já foram assassinadas... Após o terceiro assassinato político, o tempo (da guerra) estará próximo... Acho que o atentado será nos Balcãs, mas não posso dizer com certeza.» Na continuação, o vidente prevê que, após 3 assassinatos políticos, eclodirá a Terceira Grande Guerra, que afetará o Mediterrâneo e especialmente os Balcãs, que forças de choque atacarão Belgrado. O responsável pelos atentados será o Estado Russo. Face a este ataque repentino, os líderes dos países em Budapeste (Sófia) reunir-se-ão em conferência...

A parte final desta previsão de Irlmaier coincide com a previsão de Vanga sobre o Acordo dos Líderes dos Países Balcânicos.

Tragédia do Kursk

Kursk submergir-se-á nas águas e o mundo inteiro chorará por ele.

(Jornal búlgaro 24 Chasa, 26.08.2000)

Segundo o jornal russo «Komsomolskaya Pravda», Vanga disse esta previsão na Televisão Estatal e explicou que a tragédia ocorreria no final do século.

Compreendemos o significado desta previsão pessimista feita em 1980 apenas após o naufrágio do submarino nuclear secreto «Kursk», a 12 de agosto de 2000, devido à explosão de um torpedo. Na infeliz acidente ocorrido no Mar de Barents, 118 marinheiros perderam tragicamente a vida. Antes do acidente, os russos que tentavam interpretar a previsão durante muito tempo não conseguiam decifrá-la de forma alguma. Associavam esta mensagem sobre o futuro à cidade de Kursk, mas, como a cidade está bastante longe do mar, de lagos e de cursos de água, não consideravam provável um tal evento.

Catástrofes Naturais

Sabem o que acontecerá daqui a alguns anos? Terramotos, inundações, cheias e catástrofes... Muitas pessoas perderão a vida por causa delas. Haverá guerras em todo o lado, as pessoas entrarão completamente num buraco... A população diminuirá, os bens desaparecerão, as árvores serão destruídas... Não se comerá carne de ovelha, de vaca nem de cabra.

Vocês brincam com tudo e não veem a miséria que se aproxima. As pessoas andarão nuas e com fome.

Ouvimos esta previsão de Spaska Vangelova, que ajudava Vanga nos trabalhos do jardim. São frases bastante pessimistas ditas para o verão de 1995, mas, infelizmente, hoje tornaram-se completamente reais.

O relatório preparado pela organização internacional de ajuda sediada no Reino Unido, Oxfam, é revelador... Segundo o relatório, enquanto nos anos 1980 ocorriam em média cerca de 120 catástrofes naturais por ano causadas por fenómenos meteorológicos, nos anos 2000 este número quadruplicou. Em média, ocorrem 500 catástrofes naturais por ano no globo. Nos últimos 20 anos, as catástrofes de inundações em todo o mundo aumentaram seis vezes. No relatório, sublinha-se que este aumento é resultado do aquecimento global que ameaça o planeta. Entretanto, ao preparar o relatório, indica-se também que não foram tidos em conta catástrofes de pequena escala.

«... Segundo as informações dadas por Salvano Briceno, responsável pelas Catástrofes Naturais das Nações Unidas, apenas nos primeiros seis meses de 2008, o número de mortos por catástrofes naturais atingiu 230.000 e o número de afetados chegou a 130 milhões (!). Nas suas palavras, “Foi um ano terrível”. Esperamos que a humanidade abandone o mais rapidamente possível o virar de costas à mãe natureza, caso contrário as catástrofes continuarão a aumentar de forma exponencial. Tal como Vanga disse, “Tudo na natureza está interligado, o uso irracional dos recursos naturais não ficará impune...”»

Outro ponto mencionado na previsão é que, no futuro, não se poderá comer carne de animais domésticos. E aqui também vemos que Vanga tinha toda a razão. Primeiro, em 2001, espalhou-se uma epidemia de febre aftosa na Europa. A epidemia que surgiu em França passou para a

Holanda e o Reino Unido. As importações de carne e leite foram interrompidas. A doença da vaca louca trouxe pânico para a América e o Canadá e, em 2003, milhares de vacas foram abatidas... Devido a esta doença que se espalhou do Reino Unido, cerca de 150 pessoas perderam a vida na Europa... Mais recentemente, em 2005, enfrentámos a doença da gripe aviária que chegou ao nosso país. No início de 2008, o número de pessoas que morreram de gripe aviária no mundo ultrapassou 200. O aspeto mais assustador é que o vírus da gripe aviária sofre mutações rapidamente e tem potencial para se transformar numa epidemia terrível.

Com as palavras que disse ao Prof. Philipov: «O mundo inteiro ficará coberto de sangue e haverá ainda mais catástrofes.» e com a expressão «Todas as pessoas entrarão num buraco», Vanga faz-nos pensar no maior problema irresolúvel dos nossos dias – o terrorismo.

Com o ataque às Torres Gémeas, o mundo testemunhou mais uma vez o rosto aterrorizador do terrorismo; lembrou-se de forma dolorosa que a guerra contra ele só pode ser travada com os esforços conjuntos de todos os estados.

Doenças

Surgirão muitas doenças desconhecidas. As pessoas desmaiarão nas ruas sem motivo e aparentando saúde. No entanto, ainda podem prevenir isso, está nas vossas mãos... Quarenta anos depois, as doenças atuais darão lugar a novas doenças... Doenças relacionadas com a mente...

(Revista Rodolubie, 1989)

A data da previsão é 1981. Nessa data, ainda não se falava de SIDA, quanto mais no país onde a vidente vivia, o vírus da SIDA só foi anunciado por volta de 1984.

O medicamento para a SIDA será encontrado, será de ferro. Mas surgirá outra doença, mais terrível do que o cancro e do que a SIDA.

(Dito a Katya Chapkinova em 1995)

Katya Chapkinova trabalha na igreja construída por iniciativa de Vanga e aberta em 1994. A vidente avisou esta mulher que vende velas na igreja para que, se a visse em transe, lhe fizesse uma pergunta importante. Ao

testemunhar um tal evento, a primeira coisa que veio à mente de Katya foi a doença da SIDA.

A previsão traz-nos esperança, mas infelizmente não contém informação sobre quando o medicamento será produzido. Na verdade, os videntes geralmente evitam dar datas, porque na fonte onde acedem à informação não existe a escala de tempo como nós a entendemos.

Há expressões mais claras da vidente de Petrich sobre a doença do cancro. A sua amiga Mariana Konova recorda que ela disse que o medicamento para o cancro seria desenvolvido por volta de 2005.

Há também previsões semelhantes às de Vanga do sérvio Mitar Tarabich sobre uma nova e terrível doença que a humanidade enfrentará: «O mundo inteiro será tomado por uma nova doença, e ninguém conseguirá tratar esta doença. Todos dirão “Eu sei, eu sei, porque sou cientista”, mas ninguém saberá nada.»

Ataque de 11 de Setembro

Horror, horror! Os dois irmãos americanos cairão após serem atacados por pássaros de aço! Os lobos uivarão nos arbustos e o sangue de inocentes correrá como um rio.

(Jornal russo Komsomolskaya Pravda)

Os especialistas russos que investigam temas paranormais há anos realizam pesquisas sobre o fenómeno Vanga. Tal como os investigadores ocidentais tentam interpretar as previsões de Nostradamus, os russos também examinam as previsões de Vanga e tentam decifrar os seus significados. O diretor de publicação da revista «Lomonosov New Scientists», o investigador e escritor Vladimir Lagovski, realizou longos estudos sobre Vanga e as suas previsões.

Partilhou a previsão acima feita em 1989 com o jornal Komsomolskaya Pravda e acrescentou explicações. Os dois irmãos americanos na previsão são as torres gémeas do Centro de Comércio Mundial; os pássaros de aço são os aviões dos terroristas. Pensa-se que os lobos que uivam nos arbustos simbolizam a reação do governo Bush. (O nome do presidente significa arbusto.)

Indira Gandhi

Em breve assumirá a liderança do governo. Mas não ficará lá por muito tempo, porque a morte será um obstáculo.

(Lubomir Staridolski, Jornal Standart, 1969)

A roupa que a levará à morte será essa. Vejo uma roupa amarela-torrada envolta em fumo e fogo!

(Julho de 1969)

A vidente prevê a tragédia da família Gandhi muito antes de 1984, que foi terrível para a Índia. Já em 1969, visualiza no seu «olho interior» o assassinato de Indira Gandhi de forma detalhada e clara. A 31 de outubro de 1984, Indira Gandhi, que se preparava para uma gravação de entrevista com o famoso escritor Peter Ustinov para um canal de televisão britânico, renuncia, por razões estéticas, a usar colete à prova de balas nesse dia. E escolhe uma roupa de cor safrão, pensando que aparecerá melhor no ecrã. É baleada por dois dos seus guarda-costas no caminho que liga a residência oficial ao gabinete do primeiro-ministro. A vidente não só previu a forma do assassinato (fumo e fogo – arma de fogo)

e a cor da roupa que usava (amarelo-torrado – safrão), como também sabia que a roupa seria a causa da sua morte. Pois Indira Gandhi renunciou a usar colete à prova de balas por causa desta roupa, que hoje está exposta num museu.

XX. BÖLÜM

AS PREVISÕES DA VIDENTE VANGA QUE SE ESPERA QUE SE REALIZEM NO FUTURO

Os Balcãs Unir-se-ão

Agora há inquietação nos Balcãs, mas chegará o dia em que as capitais dos Países Balcânicos estenderão a mão de ajuda e amizade umas às outras. Os grandes líderes de Sófia, Bucareste, Belgrado, Atenas e Ancara reunir-se-ão e negociarão com sentimentos de paz e compreensão.

Esta previsão feita por Vanga em 1948 foi registada pelo seu irmão. Podemos dizer que, para os dias de hoje, é uma possibilidade muito fraca e distante.

O Oitavo Assinará a Paz Final

Estamos a testemunhar desenvolvimentos muito importantes no mundo. Os dois maiores líderes do mundo apertaram as mãos e deram o primeiro passo para a formação da paz universal. Mas ainda terá de passar muito tempo... Virá o oitavo e ele assinará a paz mundial final.

(Do livro de Krasimira Stoyanova sobre Vanga, A Verdade)

O processo de desarmamento começou com o histórico acordo assinado em 1986 entre Gorbatchov e Reagan e decidiu-se preservar a paz mundial. Mas, segundo a previsão, a paz universal será assegurada muito tempo depois deste primeiro passo, com a chegada do «oitavo». O «oitavo» assinará o acordo de paz universal. Quem é este «oitavo»? Será a Rússia, que se juntou mais tarde ao grupo dos 7 grandes estados com as maiores economias do mundo, o G-7, e fez com que o nome do grupo mudasse para G-8?

O Regresso da Antiga Rússia

Agora a Rússia chama-se União Soviética. Mas a antiga Rússia regressará e chamar-se-á como no tempo do santo Sérgio. A sua superioridade espiritual será reconhecida por todos, incluindo a América e o Ocidente.

Isto acontecerá sessenta anos depois.

Os antigos países abrir-se-ão – a China, a Índia e a Rússia reunir-se-ão num ponto. A Bulgária só poderá ocupar o seu lugar ao lado da Rússia e como parte dela. Sem a Rússia, a Bulgária não tem futuro.

(Ludmila e Vanga, 1979)

... Lemos uma previsão semelhante de Edgar Cayce.

Prevê que, com a ascensão espiritual da Rússia, a esperança se espalhará pelo mundo e a fé nas pessoas aumentará.

Ao lado disso, Cayce tem uma expressão como: «... Um dia a China será o berço do cristianismo... Sim, de acordo com a medida de tempo das pessoas, é um futuro distante, mas no coração de Deus é apenas um instante – porque amanhã a China acordará.» (Edgar Cayce – Previsões)

Vemos semelhanças impressionantes entre estas duas previsões da vidente de Petrich, Vanga, e de Edgar Cayce. Ambos os videntes preveem que a Rússia alcançará uma espécie de posição de liderança espiritual no mundo.

Vanga indica que a parceria de três grandes países que mudará completamente os equilíbrios mundiais ocorrerá no máximo 60 anos depois, ou seja, até 2040. Embora não seja especificado claramente em que direção será a aproximação, pensamos que também abrangerá a ascensão espiritual. Porque, ao examinarmos as outras previsões de Vanga, veremos nas páginas seguintes que se fala de um ensino de origem indiana, mas que se espalhará a partir da Rússia.

É um antigo ensino que reunirá sob o mesmo teto as pessoas que vivem no mundo e, finalmente, fará com que as pessoas compreendam que todas as religiões apontam para a mesma verdade.

A parte da previsão que se realizou até agora é a parte em que se diz que a União Soviética voltará ao seu antigo nome, «Rússia». Para o ano de 1979, em que a previsão foi feita, era muito difícil imaginar e prever uma tal coisa; a União Soviética vivia os seus períodos mais fortes sob o regime comunista.

O Regresso do Socialismo

O socialismo regressará sob uma nova forma. Haverá novamente União Soviética. Serão criados cooperativos... Escrevam sobre Marx e Lenin, os jovens precisam de os conhecer. De que se envergonham deles?

(Dito ao Prof. Dimitar Philipov)

Qual é a nova forma de socialismo de que Vanga fala? Não sabemos. Mas neste ponto, Nostradamus e Edgar Cayce não estão de acordo. Nostradamus prevê que o comunismo terminará juntamente com o papado. Quando examinamos videntes menos conhecidos, encontramos previsões muito diferentes.

Uma parte importante alerta que o comunismo voltará a assombrar o mundo como uma ideologia ameaçadora e que este rumo levará ao eclodir da Terceira Guerra Mundial.

Já no milagre de Fátima de 1917, nas previsões feitas durante a aparição da Santa Maria a 3 crianças, chamava-se a atenção para o perigo do

comunismo. Antes da Revolução de Outubro Vermelho, foram feitos alertas sobre a propagação do comunismo e a Terceira Guerra Mundial que eclodiria na sua continuação, e dizia-se que, se a Rússia não se convertesse do erro do materialismo dialético, muitas nações chegariam ao ponto de extinção. Segundo os investigadores, o 3.º Segredo de Fátima aponta para o fim do papado, ponto em que quase todos os videntes estão de acordo. Todas as religiões unir-se-ão sob o mesmo teto, ou seja (de acordo com a compreensão esotérica), todos alcançarão individualmente a única verdade existente.

As previsões que chamam a atenção para o perigo do comunismo são tantas que, embora não possamos publicá-las todas, temos de nos contentar com a parte que lança luz suficiente sobre o tema. Mas antes disso, leiamos atentamente as palavras de Lucia, a testemunha mais longa do milagre de Fátima, sobre o tema:

«Não se deixem enganar pelos eventos na Europa: Isto é um engano! A Rússia não mudará a sua ideologia sem deixar de ser o flagelo de todas as nações. Deve ser o flagelo (arma) que atingirá todos os povos. A Rússia será o instrumento com que o Pai Eterno castigará o Mundo.

Porque a Rússia atacará o Ocidente e, juntamente com a Rússia, a China atacará a Ásia. As minhas palavras estão a ser alteradas. Isto é feito pelas autoridades da Igreja e pelos padres para confundir as cabeças das nossas crianças e fazê-las acreditar que a paz mundial chegou e que a Rússia se converteu. Mas não é assim. O mundo enfrenta um grande perigo. Se o Mundo não entrar no caminho do arrependimento, será arrastado para uma guerra dolorosa. A mudança na Europa Oriental não levará à paz!»

PREVISÕES ESPERADAS PARA SE REALIZAREM

Edward Korkovski, 1983

«Não se deixem enganar. O Oriente seguirá uma linha pacífica, talvez abrindo as suas fronteiras ou fazendo ajustes nas fronteiras... E, quando já não estiverem sob a proteção do Ocidente, atacar-vos-á como atacou os muçulmanos desprotegidos.»

Valdfiertel Köylüsü, 1976

«A vitória do Sol será antes do início da Grande Guerra.»

Yosip Terelya, Ucrânia

«A existência da União Soviética terminará. A Rússia libertar-se-á do comunismo. Mas virão dias em que entrará novamente sob uma ditadura. O povo reunir-se-á à volta de um homem. O seu nome será Vladimir.

Com a espada, reconstruirá o Império e levará o povo de Vladimir à guerra contra Israel.

Tudo pegará fogo, a grande Rússia ficará em chamas, toda a China será presa das chamas.»

Aloizia Leks, Áustria, 1956

«O comunismo indomável conquistará repentina e inesperadamente os países ainda independentes, porque não conhece fronteiras. Será a causa da Grande Catástrofe Global.»

Ervin Tsan, Munique

«Acontecerá que os Estados europeus acreditarão que vivem em paz e ficarão muito surpreendidos quando os soviéticos os atacarem “num momento inesperado”.»

Videntes de diferentes países fizeram ainda muitas mais previsões sobre o tema. E convém referir que a maioria delas está escrita num tom bastante pessimista. Quase todas concordam que o comunismo trará desgraça ao Mundo e causará uma grande guerra envolvendo muitos estados. Mas, ao olharmos para a previsão de Vanga, vemos que ela é positiva, contendo mensagens de união (criação de cooperativas) em vez de guerra. Provavelmente, a razão deve-se ao facto de o país de que era cidadã ter sido governado durante longo tempo por um regime comunista.

Embora o regime já tivesse mudado na altura, é evidente que a influência política sobre Vanga continuou por mais tempo. Estima-se que algumas das previsões de Vanga foram transmitidas sob influência ou “por encomenda”. Não podemos deixar de o dizer. Também não devemos ignorar a possibilidade de a previsão acima sobre o regresso do socialismo ter sido dita por diretiva do partido comunista.

Chipre

Vejo uma parede verde. Ficará assim durante algum tempo, depois removê-la-ão... Um país muito antigo e rico.

(Dito na presença de Boyka Tsvetkova em 1971)

Esta previsão é tão clara que não necessita de comentários. Vanga prevê a unificação da República Turca do Norte de Chipre e da República de Chipre (do Sul).

1982 – Ano da Ascensão, Novos Espíritos

O ano de 1982 iluminar-se-á com uma nova luz brilhante. Novos espíritos instalar-se-ão no nosso Mundo, alguns deles serão visíveis. Estes novos “espíritos” espalharão amor e esperança... Não virão pessoas cultas, mas cheias de conhecimento...

(Do livro de Krasimira Stoyanova sobre Vanga, A Verdade)

A expressão “novos espíritos” da previsão faz-nos pensar, em primeiro lugar, nas crianças índigo de que falou Nancy Ann Tappe no seu livro de 1982 «Compreender a Sua Vida Através da Cor». Mais tarde, em 1986, Lee Carol e Jan Tober falaram destas crianças nos seus livros.

Explicam o motivo para escreverem o livro da seguinte forma:

«Começámos a ouvir dos pais um novo tipo de problema. Eram difíceis e com uma estrutura estranha. Mostravam comportamentos inesperados nos papéis de adultos e crianças e representavam uma mudança de lugar contrária às experiências da nossa geração. Os especialistas também começaram a falar sobre isso entre si. Os pais com problemas já não sabiam o que fazer. Colocámo-los sob observação. Porque precisavam de ser compreendidos. Se fossem compreendidos, tornar-se-iam os indivíduos mais influentes do futuro.»

As crianças índigo são crianças nascidas a partir do início dos anos 1980, com um elevado sentido de nobreza e consciência, profundamente intuitivas, criativas e inteligentes. Assumem o papel de força motriz na sociedade. Possuem um potencial intelectual bastante elevado, algumas até ao nível de génios. Os psicólogos detetaram que as tecnologias informáticas são como se fossem a continuação do seu cérebro. Estas crianças utilizam uma fonte desconhecida além dos

conhecidos modos verbal e imitativo de aquisição e aprendizagem de conhecimento. O programa de vida das crianças índigo difere do das pessoas comuns. Aos 26-27 anos vivem grandes mudanças, é então que compreendem o propósito da sua vinda ao Mundo.

O sistema imunitário das crianças índigo está muito acima do normal; o médico russo Irina Freyrnan chegou a dizer que se trata de um novo tipo de Homo Sapiens. Ao examinarmos em profundidade, vemos que há descobertas que apoiam esta afirmação ousada. Por exemplo, no livro «Transformação Cardinal» de Vitali e Tatyana Tihoplav fala-se de um caso estudado pela Universidade da Califórnia. Uma criança de 5 anos com SIDA venceu a doença graças a uma mutação no seu ADN! Há muitos exemplos assim...

Eventos semelhantes fazem-nos pensar que chegou uma nova geração: uma geração de “destrutores do sistema” codificados desde o nascimento com as características necessárias para mudar a ordem existente na sociedade, para se oporem a toda a espécie de injustiça e fanatismo...

O texto completo da previsão dita em família a 24 de dezembro de 1981 e associada às crianças índigo é o seguinte:

«Em 1981 as forças que afetam o planeta eram bastante negativas, mas no ano seguinte o nosso planeta encher-se-á de novos espíritos. Eles acenderão a luz da esperança. 1981 não deu nada à humanidade, pelo contrário, tirou-nos muitas coisas a todos nós...

Mais tarde virão anos em que cidades e aldeias serão destruídas por terremotos e inundações, as catástrofes naturais abalarão o mundo, as pessoas más ganharão superioridade...

Entre as pessoas estabelecer-se-ão relações curtas e duvidosas que se esgotarão logo no início. Os sentimentos perderão valor e apenas a falsa paixão, ou melhor, a ambição e o egoísmo guiarão as relações.

O ano de 1982 iluminar-se-á com uma nova e boa luz. Novos espíritos instalar-se-ão no nosso Mundo, alguns deles serão visíveis. Estes novos “espíritos” espalharão amor e esperança. Em Jerusalém começará a brilhar uma luz mais forte. Virão pessoas cheias de conhecimento, não cultas...

O ano de 1981 trouxe infelicidade a muitas pessoas, levou muitos líderes do nosso meio...»

Vemos uma previsão semelhante à de Vanga do argentino Benjamin Solari Paravichini:

«Após grandes catástrofes e guerras, começará a era do amor. Todos os seres amarão inocentemente. O homem esquecerá a sua fome material, a mulher tomará consciência do seu dever. Novos espíritos virão ao Mundo. Todos serão seres superiores e trarão consigo a quinta era. Falarão entre si por ligação espiritual e viverão com Jesus...

Reinará a compreensão das escrituras sagradas, no fim dos tempos virá o governo e a salvação, haverá paz e unidade da igreja.»

Sim, precisamente quando a humanidade chega a este último estágio de falta de amor, nos dias em que faz tudo para destruir irremediavelmente o lugar onde vive, o aparecimento destes novos espíritos é algo que dá que pensar. Talvez tenham assumido o papel de força motriz para pôr fim a esta era de destruição e aceder a uma era de novo desenvolvimento. Se olharmos para os conhecimentos esotéricos, vemos que todas as almas criadas antes do apocalipse se reencarnarão novamente. Não podemos deixar de pensar que as crianças índigo são as almas mais antigas e sábias, como disse Peter Bakov.

Israel

Neste momento Israel não será destruído!

(Jornal 168 Saat, 10.04.1995)

Esta frase da vidente de Petrich chama a atenção para o perigo de destruição-invasão que Israel poderá enfrentar num período futuro. Não se sabe quem, quando nem como atacará Israel. A vidente não tem mais explicações sobre o tema.

Como é sabido, também Nostradamus fez previsões pessimistas sobre o futuro do Estado de Israel: «Pelo que vejo, eles (Egito, Síria e Iraque) destroem o país do deserto.» Segundo alguns comentadores, a data esperada para a realização desta previsão era 1998. O facto de o Estado de Israel ainda não ter sido exposto a um tal resultado de guerra pode dever-se ao facto de a data interpretada estar errada.

Outro vidente que indica que Israel será atacado é o ucraniano Yosip Terelya. Previu que um ditador russo com o nome Vladimir atacaria Israel e que a Rússia e a China arderiam em chamas na guerra.

O que Edgar Cayce disse sobre Israel é completamente diferente. Previu que os judeus regressariam às suas antigas terras. O processo de organização do novo estado demoraria até 2072.

Contacto com Extraterrestres

Lembra-te! Duzentos anos depois, as pessoas encontrar-se-ão com outros seres vivos fora do mundo. Os primeiros a detetarem sinais vindos do espaço serão os húngaros... Devemos procurar a verdade sobre o universo nos antigos livros sagrados.

A data em que as palavras da previsão foram registadas é 1979. Geralmente cuidadosa em não dar datas nas suas previsões, Vanga aqui dá um período de tempo preciso e indica o ano de 2179 como o momento em que entraremos em contacto com extraterrestres. Embora não faça mais explicações, se examinarmos o seu estilo nas outras previsões, podemos concluir que estes contactos serão “de boa intenção”. Porque, se a vidente tivesse percebido algo negativo, de alguma forma o exprimiria em palavras e tentaria avisar...

Mais tarde, quando lhe perguntaram novamente quando seria o contacto com extraterrestres, a vidente de Petrich respondeu que não seria em breve, que ainda a Síria não tinha sido derrotada.

Ilha de Samotrácia

Esta ilha grega está cheia de espíritos que viveram há milhares de anos. As pessoas de hoje ainda sabem pouco sobre esta ilha. No entanto, perto das suas costas, a grandes profundidades, jazem coisas interessantes que atrairão grande atenção dos arqueólogos.

Vejo-as – fragmentos de colunas de mármore trabalhadas com grande mestria. São os restos de enormes templos e palácios.

Ainda não foram descobertos, mas quando um dia os tirarem do mar causarão grande sensação. Muitos anos depois, a ilha deixará de pertencer à Grécia e passará a ser uma parte da Itália.

(K. Stoyanova, Vanga Hakkında Gerçek)

Tal como em todas as ilhas e costas do Egeu, na ilha próxima de Alexandrópolis (Dedeğaç) encontram-se vestígios antigos. A estátua da deusa Nice, exibida com orgulho num dos principais lugares do Museu do Louvre, foi retirada desta ilha. Se será ou não feita uma descoberta arqueológica sensacional, como a vidente enfatiza, só poderá ficar claro se forem realizadas investigações arqueológicas detalhadas no futuro.

Situada a 23 milhas de Imroz (Gökçeada) e a apenas algumas milhas da fronteira marítima turco-grega, a ilha de Samotrácia era, na antiguidade, um importante centro iniciático. Diz-se que Orfeu, um dos maiores iniciados, passou pela iniciação nesta ilha.

A segunda parte da previsão é extremamente clara. Afirma-se que a ilha de Samotrácia passará para a soberania do Estado italiano. Não se explica exatamente quando nem como isso acontecerá. O que é certo é que terão de passar longos anos para isso.

Invasão da Síria

Até lá a humanidade viverá catástrofes terríveis, acontecerão grandes eventos... A consciência das pessoas também estará em fase de mudança. Virão tempos difíceis e as pessoas dividir-se-ão em grupos religiosos. E o ensino mais antigo virá ao mundo. Perguntam-me se isso acontecerá em breve. Não, não em breve. A Síria ainda não foi invadida!

(1980, do livro de Krasimira Stoyanova sobre Vanga)

Parece que Vanga está a descrever exatamente a situação atual. O nosso mundo enfrenta o perigo de guerras religiosas. Não podemos sequer prever quanto tempo durará nem quanto sangue será derramado em nome da religião. Por outro lado, os atos terroristas, cujos objetivos e motivos não são totalmente claros, tornaram-se uma ameaça para quase todos os países.

No meio de toda esta violência e brutalidade, um antigo ensino, uma crença voltará a emergir e causará uma mudança radical na consciência das pessoas. As pessoas alcançarão um novo nível de consciência.

Vanga acrescenta:

«Digo a todas as pessoas que a sua consciência deve mudar para o bem. A nova era exige um novo modo de pensar, uma nova consciência e novas pessoas para que a harmonia do universo seja preservada.»

A vidente indica que as mudanças começarão após a destruição da Síria. Como nos vem à mente, se estiver a falar do Estado da Síria, considerando que sabemos que a tensão no Médio Oriente está a aumentar gradualmente e pode alastrar-se aos países vizinhos, não é impossível. Uma possibilidade é que o país de que falou numa conversa com a sua amiga Boyka Tsvetkova também fosse a Síria: «Após o ano 2000, primeiro um país árabe desaparecerá do mapa-múndi, depois uma grande cidade submergir-se-á nas águas. Isso não acontecerá em breve.»

Ao examinarmos as previsões de outros videntes, encontramos as palavras da vidente checa Veronika Lulen sobre a Síria:

«A Síria é a chave para a Paz Mundial e para a Terceira Guerra Mundial.»
(1970)

Última Religião – Fraternidade Branca

Um dia todas as religiões desaparecerão da face da terra! Apenas ficará a Branca. Cobrirá o mundo como uma cor branca e será a salvação das pessoas. O novo ensino virá da Rússia. Este será o primeiro país a alcançar a purificação espiritual. E daí o ensino espalhar-se-á por todo o mundo. Isso acontecerá daqui a 20 anos. Mas 20 anos depois colhereis os primeiros frutos.

Há um antigo ensino indiano – o ensino da Fraternidade Branca. Espalhar-se-á por todo o mundo. Escreverão novos livros sobre ele e todos no mundo lerão este ensino. O nome do livro será Bíblia do Fogo.

(Sidorov, V. Ludmila e Vanga, 1978)

O ensino de que Vanga fala é o ensino esotérico da sociedade teosófica fundada em Nova Iorque por Helena Blavatsky após a sua viagem de 7 anos ao Tibete e à qual Thomas Edison também pertencia. A filosofia principal do ensino resume-se nas palavras de Blavatsky (1831 Rússia – 1891 Inglaterra): «Não há religião superior à verdade.»

O objetivo da sociedade da Fraternidade Branca é o estudo da filosofia esotérica, a sua divulgação pelo mundo, alcançar assim o lado

“invisível” do universo e, se existir, resolver o significado da entidade aí presente e compreender a sua relação connosco. A sociedade nunca foi nem será afetada por dogmas; não tem absolutamente qualquer objetivo de divulgar uma crença religiosa. Tem apenas um objetivo: a fé na superioridade da verdade e a dedicação a encontrá-la e divulgá-la. Não há distinção de religião, seita, língua, raça, idade ou sexo.

Neste contexto, Helena Blavatsky publicou vários livros com o objetivo de revelar pela primeira vez, na sua forma original inalterada, os antigos conhecimentos esotéricos que são a fonte de todas as religiões.

Publicou o livro «Isis Unveiled» sobre a divulgação e desenvolvimento do antigo ensino. Novamente, numa das suas obras mais populares, «A Doutrina Secreta», exprimiu opiniões diferentes sobre a evolução do Universo e do Homem. Defendendo a opinião de que não trouxe um novo ensino, Blavatsky recebeu ajuda dos mestres orientais – Mahatmas – para as suas obras.

Há também um ensino cristão esotérico com o mesmo nome divulgado por Peter Deunov. Até as palavras de Einstein sobre o “Mestre” Deunov são notáveis: «Todo o mundo me respeita, mas eu inclino-me respeitosamente perante Peter Deunov da Bulgária.» Sabe-se que Vanga se encontrou pessoalmente com Deunov apenas uma vez.

O fundador do movimento “Fraternidade Branca” na Bulgária nasceu em 1864 na aldeia de Hatirca, em Varna, que na altura pertencia ao Império Otomano. Aos 24 anos vai para a América. Após sete anos de estudos em medicina e teologia, regressa ao seu país. Publicados os livros «Ciência e Educação», «Legado dos Raios Coloridos», o “mestre” dá conferências e aulas em todos os ramos da ciência durante 35 anos. As suas conferências são publicadas em livros e o seu ensino espalha-se por todo o mundo. O ponto em que o mestre insiste nas suas conferências é que “uma nova era” está a começar e que esta era nos trará luz, amor e ciência juntos.

Mas é certo que o ensino mencionado na previsão não é a Fraternidade Branca de Deunov.

A vidente, em 1975, partilhou com o seu amigo próximo, o poeta Peter Bakov, que no «Vale dos Mortos» estava a ser criado um novo messias e que, após 2020, o mundo o reconheceria.

Apocalipse

«O que está escrito na Bíblia tornar-se-á realidade! Haverá apocalipse! Não vocês, mas os vossos filhos viverão isso.»

(Dito à filha da sua ajudante Vitka)

Para interpretar corretamente as palavras acima da famosa vidente, devemos antes olhar para as suas outras previsões. Caso contrário, a primeira ideia que nos vem à mente seria que uma guerra global ou uma catástrofe levaria ao fim da humanidade. Ao examinarmos as previsões que partilhou com o seu círculo próximo,

vemos que Vanga afirmou repetidamente que não haveria uma terceira guerra mundial. A vidente não se ficou por aí e expressou que, após os anos 2000, entraria num período de mil anos de paz e tranquilidade.

Neste caso, o que Vanga queria dizer com a palavra apocalipse não pode ser uma catástrofe, ou seja, um dilúvio que levaria ao fim total da raça humana, como alguns entendem. As suas palavras sobre este tema são claras e indiscutíveis. Diz que devemos procurar as verdades sobre o futuro do mundo nos antigos livros sagrados.

Ao contrário da famosa vidente búlgara, o vidente sérvio Mitar Tarabich fez previsões sobre uma guerra global. As suas palavras, no seu estilo poético e impressionante, são as seguintes:

«Quando esta terrível guerra começar, aí daqueles que voarem pelo céu como pássaros; aí daqueles que nadarem no mar como peixes; aí daqueles que lutarem na terra e no mar. Deus estará ao lado dos que lutam.

Entre os que conduzem esta guerra haverá cientistas que desenvolverão uma nova munição para as armas de guerra. Esta munição, em vez de matar onde cai, causará desmaio. Com esta magia, os soldados adormecerão. Assim, os desmaiados sonharão em vez de lutar, depois a consciência regressará... Quando isso acontecerá, não sei – não me é mostrado!»

Recordemos que Mitar Tarabich fala de «forças de guerra que voam pelo céu», ou seja, aviões militares, numa época em que o avião ainda não tinha sido inventado. As previsões do vidente sérvio são um tema

de estudo principal, mas nesta secção temos de nos contentar com apenas uma pequena parte relacionada com a vidente Vanga...

Nos próximos capítulos, daremos lugar a uma parte curta mas importante das suas previsões...

Nostradamus, Edgar Cayce, Milosh e Mitar Tarabich e outros videntes famosos ou menos conhecidos indicaram o início do terceiro milénio como a data do apocalipse.

Talvez assistamos a eventos históricos sem precedentes, como escrito na Bíblia. Seja o que for que o apocalipse signifique, os videntes concordam num ponto comum sobre este tema. Vanga, Nostradamus e Cayce estão de acordo em que, após o apocalipse, se entrará num longo período de paz. Segundo a vidente de Petrich, a nova era dourada em que a humanidade entrará abrangerá um período de paz e harmonia social que durará mil anos. Da mesma forma, segundo Nostradamus, Deus, que não ficará indiferente ao sofrimento das pessoas, prenderá o diabo e assim começará a era dourada em que reinará a paz durante mil anos. O vidente sérvio Mitar Tarabich prevê que, após uma grande guerra, os sobreviventes viverão em abundância, felicidade e amor, sem esperar outra catástrofe de guerra.

A vidente de Petrich, Vanga, não deu uma explicação sobre a possível data do apocalipse. A única pista que deu foi que o que acontecerá deve ser procurado nos livros sagrados. Na nossa época, o dia associado ao apocalipse foi 11 de agosto de 1999. Também nas previsões de Nostradamus é mencionada esta data, em que ocorreu um eclipse solar total. Se não contarmos com o terramoto de Gölcük, que tirou a vida a milhares de pessoas, o apocalipse esperado não se realizou. As próximas datas «suspeitas» foram 1 de janeiro de 2000 e 27 de dezembro de 2004. Na primeira, as expectativas voltaram a ser em vão, a humanidade entrou calmamente num novo milénio.

A 27 de dezembro de 2004, foi registada uma violenta explosão de uma estrela de neutrões ligada à constelação de Sagitário, como esperado pelos astrónomos. Em apenas 0,2 segundos, foi libertada uma quantidade de energia equivalente à emitida pelo Sol em 250 mil anos. Especialistas da Universidade de Harvard alertaram que os poderosos raios gama libertados após a explosão poderiam prejudicar as pessoas.

Após as expectativas de apocalipse nestas datas se revelarem infundadas, restou apenas uma data que quase todos os cérebros do mundo questionam hoje: 22 de dezembro de 2012. Segundo o calendário maia, nesta data ocorrerão mudanças nos polos. Depois seguir-se-ão mudanças climáticas e desenvolvimentos mentais/conscienciais nas pessoas... Há uma quantidade imensa de informações, opiniões e comentários escritos e desenhados sobre este tema. Aachamos que não é necessário reservar espaço adicional aqui. Em vez disso, damos lugar a mais algumas previsões com as quais podemos comparar a previsão de Vanga...

Nostradamus

«Do céu cairão pedaços de fogo e pedras que extinguirão a vida onde caírem. Estas acontecerão num curto período de tempo e antes da última grande confusão. Porque logo depois Marte perturbará o seu ritmo, no final do período voltará a começar a sua rotação.»

Alois Irlmayer – 1959

«No meio da guerra, um dia cairá a escuridão. Então virá uma terrível tempestade, com relâmpagos e trovões, cairá granizo do céu, depois a Terra tremerá. Nessa altura, ninguém deve sair de casa... Os que respirarem o ar poeirento envenenar-se-ão e morrerão.»

Segundo o vidente, a causa da catástrofe é um corpo celeste que colide com a Terra. Após esta catástrofe sem precedentes, a Terra ficará mergulhada na escuridão durante 3 dias.

Valdfiertel Köylüsü – 1977

«Os problemas regionais nos Balcãs e a destruição de Nova Iorque marcarão o início dos confrontos militares. Não se verá grande efeito na Europa.»

Segundo o vidente de Valdfiertel, os problemas nos Balcãs e a explosão de uma bomba que destruirá Manhattan em Nova Iorque ocorrerão quase no mesmo período de tempo. A catástrofe, pela qual terroristas árabes serão responsáveis, levará os EUA ao pânico e ao caos.

«De dia cairão chuvas de fogo do céu... As ervas e todos os edifícios, barracões e tudo o que é inflamável transformar-se-ão em cinzas.»

O vidente continua com explicações resumidas:

Uma nuvem densa que passa pela órbita da Terra escurece o Sol. O sul da Áustria, a Baviera e as terras checas ficam mergulhados na escuridão. Em julho ou agosto, a aparição de uma nuvem formada provavelmente pelos restos de um cometa causa sensação no Mundo. O corpo celeste que causa chuva de fogo no verão ameaça novamente a Terra na sua segunda passagem pelo Sistema Solar em outubro ou novembro. Peças maiores que se aproximam do nosso planeta são visíveis a olho nu. Do corpo que paira no céu e parece a Lua caem grandes pedaços. As regiões onde os pedaços caem são o Canal do Panamá e perto de Praga, aí formam-se grandes ruturas na crosta terrestre. Tremores sem precedentes são sentidos em quase todo o planeta.

«... Durante todo um dia a Terra tremerá e abanará. As pessoas começarão a pensar que o fim desta catástrofe não chegará.

O terramoto começará ao fim da tarde e continuará até ao dia seguinte...»

Com os terremotos, todos os equilíbrios geológicos do planeta ficam de pernas para o ar. Uma parte das terras fica submersa, os rios mudam de direção. Como resultado de erupções vulcânicas, muitas regiões ficam cobertas por nuvens densas de poeira e gases.

Uma narrativa semelhante à previsão do camponês de Valdfiertel foi feita durante a aparição da Santa Maria em La Salette em 1846:

«As estações mudarão. A terra só dará maus frutos, as estrelas sairão das suas órbitas. A Lua só emitirá uma luz fraca vermelha. A água e o fogo anunciarão um terramoto terrível. Assim, montanhas e cidades submergir-se-ão.»

Anna Maria Taigi – Itália, 1837

«Deus castigará o Mundo duas vezes:

A primeira virá da Terra, serão guerras, revoluções e outros males. Cairá uma escuridão que cobrirá todo o planeta durante três dias e três noites... Depois a escuridão estará relacionada com o envenenamento do ar e isso levará à sepultura. Mas não todos, os mortos serão geralmente inimigos da fé.»

Jozef Shokert – Munique, 1948

«... Deus intervirá. O Mundo (durante a grande guerra) será tirado da sua órbita e já não receberá luz do Sol: em todo o globo terrestre haverá uma escuridão de 72 horas!»

Nos exemplos que demos, vemos que os videntes tentam chamar a atenção para o perigo de um corpo celeste. Quase todos previram que durante o apocalipse ocorrerão duas catástrofes separadas. Primeiro, como resultado de confusões políticas e desordens no Mundo, ocorrerá uma guerra global envolvendo muitos estados. A segunda catástrofe que põe fim à guerra tem origem no espaço. Fala-se de chuvas de meteoros causadas por um corpo celeste que se aproxima da Terra, provavelmente um cometa, mudanças polares e todo o tipo de catástrofes naturais que resultam disso.

Paz Milenar

Após o ano 2000 já não se esperam catástrofes globais (guerras) e dilúvio. Começará um processo de paz milenar.

As pessoas comuns viajarão como se fossem de autocarro, a velocidades como a da luz. Isso realizar-se-á após 2050.

(Jeni Kostadinova – Trud)

Nós, pessoas comuns, não temos a capacidade de ver como será o futuro. Só podemos desejar que tudo seja bom. Esta previsão positiva da famosa vidente cria em nós expectativas bastante otimistas sobre o futuro. Ao mesmo tempo, encontramos resposta a uma das perguntas que mais ocupam as mentes nos dias de hoje: se haverá ou não dilúvio. As frases de Vanga não só nos fazem pensar que os cenários de apocalipse de 2012 que encontramos frequentemente nestes dias não são reais, como também prometem um período de paz que durará mil anos. Finalmente, a humanidade que deixa de guerrear entre si faz rápidos progressos na era da tecnologia espacial... Como dissemos há pouco na secção Apocalipse, muitos outros videntes como Nostradamus, Mitar Tarabich e Edgar Cayce também deram a notícia de uma longa era de paz. Desejamos e esperamos de todo o coração que esta última previsão de Vanga se realize...

Mas nos últimos meses, saíram nos media locais de quase todos os países notícias sobre previsões que nos fazem pensar exatamente o oposto. A fonte das notícias era uma longa lista de previsões publicada pela agência de notícias russa Novosti. A lista, alegadamente previsões de Vanga, abrange eventos globais de 2008 até ao fim do Mundo em 5079. Não podemos deixar de dizer que não foi possível chegar a qualquer informação sobre a veracidade destas previsões, que daremos integralmente no nosso livro...

Vê-se que estas previsões, que pensamos serem falsas, contradizem outras previsões de Vanga cuja veracidade é certa. Por exemplo, Vanga nunca preferiu falar sobre o fim do mundo, o fim da humanidade. Exceto em algumas situações muito raras, não dava datas nas suas previsões. De qualquer forma, para a vidente não existia um conceito de tempo como nós entendemos. No seu cérebro, passado, presente e futuro formavam uma totalidade inseparável. Mesmo quando dava uma data, era mais orientadora. No entanto, na lista que segue estas linhas, é indicada uma data precisa para cada previsão. Qualquer pessoa que conheça Vanga, mesmo que pouco, ou que tenha informação sobre ela, percebe facilmente que não é o seu estilo.

Antes da lista de previsões alegadamente de Vanga que abrange o período 2008-5079, damos lugar a outras previsões com as quais podemos comparar a sua previsão certa sobre a Paz Milenar:

Jozef Shokert – Munique, 1948

«Nessa altura o Sol iluminará tudo com uma nova beleza e estará com um pastor e um rebanho de escolhidos. Com sangue sofredor, os pecados da humanidade serão pagos novamente e o diabo e os seus seguidores serão enviados para o inferno por um certo tempo. Dois terços da humanidade morrerão.»

Alois Irlmayer – Anos 1950

«Depois disso (após a guerra) virão bons tempos e teremos outro clima.»

Mulhiasel (Orman) Kahini – Século XVIII

«As pessoas aprenderão novamente a rezar. Haverá novamente ricos e pobres, senhores e servos. Os sobreviventes são poucos, mas ainda

acreditam em Deus. Nessa altura começam os bons dias. As pessoas amarão tanto quanto antes se odiavam. Haverá homens sagrados que contarão a fé e criarão milagres para que as pessoas acreditem.»

Nostradamus

«Que o diabo seja capturado e atirado ao mais profundo covil do submundo. E entre Deus e as pessoas começará a paz mundial. Durará exatamente 1000 anos.»

Pier Frober – França

«Em breve o grande peixe regressará. O pequeno peixe estabeleceu o seu trono sobre ossos. Petrus nunca viu Roma, mas o romano Petrus verá Roma destruída.

Uma nação, (os anjos em alegria), após provas passadas numa fé, aos pés do Rei do Mundo.»

Benjamin Solari Paravichini – Argentina, 1937

«Após grandes catástrofes e guerras, começará a era do amor.

Todos os seres amarão inocentemente. O homem esquecerá a sua fome material, a mulher tomará consciência do seu dever. Novos espíritos virão ao Mundo. Todos serão seres superiores e trarão consigo a quinta era. Falarão entre si por ligação espiritual e viverão com Jesus...

Reinará a compreensão das escrituras sagradas, no fim dos tempos virá o governo e a salvação, haverá paz e unidade da igreja.»

XV. BÖLÜM

NOTÍCIAS SOBRE PREVISÕES PUBLICADAS NA IMPRENSA RUSSA

2010 – Começa a Terceira Guerra Mundial. A guerra com uso de armas nucleares e químicas começa em novembro de 2010 e termina em outubro de 2014.

2011 – No hemisfério norte, animais e plantas expostos a radiação nuclear morrem. Depois, os muçulmanos declaram guerra química aos europeus sobreviventes.

2014 – Como resultado do uso de armas químicas, muitas pessoas contraem cancro e outras doenças de pele.

2016 – A população da Europa diminui bastante.

2018 – A estrela da China brilha.

2023 – Ocorre uma ligeira mudança na órbita da Terra.

2025 – Na Europa ainda há uma população muito baixa.

2028 – Descobre-se uma nova fonte de energia. A fome no Mundo diminui. Envia-se uma nave espacial tripulada a Vénus.

2033 – Os gelos polares derretem. O nível dos oceanos sobe.

2043 – A economia mundial melhora. Os muçulmanos dominam a Europa.

2046 – Pode produzir-se qualquer tipo de órgão. A troca de órgãos torna-se o melhor método de tratamento.

2066 – Durante o ataque muçulmano a Roma, os EUA experimentam uma nova arma – uma arma climática. Ocorre uma súbita queda de temperatura.

2076 – Comunismo.

2084 – A natureza renova-se.

2088 – Surge uma nova doença. As pessoas envelhecem em poucos segundos.

2097 – Encontra-se cura para esta doença.

2100 – Um sol artificial ilumina o lado sombrio da Terra.

- 2111 – As pessoas transformam-se em robôs.
- 2123 – Guerras entre pequenos estados.
- 2125 – Recebe-se sinal do espaço.
- 2130 – Com o apoio de seres extraterrestres, formam-se colónias submarinas.
- 2164 – Os animais transformam-se em semi-humanos.
- 2167 – Nova religião.
- 2170 – Grande seca.
- 2183 – A colónia em Marte exige independência da Terra.
- 2187 – Conseguem parar a erupção de dois grandes vulcões.
- 2195 – As necessidades energéticas e alimentares das colónias submarinas são completamente supridas.
- 2196 – Asiáticos e europeus misturam-se completamente. Forma-se uma nova raça.
- 2201 – No Sol, as explosões termonucleares abrandam. A temperatura desce.
- 2221 – Na busca por vida no universo, os humanos encontram-se com algo não bom.
- 2256 – Uma nave espacial traz para a Terra uma nova doença perigosa.
- 2262 – A órbita da Terra continua a deslocar-se. Marte fica sob ameaça de um cometa.
- 2271 – As constantes físicas alteradas são recalculadas.
- 2273 – As raças branca, negra e amarela misturam-se. Surge uma nova raça.
- 2279 – Descobre-se energia produzida do nada. (Talvez do vácuo ou de buracos negros.)
- 2288 – Viagens no tempo, novos contactos com extraterrestres realizam-se.

2291 – O Sol arrefece. Fazem-se tentativas experimentais para aumentar o seu calor.

2296 – No Sol, explosões violentas alteram a força gravítica. Satélites antigos caem.

2299 – Em França, rebeliões contra o Islão.

2302 – Descobrem-se novas leis universais e segredos.

2304 – Resolve-se o segredo da Lua.

2341 – Algo perigoso aproxima-se do espaço.

2354 – Uma avaria num dos sóis artificiais causa seca na Terra.

2371 – Fome global.

2378 – Nova raça que se propaga rapidamente.

2480 – Dois sóis artificiais colidem, a Terra mergulha na escuridão.

3005 – Guerra em Marte causa desvio na órbita do planeta.

3010 – Um cometa colide com a Lua. Forma-se à volta da Terra um anel de poeira e pedras.

3797 – Nessa altura, a vida na Terra extingue-se. Os humanos lançam as bases da vida noutra sistema solar.

3803 – O novo planeta tem pouca população e pouca comunicação entre as pessoas. O novo clima causa mutações nos humanos.

3805 – Guerras pela partilha de recursos energéticos. Metade das pessoas perde a vida.

3815 – A guerra termina.

3854 – O desenvolvimento da civilização para. As pessoas vivem como animais.

3871 – Um novo profeta ensina às pessoas valores morais e crenças religiosas.

3874 – O profeta recebe apoio de todos os setores da sociedade. Funda-se uma nova igreja.

- 3878 – Os extraterrestres ensinam às pessoas a fé juntamente com a ciência esquecida.
- 4302 – Desenvolvem-se novas cidades. Sob a liderança da nova igreja, a tecnologia e a ciência avançam.
- 4304 – Encontra-se o caminho para vencer qualquer tipo de doença.
- 4308 – Como resultado de mutação nas pessoas, utilizam-se 34% do cérebro. Desaparecem os sentimentos de maldade e inveja.
- 4509 – Conhecimento de Deus. Finalmente, os humanos desenvolvem-se o suficiente para entrar em contacto com Ele.
- 4599 – As pessoas tornam-se imortais.
- 4674 – O desenvolvimento da civilização atinge o auge. O número de pessoas que vivem em vários sistemas estelares chega a 340 mil milhões. Começa a assimilação entre humanos e extraterrestres.
- 5076 – Descobre-se o limite do universo, que ninguém imaginava existir.
- 5078 – Toma-se a decisão de ultrapassar o limite do universo. 40% da população opõe-se a esta decisão.
- 5079 – Fim do mundo.

XVI. BÖLÜM

AS PREVISÕES DO VIDENTE SÉRVIO MITAR TARABICH

Daqui a pouco, transmitiremos algumas das previsões do vidente sérvio do século XIX, Mitar Tarabich, que aparecem num livro intitulado «O Vidente de Kremna». Mas primeiro, uma breve informação sobre o pouco conhecido vidente Tarabich.

Mitar, nascido em 1829 numa pequena aldeia sérvia chamada Kremna, começa a ter visões sobre o futuro. O padre Zahari Zaharich (1836-1918) regista as previsões de Tarabich num pequeno bloco de notas. Os escritos são parcialmente danificados quando o exército búlgaro queima a casa em 1943. Atualmente, o texto que contém as previsões é preservado pela família da neta do padre Zaharich, Dejana Malenkovich. Uma grande parte das previsões refere-se aos eventos políticos da Sérvia no século XIX. Sem entrar em detalhes, chamamos a atenção

para o facto de as previsões deste período, designadas como «previsões escuras», se terem realizado.

Damos lugar apenas a uma parte das previsões relacionadas com o século XX:

«... Nas nossas fronteiras surgirá uma nova nação. Crescerão rapidamente como erva após a chuva (Kosovo e albaneses), serão bons e honestos. Preocupar-se-ão uns com os outros como irmãos. E nós enganar-nos-emos pensando que sabemos tudo e podemos fazer algo, e cercá-los-emos com um novo destino, mas tudo em vão... Porque eles confiam apenas em si próprios. A fonte dos problemas será a coragem desta nação...

Quando, após a Segunda Grande Guerra (!), o mundo começar a viver em paz e abundância, tudo será uma triste ilusão (engano). Porque, na maioria das vezes, Deus será esquecido e apenas adorarão o próprio cérebro. E tu, padre, sabes quão pequena é a sabedoria humana comparada com a sabedoria e o conhecimento de Deus. É menos do que uma gota no mar.

Os homens inventarão uma caixinha com dispositivos para imagens (televisão). Mas esses dispositivos não poderão contactar comigo, que já não estarei vivo, embora os aparelhos de imagem estejam tão próximos da vida como os fios de cabelo uns dos outros.

Com estes aparelhos de imagem, as pessoas poderão ver tudo o que acontece no mundo. As pessoas abrirão poços profundos na terra e obterão ouro. (Outro nome para o petróleo é ouro negro.) Este ouro dar-lhes-á luz, velocidade e energia, e o mundo afogar-se-á em lágrimas, porque haverá mais ouro na superfície do que nas profundidades. O mundo sofrerá com estas feridas abertas.

As pessoas cavarão em todo o lado em vez de trabalhar no campo, nos lugares certos e errados; mas esta força (energia) estará mesmo ao lado delas sem que saibam. Muito mais tarde alcançarão a energia e compreenderão quão estúpido foi cavar em todo o lado. Esta força também estará dentro do ser humano, mas demorará muito tempo a descobri-la e usá-la. Assim, o homem viverá muito tempo sem se conhecer a si próprio.

Os sábios, olhando para os seus livros, enganar-se-ão pensando que sabem tudo e podem fazer tudo. O maior obstáculo para o homem compreender o que possui, para se conhecer, serão estes sábios. Quando as pessoas tiverem este conhecimento, compreenderão quão grande erro foi ouvir os sábios. Nesse momento, verão quão simples é o conhecimento (a verdade) e arrepender-se-ão de não o terem descoberto antes.

As pessoas, apesar de não saberem nada, pensarão que sabem e podem fazer tudo e farão coisas muito estúpidas.

Do Oriente virão aqueles com verdadeira sabedoria e a sua sabedoria atravessará mares e fronteiras, mas as pessoas não acreditarão na verdade e dirão que é mentira durante muito tempo. O coração de alguns não estará cativo do diabo, mas serão extremamente maus. Confundirão ilusão com realidade, mas não terão nem uma partícula de verdade na cabeça.

As pessoas não gostarão do ar puro, da frescura e beleza divinas e apenas correrão atrás do crescimento das suas carreiras. Ninguém os obriga a isso, fazem-no voluntariamente.

Na Sérvia, será impossível distinguir mulher de homem. Quase todos vestirão a mesma coisa. Esta catástrofe virá de além-fronteiras e durará muito tempo.

Os noivos casar-se-ão com noivas que não sabem quem são. As pessoas serão como almas perdidas enquanto passam os dias sem propósito. Nascerão crianças que não sabem quem é o pai ou o avô. Pensarão que sabem tudo enquanto na realidade não sabem nada.

Quando formos das nossas terras, iremos para norte. E, compreendendo o nosso comportamento estúpido, passaremos por uma transformação. Então, expulsaremos o «injusto». (Milosevich)

Todo o mundo lutará contra uma estranha doença e ninguém encontrará cura para ela. (Talvez a SIDA.) Todos dirão: eu sei, eu sei, porque sou inteligente, sou cientista, mas ninguém saberá nada. As pessoas pensarão continuamente, mas não poderão chegar à conclusão correta. A cura está à nossa volta e dentro de nós, com a ajuda de Deus.

Quando o homem for a outro planeta, encontrará desertos sem vida. E, que Deus o perdoe, pensará que é mais inteligente do que Deus. Não verá nada além da paz infinita de Deus, mas com a intuição do seu coração sentirá toda a sua beleza e sabedoria. As pessoas viajarão para a Lua e estrelas com torres. Procurarão vida, mas não encontrarão vida semelhante à nossa. Haverá vida, mas não a verão nem compreenderão o que é a vida.

Quem for para lá sem acreditar em Deus dirá ao regressar: «Vós, que mencionais o nome de Deus com dúvida, ide ao lugar onde estive e vede o que é a inteligência e o poder de Deus.»

Quanto mais as pessoas souberem e puderem fazer, menos se amarão e protegerão mutuamente. Reinará tanto ódio que certas máquinas serão mais próximas das pessoas do que os seus próprios familiares. A pessoa confiará mais na sua máquina (vem-nos à mente o computador, que na altura nem tinha sido inventado) do que no vizinho mais próximo. Pensar-se-á que os que leem e escrevem livros com números têm mais conhecimento.

Esses sábios deixarão tudo para os números e farão o que os números lhes disserem. Entre os sábios haverá bons e maus. Os maus trarão o mal. Destruirão o ar e a água, envenenarão os mares azuis, as pessoas começarão a morrer de certas doenças. Os bons sábios, ao perceberem que todos os seus esforços foram em vão, voltar-se-ão para o seu interior em vez dos números, para pensar... Quanto mais pensarem, mais se aproximarão da sabedoria divina, mas em vão. Os maus já terão destruído todo o mundo e virá a verdadeira morte.

As pessoas abandonarão as cidades e refugiar-se-ão nas aldeias, voltarão a procurar montanhas e florestas para poder respirar e beber água. Os que conseguirem escapar poderão salvar-se a si próprios e às suas famílias, mas não todos e não para sempre, porque surgirá uma terrível fome. Os alimentos disponíveis nas aldeias e cidades estarão envenenados. Comerão muito, mas tapar-se-ão a boca para resistir e morrerão por isso...

Nessa altura, em cidades distantes da Rússia, ouvir-se-á falar de alguém chamado Mihailo. Será de rosto luminoso e pacífico. As pessoas

admirar-se-ão com a forma como ele caminha no céu, mas ele irá ao primeiro mosteiro tocar os sinos. Aos que se reunirem à sua volta dirá:

«Esqueceste quem sou e como ascendi vivo ao céu.»

... E todos os povos seguirão Mihailo, o mundo transformar-se-á num jardim do paraíso. Mihailo estará em todo o lado e especialmente em Istambul, até que todas as pessoas falem a mesma língua e professem a mesma fé. Depois, satisfeito, regressará ao céu.

Quando começar a guerra terrível (horrível), aí das forças de guerra que voarem pelo céu. A sorte estará ao lado dos que lutam na terra e no mar.

Entre os que conduzem esta guerra haverá cientistas que desenvolverão uma nova munição para as armas de guerra. Esta munição, em vez de matar onde cai, causará desmaio. Com esta magia, os soldados adormecerão. Assim, os desmaiados sonharão em vez de lutar, depois a consciência regressará... Quando isso acontecerá, não sei – não me é mostrado!

Nós (Sérvia) não lutaremos, mas outros lutarão sobre nós (nos céus).

Em Pozega (uma cidade na Sérvia), cairão do céu pessoas em chamas. Apenas um país do tamanho da Europa, cercado por mares (Austrália), ficará longe dos problemas, em paz. Os que fugirem e se esconderem na floresta da cruz salvar-se-ão, depois viverão em abundância, felicidade e amor. Porque não haverá outra guerra...»

XVII. BÖLÜM

DIÁLOGOS INTERESSANTES VIVIDOS COM A VIDENTE VANGA

O que viviam as pessoas que iam ter com a famosa vidente? Que tipo de réplicas trocavam? Como Vanga se aproximava delas e que tipo de soluções oferecia para os seus problemas? Após alguns exemplos que daremos, os leitores poderão facilmente encontrar respostas para perguntas como estas.

O que Aconteceu a Angeline Atanasova de Filibe

(Do livro de Jeni Kostadinova sobre as Previsões de Vanga)

A minha consulta com Vanga foi em fevereiro de 1980. Tinha trinta anos. Acompanhava uma colega de trabalho, a visita era demasiado importante para ser adiada. Em Petrich, encontrámos um quarto alugado perto da tia Vanga e instalámo-nos lá. Como não tínhamos marcação prévia, todas as manhãs acordávamos cedo, íamos à porta da casa dela e escrevíamos o nosso nome na lista dos não marcados. Vanga aceitava todos os dias 20-30 pessoas – das oito da manhã até às onze, depois um carro preto levava-a para a casa em Rupite. Lá descansava durante o dia, regressava à casa em Petrich por volta das nove da noite. Estas informações aprendemo-las com a dona da casa.

Esperámos dez dias para que nos aceitasse. Aos poucos, as nossas esperanças começavam a esgotar-se. Já não tínhamos dinheiro nem licença, aproximava-se a hora de regressar. No nosso último dia, começámos novamente a esperar à porta da casa dela. Esse dia era importante para os cristãos – o dia de Teodoro. Apesar disso, Vanga aceitava visitantes. Mas por volta das dez, disse-se que estava cansada e já não veria mais os que esperavam. As pessoas dispersaram-se, ficámos apenas nós, ou seja, três mulheres. Pensávamos no que fazer.

Nesse momento, chegou o carro que levaria Vanga para Rupite. Por sorte, vimos um táxi. Parei-o imediatamente e pedi ao motorista que seguisse o carro. Pouco tempo depois, parámos em frente a uma pequena casa. Vanga entrou na casa, onde havia um guarda à porta. Estávamos precisamente a pensar no que fazer quando vimos os trabalhadores da construção civil. Deles soubemos que aquela casa era o local de descanso e que a vidente não aceitava ninguém.

De repente, o guarda acenou-nos com a mão e veio ter connosco, dizendo que Vanga chamava uma de nós. A minha colega, que tinha um problema urgente, mexeu-se no lugar, mas a chamada era para mim.

Entrei num quarto com apenas uma mesa e duas ou três cadeiras; ao ver Vanga, comecei a chorar em silêncio. Só quando ela perguntou «Por que choras?» é que consegui olhar para os seus olhos e percebi que estavam fechados.

«Não chores, dá-me o açúcar.» Depois, segurou as minhas mãos entre as dela e começou a falar:

— Quem é este homem que estende as mãos para ti, olha para elas e espera que lhe dês algo? Chama-se Todor (Teodoro), é jovem.

— Não tenho nenhum parente assim — disse eu.

— Tens, tens, pensa! — insistiu Vanga.

Na verdade, era uma situação muito estranha. De repente, lembrei-me de que o nome do meu sogro era Todor e que ele morrera muito jovem, aos 24 anos.

— Não sabes que hoje é o dia de Todor, por isso estás perdoada. Ele espera que lhe dês algo, estende as mãos para ti à espera. Quando saíres daqui, compra algo e dá por ele... Está a indicar que é o teu sogro. Sorri, alegra-se por te ver...

Comecei a chorar ainda mais...

A História de Vasil Kalcev de Tărgoviște

(Do livro de Jeni Kostadinova sobre as Previsões de Vanga)

O ano em que conheci Vangélia foi 1960. Estávamos no local da casa dela em Rupite. Eu estava a fazer tratamento na aldeia de Marikostinovo, perto de Petrich. (A região é famosa pelas suas águas termais.) Nos dias em que lá estive, falei com muitas pessoas que conheciam Vanga, ouvi as suas histórias e registei-as por escrito. Envio algumas.

Nos meses de maior intensidade do trabalho agrícola, muitos trabalhadores rurais das redondezas de Petrich deixavam o trabalho e iam ter com a vidente. Como resultado, surgiu falta de mão de obra nos

campos e problemas. Os gestores das cooperativas agrícolas recém-criadas sentiam-se impotentes, não conseguiam encontrar forma de fazer os trabalhadores renderem. O problema aprofundou-se tanto que exigiu a intervenção da polícia de Petrich. Após uma série de reuniões, decidiu-se exilar Vanga para o interior do país. Não sabendo como explicar esta decisão antidemocrática, o chefe da polícia envia um agente para chamar Vanga. Ainda sem saber o motivo da visita do agente, a famosa vidente recebe-o com estas palavras:

«Sei por que vieste. Irei contigo, mas antes tens de ir imediatamente a casa, porque o teu filho caiu no poço. Tens de ir salvá-lo enquanto ainda está vivo, depois volta e prende-me.»

O agente policial, surpreendido, ouve-a e de repente vira-se e sai de casa. Enquanto corre para casa, vê a mulher a olhar ansiosamente à volta, à procura da criança. O pai e a mãe vão imediatamente ao poço e encontram realmente a criança assustada e ferida no fundo.

Naturalmente muito impressionado com o acontecimento, o agente policial vai ter com o chefe. Explica por que não trouxe Vanga e conta tudo o que lhe aconteceu. Como resultado, conclui-se que Vanga é útil para o povo e o exílio é cancelado.

Visita do Jornalista Libanês Abdul Emir Abdal

Transmitimos resumidamente o interessante diálogo de um jornalista ligado à publicação política semanal «Al Kitah al Arabi» de Beirute com Vanga.

Petrich, 1981

... Um quarto igual aos outros. No meio, há um aquecedor elétrico. Vanga está sentada no sofá, sobre o qual está estendido um tapete azul e laranja. Tentei reunir todas as minhas forças mentais para não cair sob a influência da mulher e concentrar-me. Tirei os óculos e olhei para as três mulheres que estavam no outro canto do quarto. Registava tudo na minha memória.

Reinava o silêncio no quarto. A fonte do silêncio era o rosto de Vanga. Depois, ela ergueu a cabeça e com uma voz segura, fruto de uma forte vontade: «Jornalista libanês, aproxima-te e senta-te aqui! O motorista saia!»

Este foi o primeiro sinal do poder de Vanga. Como soube que o motorista estava no quarto?

«Dá-me o cubo de açúcar!» Tirei-o do bolso e coloquei-o na mesa, para ver como o apanharia. Sem dificuldade, estendeu a mão e pegou no açúcar. Começou a examiná-lo ao toque. A mão era confiante. Parecia-me que me observava por dentro, virou-se para mim e disse:

«Usas frequentemente uns óculos que usas em reuniões importantes e em certas situações. Por que os tiraste agora?»

Este foi o segundo golpe na minha incredulidade.

«Ouve, a tua mãe e o teu pai estão vivos e vivem no Líbano. Neste momento, a tua mãe está em casa, o teu pai pode estar fora, talvez no campo. Tu vives na cidade e há doze anos que és jornalista.

Escreves sobre serviços, mas também podes escrever sobre política. Mas a tua contribuição nisso não é grande, escreves raramente. Em 1982-1983 terás sucesso no teu trabalho. Terás sete filhos e, aos 42 anos, assistirás a uma grande guerra, mas não te direi quem combaterá.»

Seguiram-se palavras desconexas, expressões de ordem e aprovação misturavam-se.

«És muçulmano e ligado às tuas festas religiosas. Tendes um texto sagrado importante – o Alcorão. Deves lê-lo todo e especialmente os capítulos 9, 10, 11 e 12...

Em 1984 as coisas complicar-se-ão e a Síria entrará em guerra. Já estiveste em Jerusalém? Agora vejo Bagdade. O que é Bagdade? Irás lá.

O Líbano terá problemas do norte e do sul, do leste e do oeste. Vejo o Nilo. O que é este Nilo? Também lá irás...

Ouve, deves ter grande respeito pela tua mãe. Deves lembrar-te de que ela te pediu algo.

O Líbano está cercado por fogos. Há muitos frutos vermelhos e águas. Mas no país não há petróleo, nem haverá... Agora há muitos veículos militares no Líbano. Em maio de 1982 o vosso céu escurecerá...

Quem era o vosso vidente? Aquele que pregava e olhava para três planetas? Vejo a presença dele a entrar no quarto...

As vossas relações com a Síria devem ser boas. No futuro serão ainda melhores.»

Vanga fez uma pausa e depois continuou:

«Ouves? Neste momento há guerra em Beirute. Este fogo apagar-se-á, mas depois voltará a acender-se. Aprovas esta guerra?»

«Não, não aprovo.» Disse eu.

Vanga disse isto a 2 de dezembro de 1981, às 8:45.

Quando regressei ao Líbano, consultei os arquivos e li que exatamente nesse dia havia confrontos armados na parte ocidental de Beirute...

Mapa do Tesouro

Transmitimos resumidamente das memórias da sobrinha de Vanga, Krasimira Stoyanova...

Em 1979, chega a Petrich alguém que diz ter uma cópia de um mapa. Sobre cerca de dez frases com sinais semelhantes a hieróglifos, há rabiscos que parecem feitos por uma criança. A pessoa diz que mostrou os escritos a especialistas para decifrar o significado, mas não obteve resultados e espera que a vidente decifre os sinais. Ao ver o mapa, a sobrinha K. Stoyanova fala a Vanga que este pedaço de papel pode ser produto da imaginação.

A vidente objeta, dizendo que o mapa original é muito antigo e não indica um tesouro, mas uma escrita até agora desconhecida. Segundo ela, soldados, escravos e superiores vindos do Egito enterraram profundamente na terra um sarcófago de pedra. Escritas sobre o passado e o futuro do mundo estão gravadas na parte interior do sarcófago. Todos os que testemunharam o enterro foram mortos.

Muito impressionada com as palavras da tia, Krasimira mostra a cópia a especialistas em hieróglifos. Mas infelizmente ninguém consegue decifrá-la. Passa o tempo, o mapa considerado falso é quase esquecido. Mas um dia Vanga, com uma inspiração repentina, descreve detalhadamente um lugar. É extremamente importante ir ao lugar que descreve especialmente a 5 de maio. Krasimira excita-se e, com mais

quatro pessoas, parte à procura. Seguindo a descrição detalhada da vidente, a equipa de cinco pessoas chega à região ao meio-dia de 4 de maio. Encontram a rocha que procuravam no terreno montanhoso. Nela notam três círculos do tamanho do fundo de uma chávena de café, que presumem terem sido gravados há muito tempo.

Os círculos formam os vértices de um triângulo com a ponta para baixo. Lembrando-se das palavras da vidente «sigam as primeiras luzes do sol e da lua», Krasimira e os amigos levantam-se na manhã seguinte para observar o nascer do sol. Meia hora depois, observam um raio de sol cair sobre os círculos e mover-se da esquerda para a direita, formando um triângulo de luz. Este interessante jogo dos raios solares dura exatamente 20 minutos. À noite, às 21 horas, testemunham o mesmo fenómeno à luz da lua...

Os que tentavam dar um significado ao que viveram ainda não tinham vivido a parte mais estranha da história. Alguns minutos após o fim do jogo da luz lunar, o lado plano da rocha ilumina-se como se houvesse uma luz acesa por dentro, adquirindo uma cor acinzentada como um ecrã de televisão. E neste «ecrã de pedra» com 5 metros de altura e 3-4 metros de largura formam-se as imagens de duas figuras semelhantes a humanos. À esquerda, os contornos de um idoso com túnica e cabelo longo são bastante claros: a figura de pé tem na mão um instrumento que lembra uma esfera. À direita, mais ao fundo, a figura sentada numa cadeira com as pernas pendentes e as mãos nos lados da cadeira lembra um faraó.

O grupo tem oportunidade de examinar durante 20 minutos antes de o «ecrã de pedra» se apagar. Depois, sob o efeito deste acontecimento inexplicável, abandonam rapidamente o local em pânico. Nos dias seguintes, embora tenham ido várias vezes ao mesmo lugar, não voltam a ver as figuras misteriosas.

Este acontecimento misterioso vivido nesse dia desafia os limites da mente. A explicação mais lógica, mas igualmente insuficiente, que vem à mente é a probabilidade de os 5 pessoas terem vivido uma psicose coletiva.

O Relógio de Gagarin

Ouvimos o encontro do mundialmente famoso ator russo Vyacheslav Tikhonov com Vanga das palavras de Peter Bakov:

Uma vez, foi depois da morte de Gagarin, Vyacheslav Tikhonov veio ter com ela. É um ator incrível, único, mundialmente famoso. E tão humilde. Uma personalidade impressionante e respeitável. Vanga estabeleceu imediatamente contacto com ele e falava rapidamente sem respirar:

— Por que não usas o relógio que Gagarin te deu?

Não sei se o intérprete traduziu mal, mas Vyacheslav levantou excitadamente a voz:

— Não, não... Não o roubei. Ele deu-mo...

No entanto, ninguém sabia que Gagarin tinha oferecido um relógio. E, de repente, Vanga pergunta isso. Quando a vidente lhe pega na mão, ele parece bastante assustado. Vanga sussurra-lhe:

— Sei, sei que foi uma oferta. Sei que te deu como expressão de respeito. Gagarin quis deixar-te uma recordação. Não o roubaste...

Na continuação do encontro, testemunhado por Peter Bakov, a conversa centra-se em previsões sobre os Sovietes e o seu futuro. A vidente prevê que a União Soviética passará por um golpe de Estado sem sangue, desagregar-se-á e eclodirão muitos conflitos locais. Felizmente, acrescenta que não haverá outra guerra mundial. Para o famoso ator de cinema, profundamente impressionado com o que ouviu, as frases mais surpreendentes foram estas: «Gagarin está vivo. Mentem quando dizem que sofreu um acidente. Ele está vivo, mas não na Rússia e não regressará lá. Por agora, adeus... E espero que um dia se encontrem. Espero...»

O Soldado Desaparecido

O desaparecimento sem deixar rasto de um soldado na cidade de Pernik põe a sua unidade em alvoroço. Apesar de buscas durante dias, não se encontra qualquer pista sobre ele. Como último recurso, decide-se consultar Vanga na esperança de saber o seu destino. Apesar das objeções dos superiores, o tenente e o motorista sobem para o veículo militar e dirigem-se à cidade de Petrich, onde vive a vidente. Vanga

aceita-os sem os fazer esperar, ouve-os e depois faz as seguintes declarações sobre o soldado desaparecido:

«O vosso soldado não está desaparecido, jaz nas águas do rio Struma. Agora é verão. O soldado foi pescar, entrou na água e o cabelo enrolou-se nos ramos de um salgueiro à beira-rio. Afogou-se ali. Sigam a corrente, encontrá-lo-ão debaixo das raízes da árvore.»

Os soldados que regressam à unidade começam as buscas conforme a descrição da vidente. Só ao fim do dia encontram o cadáver, exatamente como Vanga lhes explicara, preso entre as raízes de um salgueiro.

Roubo na Igreja

O roubo ocorre numa igreja a 3 km da cidade onde vive Vanga. Esta pequena mas rica igreja é assaltada por ladrões numa noite. Os criminosos, que entram quebrando as grades de ferro forjado e os vidros, levam muitos ícones da igreja e tudo o que de valioso viram. Entre os objetos roubados estavam também duas pinturas muito valiosas. As forças policiais locais enfrentavam um crime deste tipo pela primeira vez.

Slavco Andonov, agente policial vizinho de Vanga, sugere pedir ajuda à vidente. Foram recolhidas impressões digitais e outras pistas possíveis no local do crime. Dada a natureza do roubo e o perigo de os objetos roubados serem levados para o estrangeiro, era necessário esclarecer o caso muito rapidamente. Por isso, desejavam obter mais informações e consideraram necessária a ajuda da vidente.

O polícia que vai ter com Vanga explica-lhe quanto precisam da sua ajuda e que qualquer informação que esclareça o caso seria muito bem-vinda. Examinando ao toque os pedaços de reboco caído, a vidente diz com confiança que os ladrões eram dois e que seriam presos no 2.º dia, dando informações sobre onde e como deviam ser procurados.

Exatamente como Vanga contara ao polícia, dois dias depois, dois ladrões – um búlgaro e um jugoslavo – são presos na fronteira jugoslava com os objetos roubados da igreja. Os itens recuperados são devolvidos à igreja. Mais tarde, o agente policial vizinho de Vanga e o chefe da polícia visitam-na para lhe agradecer a contribuição na resolução do roubo...

As forças policiais precisaram da ajuda da vidente em muitos outros casos. «As afirmações de que as forças policiais impediam a vidente de ajudar as pessoas são completamente inventadas», diz Slavco Andonov; «É verdade que certas forças estatais e políticas a obstaculizaram em certos períodos, mas nós, na Polícia, acreditávamos nela. Isso deve ser conhecido e há documentos que o comprovam. Se houve jogos e manobras à volta dela, não fomos nós que os escrevemos nem os realizámos! Vanga detetou que objetos valiosos de origem duvidosa estavam escondidos em sua casa pela sua entourage próxima. Chamou-nos para os levar... O que é antiético é que aqueles que tentavam impedir que ajudasse as pessoas a visitassem secretamente e lhe fizessem perguntas sobre o seu próprio futuro...»

Desabamento numa Mina

O incidente ocorre nas minas de Slavyanka, no monte Ograjden, perto da fronteira jugoslava. As galerias da mina perto do rio Struma enchem-se até meio com águas da chuva e subterrâneas devido a chuvas prolongadas. Após a retirada das águas, verifica-se o desaparecimento de 2 mineiros e iniciam-se imediatamente operações de busca e salvamento. Um dos mineiros é encontrado afogado, com 2 tábuas partidas perto dele. As buscas prolongadas pelo segundo mineiro não dão resultado, não há qualquer pista dele. Começa a suspeitar-se que o mineiro desaparecido matou o primeiro com a tábua e fugiu para o estrangeiro. Nessa altura, os colegas preocupados decidem ir ter com Vanga para perguntar pelo seu destino.

Examinando ao toque uma peça de roupa da pessoa desaparecida, a vidente diz: «O segundo mineiro também se afogou nas águas que encheram a galeria. Continuem a procurá-lo, encontrarão...» e manda-os embora.

À luz das novas informações dadas pela vidente, os mineiros que procuram a galeria durante uma semana com varas metálicas longas não obtêm resultados e regressam a Vanga. Desta vez, aconselha-os a procurarem debaixo da escada para encontrar o mineiro desaparecido. Segundo a visão percebida pelo olho interior de Vanga, o mineiro ficou preso debaixo dos suportes de ferro ali existentes. Chamado um mergulhador de Varna, este encontra e retira o cadáver exatamente no local descrito. Com a descoberta da pessoa desaparecida, dissipam-se

as suspeitas na mente das pessoas, os colegas e familiares do falecido respiram aliviados com o esclarecimento do caso...

Arma Desaparecida

Em 1981, na unidade militar onde Botyo Sakızov de Küstendil fazia o serviço militar, ocorre o desaparecimento de uma arma de guerra. Como resultado, 4 pessoas da unidade decidem ir consultar Vanga.

Os soldados que sobem secretamente para o carro viajam toda a noite. Ao chegarem a Petrich, vivem uma grande desilusão: sabem que as marcações estavam cheias por 3 anos. Apesar disso, conseguem chamar a atenção seguindo o carro da vidente. Ao ver os soldados excitados à sua frente, Vanga, embora irritada, diz que a arma foi levada por alguém de dentro e acrescenta: «Quando regressarem, avisem todos: hoje é quarta-feira; até às 14 horas de sexta-feira, quem levou a arma deve deixá-la num local visível. Se até às 17 horas a arma não aparecer, telefonem-me, nessa altura direi o nome do ladrão.»

Os soldados que regressam imediatamente à unidade não conseguem impedir que o boato se espalhe e são obrigados a apresentar um relatório detalhado aos superiores. Como resultado, no dia seguinte, às 14 horas, a arma é encontrada colocada descuidadamente entre os arbustos e as autoridades são informadas. Trazem um cão treinado para seguir o rasto e três pessoas são detidas para interrogatório relacionadas com o caso. Como nenhum deles assume o ato no interrogatório, telefonam a Vanga. A vidente diz que a arma foi encontrada e que o caso já não deve ser mexido. Caso contrário, mais pessoas podem ser prejudicadas. Como geralmente fazia neste tipo de casos, recusa dar o nome...

A Vaca que Fala

O interesse e amor de Vanga pelas flores é bastante popular. Fala com elas como se fossem crianças vivas, com uma voz estranha e carinhosa, acaricia-as, tenta explicar aos que a rodeiam que não devem ser colhidas. «Cada flor tem a sua própria consciência e vida... Quando as arrançais, não veem como choram», diz a vidente. Esta forma peculiar de perceber as flores é uma característica pouco compreendida pelo seu círculo próximo, mas o contacto com o espírito de um animal morto surpreendeu não só os seus próximos, como a própria.

Transmitimos a história do documentário «Fenómeno» de Nevena Tosheva...

Meu Deus, a Vaca Está a Falar!

Uma conversa de Vanga com um visitante:

— Quem é Mityo?

— Morreu.

— Sim, morreu. Aqui está ele. Vais cuidar de uma vaca. Tens vaca?

— Não. A minha vaca morreu. Era cinzenta, um lobo comeu-a.

— Não, a vaca não era cinzenta! Tinha um nome de mulher. Olha, a vaca aproximou-se e disse: «Também estou aqui, afastaram-me do Vardar, comeram-me...» Aqui está a ponte... Os lobos eram dois? Um lobo matou a vaca, comeu-a em 3 lugares. Encontraram a pele?... E-e-e, o animal está a falar! Aqui entra a vaca (aqui Vanga eleva a voz com espanto) e diz «Também estou aqui»... Bravo para ti, vaca! É o teu terceiro bezerro? Também pergunta por ele. Diz-lhes que comprem outra vaca. Como está Bero? Como hei de saber quem é? Como está o homem doente? Evtim o que faz? Aqui, a vaca fala novamente: «Também sou vaca e mãe de três filhos. Tinha um filho macho, mas de manhã um lobo perseguiu-me para a floresta... Para os prados, para o alto...

Quem é Stoyan? Aqui está ele também... E a vaca fala (Vanga fala com uma expressão e tom de voz cada vez mais espantado). Meu Deus, é a primeira vez que vejo um animal doméstico falar! «Queria viver. Eram dois lobos. O meu filho também morreu... O outro filho, onde está? Não o vejo...» Oh, a coitada deitou-se e rumina... Meu Deus, a vaca está a falar!

Como se compreende das palavras acima da famosa vidente, o facto de a vaca falar parece-lhe tão estranho que expressa abertamente o seu espanto. Está a testemunhar algo assim pela primeira vez, aliás, não há registo documentado de outro caso deste tipo.

Esta característica de Vanga é realmente muito surpreendente. É conhecido o seu contacto com entidades não físicas – o mundo invisível, comunica com entidades extraterrestres, vê o passado próximo e

distante, o futuro, possui vastos conhecimentos sobre doenças e plantas medicinais... Estamos habituados a tudo isso. Mas falar com o espírito de um animal é visto pela primeira vez. Nem os outros nem ela própria estão habituados a algo assim. Não está preparada... Vanga entra em contacto pela primeira vez com o espírito de um animal doméstico, ouve-o, vê-o e fala com ele!

Este acontecimento faz-nos pensar o seguinte. Talvez a morte não seja o ponto final também para os animais. Tal como os espíritos das pessoas continuam a existir astralmente após a morte, talvez algo semelhante aconteça com os animais...

XVIII. BÖLÜM

OS HERDEIROS DA VIDENTE VANGA

Desde a morte de Vanga, surgiram muitos «herdeiros» que tentam lucrar com a sua fama. Quase todos mulheres, estes falsos videntes afirmam que a sua capacidade lhes foi transmitida, incluindo alguns que nunca se encontraram com Vanga. No entanto, a própria vidente tem palavras muito claras sobre este tema: a capacidade é um dom de Deus, pelo que não é de forma alguma possível transmiti-la a outros. Curiosamente, os «continuadores da capacidade» na Rússia são ainda mais numerosos do que no seu próprio país.

Claro que, se compararmos o «tamanho» do mercado, isso pode ser considerado normal. A existência de centenas de pessoas que tentam ser continuadoras da vidente mostra-nos, na verdade, que o seu lugar nos corações não diminuiu com o tempo, pelo contrário, aumentou, transformando-a numa espécie de heroína, até numa lenda.

Achamos útil separar das outras uma única alegação de «herdeiro da capacidade» que apareceu e se espalhou na imprensa, cuja veracidade não pode ser testada hoje. Segundo a alegação, Vanga disse numa das suas conversas a uma amiga de Sófia chamada Vesa Cicelkova: «Quando estiveres em frente à imagem da Virgem Maria na Catedral de Notre-Dame em Paris, verás quem continuará a minha missão.» Esta senhora conta que, quando foi à referida igreja, surgiu-lhe uma visão – uma menina pequena corria numa rua de Paris chamada «Vie le Rose». Embora mais tarde se tenha confirmado a existência desta rua, como a

probabilidade de encontrar a menina era baixa, a investigação não pôde prosseguir. Alguns anos depois, em 2000, surgem notícias na imprensa francesa sobre a jovem Patricia Lumo. Tal como Vanga, a jovem perdeu a visão mais tarde e desenvolveu certas capacidades paranormais.

Uma das suas previsões publicadas nos jornais causou sensação na altura. A notícia refere-se ao facto de ela ter avisado um familiar para não ficar no hotel que planeava, porque um avião cairia sobre ele. Não sabemos se foi coincidência, mas realmente uma semana depois o referido hotel ficou debaixo dos destroços do avião da empresa Concorde... Claro que não podemos ignorar a possibilidade de todas estas alegações e notícias serem especulação...

Finalmente, leiamos o que a própria vidente disse sobre o peso espiritual trazido pela sua capacidade:

«Não pensem em tirar proveito dos meus bens, do meu nome, da minha autoridade e da minha capacidade, pois eles alimentam-se da infelicidade das pessoas. Quem vem ter comigo sem um coração e uma consciência limpos será perseguido e castigado pelos sofrimentos das pessoas.

Vêm e fazem-me perguntas... Por que não me perguntam como estou? Por que não perguntam se o peso que carrego às costas é pesado, se tenho sonhos, desejos? Como posso dar-vos tantas coisas que me pedem? Eu própria não possuo nada além da minha própria existência. O que vos posso dar? Um conselho, um pouco de bom senso, mas vocês não compreendem, nem aprendem com isso. Não tendes nada para me dar. Eu só preciso de alimento espiritual, mas infelizmente poucos de vós o possuem. Não se odeiem, não briguem; amem-se uns aos outros!»

(1992, Jornal Trud)

A Opinião da Igreja Búlgara

Qual é, então, a opinião da Igreja Búlgara sobre Vanga? Que atitude adotou?

Sobre o tema, transmitimos resumidamente a declaração do padre Dobromir Dimitrov em nome da Igreja Ortodoxa Búlgara, com exemplos dos livros sagrados:

«Os livros sagrados dizem o seguinte sobre todos os adivinhos, feiticeiros, médiuns, etc.: Lemos no segundo mandamento da Torá:

«Nunca deve haver entre ti quem faça passar o seu filho ou filha pelo fogo, quem pratique adivinhação, magia, feitiçaria, quem consulte os mortos, quem invoque espíritos, porque todos os que fazem isso são abjetos e detestáveis perante Deus e, por causa desta abjeção, Deus os expulsa diante de ti.»

«Se um homem ou mulher invocar os mortos ou praticar adivinhação, deve ser morto, apedrejado, o seu sangue cairá sobre eles.» (Levítico 19:27)

«Não comais nada com sangue, não pratiqueis adivinhação, feitiçaria, leitura do futuro» e «Não vos volteis para os que invocam espíritos, os que praticam magia, não vos dirijais a eles nem permitais que vos profanem. Eu sou Deus, o vosso Deus.» (Levítico 19:27)

Segundo a antiga igreja, praticar feitiçaria e mediunidade está entre os três pecados fundamentais. O seu pecado é extremamente grave.

Sim, alguns «ajudam» desta forma, mas com a ajuda do diabo (espíritos maus). Ainda hoje alguns exorcistas enviam-nos os que procuram cura, para lermos orações que desfazem feitiços e expulsam espíritos maus... Após a oração lida, os que se acalmam agradecem ao adivinho... Meus queridos irmãos, se o diabo pudesse ser expulso graças a estas orações, os demónios e espíritos maus instalados nos adivinhos enviariam estes infelizes até nós? Claro que não!...

Nos dias de hoje, os que vêm até aqui para lermos este tipo de orações precisam de conversa, paciência, compreensão e amor.

Se não lhes dermos isso, procurarão ajuda em adivinhos e médiuns.

Vanga também era uma mulher infeliz, entregue a espíritos maus.

Nunca aconselhou as pessoas a rezarem para a sua salvação, a arrependem-se. À sua volta havia sempre um círculo de idólatras, místicos e antroposofistas...»

XX. BÖLÜM

AS PALAVRAS DA VIDENTE VANGA

Vanga não deixou atrás de si qualquer doutrina, não desenvolveu uma crença diferente. Gastou toda a sua existência material na igreja que mandou construir, doou a casa em Petrich ao Estado. Viu os esforços constantes dos que a rodeavam para obter benefícios materiais e espirituais e até engoliu as suas queixas. Mas as suas palavras cheias de bondade e fé, que são o seu maior legado, continuam a impressionar-nos. Frases que à primeira vista parecem simples e diretas escondem, na verdade, mensagens muito importantes.

Não desejeis muitas coisas, depois não podereis pagar o preço.

Não invejeis os outros, chorai apenas pela minha vida, que é demasiado pesada para mim.

Deus dá a capacidade sem contrapartida e tu também deves transmiti-la às pessoas sem contrapartida...

A bondade faz-se com ações, não com palavras. (Revista Europa)

Não tenhais inveja uns dos outros, não vos odieis. Se tiveres uma camisa, deves dar a segunda ao teu amigo – é isso a humanidade. (Jornal 168 Saat)

Não percais a ligação com a terra, não corteis a vossa ligação com o solo. Assim, no inverno, estareis protegidos das doenças. (Jornal Duma)

Comamos pouco. Se precisássemos de comer muito, a natureza dar-nos-ia dois estômagos.

Trabalhai em união. Apenas uma sociedade com espírito de união pode resistir ao tempo. Deem importância às tradições e aos antepassados, são as fórmulas para manter a sociedade. As pessoas devem amar-se, não se vingar, não ter inveja, porque é isso que destrói as pessoas e as sociedades.

Não há nada mais terrível do que o arrependimento. É a pior doença. Corrói por dentro – não tem cura.

Os medicamentos bloqueiam o caminho da natureza, que pode curar o organismo doente com plantas úteis.

No mundo, o início foi com plantas medicinais, o fim também será com elas.

As plantas medicinais só podem curar as pessoas da região onde crescem. Cada um deve tratar-se com as plantas medicinais da sua própria zona.

Amai-vos uns aos outros, pensai bem, ensinaí-vos a fazer coisas boas, porque este é o melhor medicamento para todos nós.

A mulher é o espelho do homem, a dona de casa é o espelho da casa, as crianças são o espelho dos pais.

246

Não importa quem és, o importante é seres uma boa pessoa.

Se não perdoares de coração, não és nada.

«... Por isso digo às pessoas que a sua consciência deve mudar para o bem. O nosso mundo está a entrar numa nova era que podemos chamar “era das bondades”. Esta mudança do mundo não é por nossa causa nem para nós, quer queiramos ou não, a mudança vem. A nova era exige um pensamento diferente, uma nova consciência, pessoas com novas características; para que a harmonia continue... Hoje muitos de nós tentam adaptar-se às mudanças, mas isso não os ajudará a entrar no novo futuro. Eles foram necessários para o seu tempo, cumpriram a missão determinada pelo céu. Agora outras pessoas boas servirão o futuro; a preservação e o desenvolvimento da vida...»

Não há nada mais terrível do que o desespero. É a pior doença. Corrói o ser humano por dentro.

Cada pessoa, seja quem for, veio ao mundo com uma certa missão: fazer viver a vida em todos os domínios e contribuir para o seu desenvolvimento em direção a certos objetivos cósmicos que ainda não conhecemos...

... A razão da nossa presença aqui é a nossa tarefa de criar. Fomos criados para encher o espaço com ideias e sabedoria. A base da existência é a consciência e alcançaremos as almas e os espíritos que são os avatares de uma certa ordem.

Na natureza está escrito como cada um deve ser tratado. Leiam a mão da natureza, Deus fala através dela!

No outro mundo, receberás conforme o que deres aqui. Por exemplo, tens duas mãos, uma grande e uma pequena; a que deres é a que encontrarás lá. Se não deres nada nesta vida, não terás nada na outra.

O teu coração deve ser puro como ouro, doce como açúcar para com as pessoas.

Não há ninguém que venha ao mundo apenas para viver em felicidade. Um é muito bem-sucedido no trabalho, infeliz na vida familiar; outro tem bom trabalho e boa família, mas não tem saúde; outro tem saúde, mas os filhos estão doentes... Para cada pessoa há bom e mau, a vida está assim organizada.

Devemos procurar a verdade sobre o mundo e o universo nos antigos livros sagrados.

Muitas vezes estou zangada e as pessoas pensam que sou má. Quanto mais dano ao ambiente e ao mundo à minha volta, mais amplo o círculo dos danos, vivo no meu interior os sofrimentos das pessoas e conto-os, aliás, nem consigo contar. Como se uma voz que diz que as pessoas vivem como merecem me impedisse de explicar. Como posso ajudar estas pessoas que já não dão valor umas às outras, que só correm atrás de mais bens e riquezas?

Se precisardes de dinheiro, trabalhai. Que o dinheiro seja fruto das vossas mãos e da vossa mente! Mas se precisardes muito de ouro! Virá o tempo em que as riquezas escondidas na terra virão à superfície, mas nessa altura as águas serão ouro.

Podereis beber ouro em vez de água? Qual achais mais valioso?

Devemos amar-nos e ser bons. Se não o compreendermos com o coração, seremos sancionados pelas leis cósmicas, mas nessa altura será tanto muito tarde como o preço será pesado.

Muitas pessoas vêm ter comigo e perguntam: «Quem fui na vida anterior?» Eu respondo: «Quem te disse que tiveste uma vida anterior?» Outros perguntam: «Quem serei na próxima vida?» Respondo: «Quem te disse que terás uma próxima vida? Olha para a tua vida atual e esforça-te por ser uma melhor pessoa.»

Deus existe, e se ficardes em silêncio, até as pedras falarão dele.

Tal como os cegos sabem da existência da luz, tal como os deficientes sabem da existência de pessoas saudáveis, as pessoas saudáveis devem saber da existência de Deus.

Perguntam-me: «Por que tem de haver bom e mau? Por que não o compreendemos?» Porquê? Porque nascemos e queremos um presente pelo facto de vivermos neste mundo. Pagamos impostos ao mundo, como pagamos renda pela casa onde vivemos.

Um dia as pessoas terão quase tudo, mas a única coisa que não terão será a amizade, o amor e a paz, a verdadeira riqueza inestimável.

As pessoas agora só se interessam por dinheiro. Pensam que, se tiverem dinheiro, terão solução para tudo. Um dia compreenderão que o seu dinheiro não lhes servirá para nada.